

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

DIEGO LUZ SANTOS

COMUNICAÇÃO ECLESIAL NO ESPAÇO CIBERNÉTICO:
O VIDEOCAST LUTERANICES COMO INSTRUMENTO DE DIÁLOGO
TEOLÓGICO E INOVAÇÃO NA TEOLOGIA PRÁTICA PÓS-PANDEMIA

São Leopoldo

2025

DIEGO LUZ SANTOS

COMUNICAÇÃO ECLESIAL NO ESPAÇO CIBERNÉTICO:
O VIDEOCAST LUTERANICES COMO INSTRUMENTO DE DIÁLOGO
TEOLÓGICO E INOVAÇÃO NA TEOLOGIA PRÁTICA PÓS-PANDEMIA

Tese de Doutorado
Para a obtenção do grau de
Doutor em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Teologia Prática
Linha de Pesquisa:

Pessoa docente orientador: Dr. Iuri Andréas Reblin

São Leopoldo
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237c Santos, Diego Luz
Comunicação eclesial no espaço cibernético: o videocast luteranices como instrumento de diálogo teológico e inovação na teologia prática pós-pandemia / Diego Luz Santos ; orientador Iuri Andréas Reblin. – São Leopoldo : EST/PPG, 2025.
115 p. ; 31 cm

Tese (doutorado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Doutorado em Teologia. São Leopoldo, 2025.

1. Teologia Prática. 2. Comunicação (Teologia). 3. Mídias digitais. I. Reblin, Iuri Andréas, orientador. II. Título.

DIEGO LUZ SANTOS

**COMUNICAÇÃO ECLESIAL NO ESPAÇO CIBERNÉTICO: O VIDEOCAST
LUTERANICES COMO INSTRUMENTO DE DIÁLOGO TEOLÓGICO E
INOVAÇÃO NA TEOLOGIA PRÁTICA PÓS-PANDEMIA**

Tese de Doutorado
Para a obtenção do grau de Doutor em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Teologia, Religião e
Linguagens

Data de Aprovação: 17 de dezembro de 2025

PROF. DR. IURI ANDRÉAS REBLIN (PRESIDENTE)
Assinado digitalmente

PROF. DR. CHARLES KLEMZ (EST)
Assinado digitalmente

PROF. DR. JÚLIO CÉZAR ADAM (EST)
Assinado digitalmente

PROF. DR. MOISÉS SBARDELOTTO (PUC MINAS)
Docente visitante

PROF. DR. RENATO FERREIRA MACHADO (FACULDADE DOM BOSCO)
Docente visitante

Assinado
digitalmente por:
Iuri Andrias Reblin :
XXX.425.387-XX
Date: 19/12/2025
20:40:56 -03:00



Assinado
digitalmente por:
Charles Klemz :
XXX.387.189-XX
Date: 21/12/2025
15:18:37 -03:00



Assinado
digitalmente por:
Júlio César Adam :
XXX.195.000-XX
Date: 23/12/2025
17:30:29 -03:00



AGRADECIMENTOS

A Deus, minha eterna gratidão. Foi em Sua presença que encontrei força, sentido e direção em cada etapa desta jornada. Nos momentos de incerteza, Ele me sustentou com sabedoria e serenidade, mostrando que a fé é também um caminho de coragem e perseverança. Este trabalho, fruto de muitas madrugadas, reflexões e orações, é antes de tudo uma expressão de gratidão pela graça que me permitiu chegar até aqui.

À minha família, meu alicerce. Agradeço pelo amor incondicional, pela paciência e por compreenderem as ausências necessárias neste processo. Ao Ministério SIM, congregação que tenho a honra de pastorear, registro minha profunda gratidão pelas orações, pela compreensão e pelo incentivo constante.

Ao meu orientador, Dr. Iuri Reblin, registro um agradecimento também especial. Sua sabedoria, sensibilidade acadêmica e generosidade intelectual foram fundamentais para que esta pesquisa ganhasse profundidade e clareza. Obrigada por me impulsionar sempre a mergulhar ainda mais no universo entre a Teologia e o Audiovisual, ampliando horizontes, provocando reflexões e confiando no potencial deste diálogo interdisciplinar.

À Instituição EST, manifesto minha sincera gratidão. À CAPES, expresso meu reconhecimento pelo apoio financeiro que possibilitou as condições necessárias para o desenvolvimento desta pesquisa, reafirmando o valor do investimento público na formação acadêmica e na produção científica do país.

Concluir esta pesquisa é mais do que alcançar um título: é testemunhar a fidelidade de Deus e a importância das pessoas que caminharam comigo. A cada um que, de alguma forma, contribuiu com palavras, gestos ou orações, deixo aqui meu sincero agradecimento. Este trabalho é resultado de muitas mãos, corações e esperanças que se encontraram na mesma direção: a de servir, aprender e continuar acreditando que o conhecimento é também um ato de fé.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em tudo ao Senhor.

Ao Deus que, em meio aos silêncios e inquietações desta jornada, sustentou minha mente, fortaleceu meu coração e iluminou meus passos.

À minha família, cuja presença amorosa se fez abrigo nos dias difíceis e impulso nos dias de conquista. Cada gesto de cuidado foi para mim um testemunho vivo da graça divina.

Aos mestres e orientador que, com generosidade e rigor acadêmico, ampliaram meu olhar e me instigaram a pensar mais profundamente sobre o mistério de Deus e da vida.

E a todos que, de maneiras visíveis ou discretas, contribuíram para que este trabalho se tornasse possível, meu sincero agradecimento. Que esta pesquisa seja para vocês um reflexo da fé que nos une e da esperança que nos move.

RESUMO

A pandemia de Covid-19 impôs às instituições religiosas brasileiras a necessidade urgente de reconfigurar suas práticas comunicacionais, acelerando a adoção de tecnologias digitais como meio de manter o vínculo com os fiéis. Esta tese investiga o videocast Luteranices, produzido pela Faculdades EST a partir de 2023, como um instrumento inovador de comunicação eclesial no contexto da teologia prática em ambientes digitais. O estudo analisa como ferramentas audiovisuais digitais, especialmente o formato de videocast na plataforma YouTube, podem contribuir para a preservação da identidade teológica luterana enquanto ampliam o diálogo com públicos diversificados, incluindo desigrejados e não cristãos. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e quantitativa, com análise de conteúdo de quatro episódios selecionados entre outubro de 2023 e julho de 2024, examinando a evolução dos diálogos teológicos e das práticas comunicacionais do programa. A metodologia envolve pesquisa bibliográfica, documental e análise de dados secundários disponíveis no YouTube. Os resultados demonstram que o videocast Luteranices representa um modelo de inovação na gestão comunicacional eclesial, possibilitando a extensão do saber teológico produzido na academia para além dos espaços físicos tradicionais. O programa estabelece um espaço virtual de acolhimento e reflexão, abordando temas contemporâneos como arte, espiritualidade, saúde mental, diaconia, música, vocação e cinema, sempre em diálogo com a tradição luterana. A análise evidencia que a teologia prática, ao incorporar tecnologias digitais, não apenas responde a necessidades externas, mas cumpre sua missão intrínseca de comunicar a fé de forma relevante e transformadora. O estudo conclui que o videocast constitui uma ferramenta eficaz para a comunicação eclesial contemporânea, permitindo às instituições religiosas manterem-se relevantes na era digital sem comprometer sua profundidade teológica e identidade confessional, e argumenta-se que o videocast Luteranices não é apenas uma ferramenta de comunicação, mas a materialização de uma teologia prática adaptada e relevante para o século XXI, servindo como um modelo de inovação e resiliência para instituições religiosas e acadêmicas no cenário pós-pandêmico. A conclusão desdobra-se em três níveis principais: a eficácia comunicacional, a aplicação da teologia prática e uma reflexão crítica sobre a sobrevivência institucional.

Palavras-chave: Teologia Prática. Ambiente Virtual. Videocast. Comunicação Eclesial Digital. Covid-19.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic imposed on Brazilian religious institutions an urgent need to reconfigure their communicational practices, accelerating the adoption of digital technologies as a means of maintaining bonds with the faithful. This thesis investigates the videocast *Luteranices*, produced by Faculdades EST from 2023 onwards, as an innovative instrument of ecclesial communication within the context of practical theology in digital environments. The study analyzes how digital audiovisual tools, particularly the videocast format on the YouTube platform, can contribute to the preservation of Lutheran theological identity while expanding dialogue with diverse audiences, including the dechurched and non-Christians. The research adopts both qualitative and quantitative approaches, with content analysis of four selected episodes between October 2023 and July 2024, examining the evolution of theological dialogues and communicational practices of the program. The methodology involves bibliographic research, documentary analysis, and analysis of secondary data available on YouTube. The results demonstrate that the *Luteranices* videocast represents a model of innovation in ecclesial communicational management, enabling the extension of theological knowledge produced in academia beyond traditional physical spaces. The program establishes a virtual space of welcome and reflection, addressing contemporary themes such as art, spirituality, mental health, diaconia, music, vocation, and cinema, always in dialogue with Lutheran tradition. The analysis demonstrates that practical theology, when incorporating digital technologies, not only responds to external needs but fulfills its intrinsic mission of communicating faith in a relevant and transformative manner. The study concludes that the videocast constitutes an effective tool for contemporary ecclesial communication, enabling religious institutions to remain relevant in the digital age without compromising their theological depth and confessional identity, and argues that the *Luteranices* videocast is not merely a communication tool, but rather the materialization of a practical theology adapted and relevant for the twenty-first century, serving as a model of innovation and resilience for religious and academic institutions in the post-pandemic scenario. The conclusion unfolds on three main levels: communicational effectiveness, the application of practical theology, and a critical reflection on institutional survival.

Keywords: Practical Theology. Virtual Environment. Videocast. Digital Ecclesial Communication. Covid-19.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 TEOLOGIA PRÁTICA E RECURSOS DA LINGUAGEM MIDIÁTICA NAS INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS CONTEMPORÂNEAS NO BRASIL: DESAFIOS E ENFRENTAMENTOS A PARTIR DO PERÍODO PANDÊMICO	21
2.1 Introdução sobre a Teologia Prática, uso de tecnologias de comunicação digital e as Igrejas contemporâneas	22
2.2 Teologia Prática e as Igrejas na contemporaneidade.....	23
2.3 Teologia Prática e os enfrentamentos sociais da atualidade	32
<i>2.3.1 Pandemia mudou a forma da igreja pensar?.....</i>	<i>35</i>
2.4 Reflexões sobre os desafios da integração da Teologia Prática com as novas tecnologias de comunicação digital	36
2.5 Teologia Prática e esfera social no ambiente digital	39
2.6 Os desafios dos recursos digitais em ambientes virtuais para as comunidades cristãs	42
<i>2.6.1 Fora da bolha: a igreja que se comunica digitalmente.....</i>	<i>44</i>
2.7 Teologia Prática e comunidades virtuais.....	47
3 COMUNICAÇÃO ECLESIAL MEDIANTE USO DE RECURSOS DIGITAIS – MÍDIAS SOCIAIS E VIDEOCAST COMO EIXOS ESTRUTURANTES DO PROGRAMA LUTERANICES NAS FACULDADES EST.....	53
3.1 A comunicação eclesial no mundo digital: o impacto das mídias sociais na disseminação do evangelho e na formação cristã	54
3.2 Reflexões sobre o uso de ferramentas digitais e mídias sociais por instituições teológicas	58
3.3 Teologia Prática e o uso de podcast nas instituições teológicas	64
3.4 A Igreja contemporânea e o impacto dos podcasts em todas as gerações	69
<i>3.4.1 Reflexão sobre uma estrutura de departamento comunicacional para a instituição que deseja usar a ferramenta do podcast</i>	<i>75</i>
3.5 Comunicação eclesial mediante recursos audiovisuais: videocast como eixos estruturantes do programa luteranices	78
4 AVALIAÇÃO DO PROGRAMA LUTERANICES VIA VIDEOCAST: MODELO DE INOVAÇÃO DA GESTÃO COMUNICACIONAL E RECURSOS AUDIOVISUAIS ...	85
4.1 Modelo de inovação na gestão comunicacional: planejamento, inovação, gestão de conteúdos e avaliação no ambiente virtual	85
4.2 Análise e avaliação da estrutura do programa: temas, entrevistas, conteúdos, metodologias e tecnologias na execução do programa	88
<i>4.2.1 Primeiro programa analisado, episódio do dia 05 de outubro de 2023.....</i>	<i>92</i>
TEMA: ARTE E EXPRESSÃO CRIATIVA	95
Episódio 1: “A música como diaconia”	95

4.2.2 Segundo programa analisado, episódio do dia 14 de dezembro de 2023	95
Episódio 2: “Arte, religião, educação e mudança de paradigmas diante do Outro”	98
4.2.3 Terceiro programa analisado, episódio do dia 4 de julho de 2024	99
TEMA: SAÚDE, ESPIRITUALIDADE E CUIDADO INTEGRAL	101
Episódio 3: “Espiritualidade e saúde mental”	101
4.2.4 Quarto programa analisado, episódio do dia 11 de julho de 2024	102
TEMA: VOCAÇÃO, ESPIRITUALIDADE E CULTURA	105
Episódio 4: “Vocação, espiritualidade e cinema”	105
4.2.5 Entrevista com videomaker	105
4.2.6 Análise da Interseção entre Técnica e Teologia	108
4.3 Avaliação de relatórios, comentários e sugestões sobre a comunicação por videocast do programa Luteranices	113
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	105
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	109

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 teve um impacto profundo e controverso no Brasil, particularmente sob a liderança do presidente Jair Bolsonaro. O primeiro caso confirmado no Brasil foi relatado em 25 de fevereiro de 2020, logo após as festividades do Carnaval, o que marcou o início de uma crise que se agravaria dramaticamente nos meses seguintes. A resposta de Bolsonaro tem sido caracterizada por negação e negligência, já que ele frequentemente minimizou a gravidade do vírus, referindo-se a ele como uma “gripezinha”, e resistiu a medidas como lockdowns e distanciamento social, o que levou a críticas generalizadas tanto no âmbito nacional quanto internacional.¹ Ao longo da pandemia, o governo Bolsonaro enfrentou intenso escrutínio pela forma como lidou com as medidas de saúde pública e a aquisição de vacinas. Inicialmente, o governo teve dificuldades para garantir o fornecimento de vacinas e foi acusado de má gestão e desinformação, o que afetou significativamente a adesão da população às diretrizes sanitárias. O Supremo Tribunal Federal interveio, permitindo que os governos estaduais impusessem suas próprias restrições, resultando em uma resposta fragmentada e frequentemente inconsistente à crise em todo o país. Ao final de 2022, o Brasil havia registrado quase 700 mil mortes por COVID-19, tornando-se um dos países mais afetados globalmente.² De forma controversa, o clima político em torno do governo Bolsonaro tem sido associado a resultados na saúde pública, com estudos indicando que a retórica e as políticas do presidente contribuíram para uma menor adesão às medidas sanitárias, exacerbando, em última análise, o número de mortes. Esse fenômeno, conhecido como “efeito Bolsonaro”, evidencia a relação significativa entre a liderança política e a resposta pública às crises de saúde, levantando questões sobre a prestação de contas e a governança no Brasil durante a pandemia. Além disso, uma investigação conduzida por uma Comissão Parlamentar de Inquérito concluiu que Bolsonaro foi o principal responsável pelas falhas do governo durante a pandemia, reforçando ainda mais a narrativa de

¹ RAZAFINDRAKOTO, Mireille *et al.*. Investigating the ‘Bolsonaro effect’ on the spread of the Covid-19 pandemic: An empirical analysis of observational data in Brazil. **PLoS ONE**, 19(4): e0288894, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0288894>>. Acesso em: 10 jan. 2026.

² STF reconhece competência concorrente de estados, DF, municípios e União no combate à Covid-19. **STF**, 15 abr. 2020. Disponível em: <<https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=441447&ori=1>>. Acesso em: 10 jan. 2026.

negligência em torno das ações de sua administração. A pandemia de COVID-19 no Brasil serve como um estudo de caso crucial da interseção entre políticas de saúde, liderança política e percepção pública, ressaltando as complexidades da gestão de crises em uma sociedade polarizada.

O impacto global da pandemia de Covid-19, foi reconhecido no Brasil como calamidade pública por meio do Decreto Legislativo nº 6 de 20 de março de 2020, assinado pelo presidente da república Jair Bolsonaro,³ e provocou reações em diversas esferas, além do campo da saúde pública e, de maneira significativa, nas instituições religiosas, mais especificamente nas igrejas. No Brasil, o Ministério da Saúde, através do Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública,⁴ definiu um conjunto de ações coordenadas no âmbito municipal, estadual e federal. Essas ações visavam estruturar planos de contingência e estratégias de resposta à emergência, de acordo com os níveis de risco impostos pela disseminação do novo coronavírus. Nesse cenário, a exigência de distanciamento social e a promoção do isolamento domiciliar impuseram uma reconfiguração de diversas práticas, incluindo aquelas relacionadas aos cultos e aos atendimentos religiosos.

Dentro desse contexto, as igrejas também foram desafiadas a reconfigurar sua comunicação com os fiéis, o que englobava não apenas a adaptação das liturgias, mas também a reformulação da interação com as comunidades, por meio de novos modelos de comunicação. A transição do culto presencial para o virtual, no entanto, não foi isenta de desafios. A falta de interlocução imediata com o público, somada à necessidade de atender à diversidade de acessos à internet de boa qualidade, trouxe à tona uma problemática relevante: como as igrejas, com suas doutrinas e práticas, poderiam manter o engajamento de seus membros em um ambiente mediado pela tecnologia? A resposta a essa pergunta implicou em uma rápida adaptação, incluindo o uso de novas linguagens e plataformas digitais para promover uma comunicação inclusiva e dinâmica, capaz de sustentar a fé em um momento de crise global.

³ BRASIL. Congresso Nacional. **Decreto Legislativo nº 6 de 20 de março de 2020**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/dlg6-2020.htm>. Acesso em: 10 out. 2025.

⁴ BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Emergências em Saúde Pública. **Guia para elaboração de planos de contingência**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Emergências em Saúde Pública. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/emergencia-em-saude-publica/guia-para-elaboracao-de-planos-de-contingencia>>. Acesso em: 03 out. 2025.

A pandemia, portanto, trouxe um ensinamento amargo sobre a necessidade de superar distâncias, promovendo o uso de ferramentas digitais e novas linguagens para viabilizar o diálogo e a disseminação da palavra de forma mais acessível. O *videocast*, como um formato que combina o áudio e o vídeo, emergiu como uma das principais ferramentas de comunicação eclesial, trazendo para o debate as pautas acerca das práticas litúrgicas, os trabalhos de diaconia e as reuniões administrativas. No âmbito de uma pesquisa acadêmica, o uso de recursos audiovisuais no espaço cibernético, especialmente por meio do *videocast*, apresenta-se como um tema relevante para o aprofundamento da reflexão sobre como as igrejas e instituições cristãs podem ampliar o diálogo com a comunidade e expandir sua presença no mundo digital.

Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é explorar a utilização do *videocast* nos ambientes digitais, a partir do programa *Luteranices* produzido pela Faculdades EST, e como ele pode contribuir para a ampliação do diálogo entre as igrejas e as comunidades de fé, no âmbito protestante e ecumênico. A pesquisa se insere na linha da teologia prática, com fundamentos alinhados à ciberteologia, visando refletir sobre a adaptação das instituições religiosas à contemporaneidade, considerando as tendências digitais e o uso de tecnologias como parte integrante de sua missão de evangelizar. Significa dizer que o *videocast*, como um veículo de comunicação contemporâneo, é analisado não apenas sob a ótica teológica, mas também por meio de uma avaliação crítica dos aspectos técnicos, metodológicos e epistemológicos envolvidos na sua implementação.

A pesquisa proposta busca entender o fluxo de comunicação do Centro de Produção Audiovisual da Faculdades EST, focando no programa *Luteranices* e sua utilização pela plataforma YouTube para engajamento de fiéis e interessados nas temáticas próprias da teologia e da religião. Sabe-se que o programa foi criado no ano do término da pandemia, em 2023, pelo coordenador do projeto, e docente da Faculdades EST, o teólogo Iuri Andreas Reblin.

Coube realizar nesta pesquisa, a análise do caráter qualitativo do programa e a análise de dados estatísticos referentes ao alcance deste tipo de programa, sendo conduzido entre outubro de 2023 e julho de 2024, com análise de quatro programas selecionados, cujo objetivo foi o de examinar a evolução dos diálogos teológicos e das práticas comunicacionais adotadas. A metodologia incluiu pesquisa

bibliográfica e documental, utilizando dados secundários do Youtube, referente ao programa Luteranices.

A investigação se detém especificamente na análise da comunicação no *videocast* Luteranices, com o objetivo de compreender como ele tem sido utilizado para transmitir conteúdos eclesiais e como as igrejas, por meio dessa ferramenta, tem se comunicado com seu público. Embora o *videocast* seja uma mídia que, de forma geral, não permita um diálogo simultâneo com o público, ele propõe uma reflexão sobre como novos formatos de comunicação digital podem ser instrumentos eficazes para alcançar não apenas os membros institucionais de uma determinada igreja, mas também aqueles que, por diferentes motivos, afastaram-se da prática religiosa tradicional. A pesquisa busca entender como a teologia prática pode ser mediada por recursos audiovisuais, no formato *videocast*, contribuindo para a renovação da comunicação eclesial e a reintegração de públicos diversos em um espaço virtual.

No contexto do uso de novas linguagens digitais, é relevante questionar como as igrejas podem preservar sua identidade teológica enquanto adotam recursos das novas tecnologias da informação e comunicação para difundir sua mensagem. Além disso, surge a interrogação sobre como as tecnologias digitais podem beneficiar diferentes grupos dentro do contexto eclesial, como famílias, jovens, adolescentes e crianças, além de alcançar públicos externos, como os desigrejados e aqueles que não professam a fé cristã.⁵ A questão central que orienta esta pesquisa é: como instituições cristãs e ensino podem utilizar recursos audiovisuais, como o *videocast*, para adaptar-se às demandas sociais e expandir a comunicação com a comunidade fora de seus ambientes tradicionais, mantendo sua identidade teológica, mas ao mesmo tempo, explorando o potencial das novas tecnologias?

⁵ Desde o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizado em 2010, há uma categoria de pessoas que são identificadas como cristãos protestantes indeterminados aparecendo nas estatísticas, eles vêm chamados de desigrejados. No censo de 2010, eles representavam 21% do total de evangélicos na época. Esses cristãos e cristãs “indeterminados/as” fazem parte de uma onda de indivíduos que não se identificam com as organizações religiosas, porém, não abandonam as confissões dogmáticas do cristianismo. Trata-se de indivíduos que são o produto característico da época neoliberal, isto é, a expressão de um cristianismo segundo o qual cada indivíduo é sua própria igreja. CAMPOS, Idauro. **Desigrejados**. Teoria histórica e contradições do Nilismo Eclesiástico. Rio de Janeiro: bvbooks, 2017.

Nesse contexto, a pesquisa propõe a análise do *videocast* Luteranices como objeto central, buscando entender de que maneira ele tem sido utilizado como uma ferramenta de registro e transmissão de conteúdos teológicos luteranos, além de avaliar como ele efetua um diálogo entre o host (âncora do programa) e o entrevistado, gerando aprendizado, afetividade e emoções no público. A proposta é investigar se o *videocast* Luteranices tem logrado sucesso em manter um vínculo teológico entre o apresentador e o entrevistado, preservando a memória e ampliando a disseminação dos conhecimentos teológicos, por meio do formato de entrevista, fomentando assim a divulgação dos saberes produzidos.

Este estudo também busca avaliar o modelo de gestão comunicacional do *videocast* Luteranices, considerando os aspectos inovadores do uso das tecnologias digitais na administração e execução do programa. A análise do impacto do *videocast* no contexto das instituições religiosas é de suma importância para entender de que forma a inovação tecnológica tem sido incorporada na comunicação eclesial, possibilitando uma adaptação às necessidades emergentes, como a pandemia, sem perder de vista o propósito missionário e a profundidade teológica.

A justificativa para esta pesquisa reside no fato de que o século XXI trouxe desafios inéditos para as instituições religiosas, particularmente no que se refere à interação com o mundo digital. O avanço das tecnologias digitais, especialmente as mídias sociais e a inteligência artificial, transformaram radicalmente as formas de comunicação, exigindo que as igrejas repensassem suas estratégias para se manterem relevantes no âmbito comunicacional. Além disso, o uso de recursos digitais também levanta questões sobre a preservação da identidade teológica e os limites da adaptação da tradição religiosa às novas formas de mediação da mensagem.

A análise do *videocast* Luteranices, nesse sentido, contribui para o entendimento de como a teologia prática pode ser aliada da tecnologia digital, permitindo que instituições cristãs protestantes se adaptem ao cenário contemporâneo e, ao mesmo tempo, mantenham sua essência e objetivos originais. A pesquisa busca, portanto, não apenas avaliar o uso do *videocast* enquanto ferramenta de comunicação, mas também refletir sobre o impacto dessa inovação na expansão da comunicação eclesial e da divulgação do conhecimento produzido

nestes ambientes, oferecendo uma visão crítica e acadêmica sobre as estratégias e os desafios que as instituições religiosas enfrentam na era digital.

Os objetivos específicos da pesquisa incluem a análise dos aportes da teologia prática e os recursos midiáticos no enfrentamento dos desafios impostos pela pandemia, a investigação da utilização dos recursos audiovisuais no *videocast* Luteranices, a avaliação da inovação na gestão comunicacional e a análise do formato teológico do programa. O estudo também se propõe a investigar como as ferramentas digitais têm contribuído para a expansão da comunicação eclesial e para a interação com o público, considerando os desafios e as metodologias aplicadas no ambiente virtual.

Por fim, os capítulos da pesquisa estão delineados com base nas hipóteses formuladas e nos objetivos estabelecidos. No segundo capítulo, abordam-se os desafios enfrentados pelas instituições religiosas no contexto pandêmico, com ênfase na teologia prática e no uso das tecnologias digitais. No terceiro capítulo, é analisada a comunicação eclesial mediada pelos recursos audiovisuais, considerando como unidade de análise o *videocast* Luteranices. Por fim, no quarto capítulo, avalia-se o modelo de gestão comunicacional do programa, propondo uma reflexão baseada nos fundamentos da teologia prática, a partir de quatro entrevistas do produto audiovisual Luteranices. Cada capítulo é estruturado de forma a proporcionar uma análise detalhada e fundamentada acerca das questões teológicas, metodológicas e tecnológicas que envolvem a comunicação eclesial na contemporaneidade.

A metodologia desta pesquisa — estruturada em análise de conteúdo qualitativa e quantitativa de quatro episódios do *videocast* Luteranices — é concebida como uma operacionalização prática da perspectiva nietzschiana sobre a verdade e o conhecimento. Ao invés de compreender a análise de conteúdo como um procedimento técnico de categorização neutra, ela é aqui entendida como um exercício de desconstrução sistemática das convenções interpretativas que orientam a comunicação eclesial digital. Cada episódio analisado revela as “metáforas petrificadas” — as escolhas temáticas, a seleção de interlocutores, a estrutura narrativa — que constituem o que a instituição compreende como “teologia prática” e “comunicação inovadora”. O estudo de caso, por sua vez, oferece o espaço concreto onde essas convenções se manifestam de forma material e discursiva, permitindo

que o pesquisador as torne visíveis e questionáveis. A abordagem combinada de métodos qualitativos e quantitativos funciona como um duplo movimento: a descrição densa (qualitativa) revela as camadas de significação e as estratégias retóricas; a análise quantitativa de dados secundários (visualizações, comentários, engajamento no YouTube) identifica padrões que apontam para regularidades nas convenções comunicacionais. Crucialmente, essa metodologia não pretende alcançar uma “verdade objetiva” sobre o programa, mas antes provocar um estranhamento sistemático que force tanto o pesquisador quanto o leitor a questionar os pressupostos que naturalizam a comunicação eclesial. O diálogo contínuo com a orientação acadêmica intensifica esse estranhamento, funcionando como um mecanismo de vigilância crítica que impede o pesquisador de se afogar em suas próprias perspectivas. Portanto, a metodologia adotada não apenas descreve o objeto de estudo, mas encarna a própria atitude crítica que Nietzsche propõe: a recusa em aceitar as “ilusões esquecidas” como verdades, e a insistência em tornar visível o processo através do qual as convenções se transformam em aparências de naturalidade.

A perspectiva buscada na análise é retirada, em grande medida, do ensaio de Friedrich Nietzsche, “Sobre a Verdade e a Mentira no Sentido Extramoral”, escrito em 1873,⁶ que apresenta uma crítica radical e profunda aos conceitos de verdade e conhecimento. O autor desconstrói a noção de que a verdade é uma correspondência objetiva com a realidade, argumentando que ela é, na verdade, uma construção humana, social e linguística, fundamentalmente uma ilusão necessária para a sobrevivência.

Nietzsche inicia sua reflexão posicionando o intelecto humano não como um meio para alcançar a verdade, mas como uma ferramenta de conservação para “os mais infelizes, delicados e perecíveis dos seres”. Para o ser humano, desprovido de “chifres ou presas aguçadas”, a principal força do intelecto reside na dissimulação. A capacidade de enganar, lisonjear, mentir e representar é a estratégia fundamental de sobrevivência. O ser humano está, portanto, imerso em ilusões e sonhos, e seu contato com o mundo é superficial, limitado a “formas” e estímulos que não conduzem à verdade em si.

⁶ NIETZSCHE, Friedrich. Sobre verdade e mentira no sentido extra-moral (1873). p. 53-60. In: **Obras incompletas**. Seleção de textos de Gerard Lebrun. Tradução e notas de Rubens Rodrigues Torres Filho. Posfácio de Antônio Cândido. São Paulo, SP: Abril Cultural, 1974.

No homem essa arte do disfarce chega a seu ápice; aqui o engano, o lisonjear, mentir e ludibriar, o falar-por-trás-das costas, o representar, o viver em glória de empréstimo, o mascarar-se, a convenção dissimulante, o jogo teatral diante de outros e diante de si mesmo [...] é a tal ponto a regra e a lei que quase nada é mais inconcebível do que como pôde aparecer entre os homens um honesto e puro impulso à verdade.⁷

Se o estado natural é a dissimulação, de onde surge o “impulso à verdade”? Nietzsche argumenta que ele não nasce de um desejo pelo conhecimento puro, mas da necessidade social. Para viver em sociedade, os seres humanos estabelecem um “acordo de paz” para cessar a “guerra de todos contra todos” (*bellum omnium contra omnes*). Esse acordo fixa o que deve ser considerado “verdade”: uma designação uniforme e obrigatória para as coisas.

A “verdade” é, então, uma convenção social. A mentira não é odiada por ser uma ilusão, mas por suas consequências prejudiciais à vida em comunidade. O que a sociedade pune no mentiroso não é o engano em si, mas a quebra do pacto que ameaça a estabilidade.

Nietzsche aprofunda sua crítica ao analisar a linguagem. Ele questiona: “É a linguagem a expressão adequada de todas as realidades?”.⁸ Sua resposta é um sonoro não. As palavras não são representações fiéis das coisas. O processo de nomear é uma série de transposições arbitrárias:

1. Primeira Metáfora: um estímulo nervoso é transposto em uma imagem mental. Tudo começa com um estímulo nervoso — uma impressão sensorial bruta. Este estímulo não é a coisa em si, mas apenas uma reação do corpo ao mundo. Nietzsche enfatiza que já neste primeiro passo há uma transformação arbitrária: o estímulo é “transposto” em uma imagem mental. “Um estímulo nervoso, primeiramente transposto em uma imagem! Primeira metáfora”.⁹

Esta primeira transposição é crucial porque já marca a ruptura entre a realidade e nossa representação dela. Não temos acesso direto ao mundo, temos apenas imagens que nosso corpo produz.

2. Segunda Metáfora: a imagem mental é, por sua vez, modelada em um som (a palavra). Aqui ocorre outra transposição igualmente arbitrária. A palavra não

⁷ NIETZSCHE, 1974, p. 53-54.

⁸ NIETZSCHE, 1974, p. 55.

⁹ NIETZSCHE, 1974, p. 55.

tem qualquer conexão necessária com a imagem ou com o estímulo original. Nietzsche ilustra isso com uma comparação memorável:

Pode-se pensar em um homem, que seja totalmente surdo e nunca tenha tido uma sensação do som e da música: do mesmo modo que este, porventura, vê com espanto as figuras sonoras de Chladni desenhadas na areia, encontra suas causas na vibração das cordas e jurará agora que há de saber o que os homens denominam o “som”, assim também acontece a todos nós com a linguagem.

Assim como o ser humano surdo não pode compreender a relação entre as figuras na areia e o som, também nós não podemos acessar a relação verdadeira entre a palavra e a coisa. Acreditamos saber, mas apenas vemos a “figura” deixada pela realidade, não a realidade em si.

Não há uma conexão lógica ou necessária entre a “coisa em si” e a palavra que a designa. A linguagem é um conjunto de metáforas que, com o uso contínuo, perdem sua força imagética e se solidificam como conceitos aparentemente objetivos. A diversidade de línguas é uma prova de que as palavras não se referem à verdade, mas a relações e perspectivas humanas.

O conceito surge da igualação do não-igual. Para criar o conceito de “folha”, por exemplo, é preciso ignorar todas as diferenças individuais e únicas entre as folhas reais. O conceito é uma abstração que nos faz acreditar em uma “folha primordial”, uma forma ideal que não existe na natureza. A própria distinção entre “indivíduo” e “espécie” é uma construção antropomórfica.

É aqui que Nietzsche oferece sua definição mais famosa:

O que é a verdade, portanto? Um batalhão móvel de metáforas, metonímias, antropomorfismos, enfim, uma soma de relações humanas, que foram enfatizadas poética e retoricamente, transpostas, enfeitadas, e que, após longo uso, parecem a um povo sólidas, canônicas e obrigatórias: as verdades são ilusões, das quais se esqueceu que o são, metáforas que se tomaram gastas e sem força sensível, moedas que perderam sua efígie e agora só entram em consideração como metal, não mais como moedas.¹⁰

O “sentimento da verdade” emerge precisamente desse esquecimento. O ser humano mente inconscientemente, seguindo convenções seculares, e é por essa inconsciência que ele chega a acreditar na objetividade e na honra da verdade.

¹⁰ NIETZSCHE, 1974, p. 56.

Para Nietzsche, o impulso humano para a verdade não é uma busca nobre pela essência das coisas, mas um produto da necessidade de viver em sociedade. A verdade é um sistema de ilusões e metáforas petrificadas pela linguagem e pelo hábito, um “edifício de conceitos” que nos protege do caos das impressões intuitivas. O filósofo, o cientista e o ser humano comum operam dentro dessa estrutura, esquecidos de sua origem arbitrária e de seu caráter fundamentalmente “extramoral”. Nietzsche critica a arrogância do conhecimento humano e faz um convite a questionar os fundamentos sobre os quais construímos nossa realidade. Por isso, a realidade apresentada ao longo da pandemia do Covid-19 mostrou-se pautada na lógica da sobrevivência, muito mais do que em conceitos pré-definidos, pois quem imaginou em pleno século XXI o ser humano fechado em casa sem saber o que estava por vir? Essa inconsciência sobre o futuro foi enfrentada, em grande medida, pela prática da fala e da conversa. E foi na esteira dessa prática que o programa Luteranices se fiou para promover o diálogo sobre a fé, sobre a existência, sobre as práticas cotidianas, sobre as biografias. Nietzsche não está argumentando que devemos abandonar a linguagem e os conceitos — eles são necessários para a vida social e para a construção de conhecimento. Mas o filósofo nos convida a lembrar que são construções humanas, criações nossas, não descobertas de realidades transcendentais. A verdade não é encontrada; é feita. E o que a faz parecer encontrada é apenas nosso esquecimento de tê-la feito. É assim que a conversa luteranica se apresenta promotoramente como uma forma de relembrar as coisas esquecidas, ainda que apenas entre um e outro falante, apresentador e apresentado.

Essa é a radicalidade da proposta nietzschiana: não uma negação da verdade, mas uma genealogia crítica que nos mostra como ela emerge de processos fundamentalmente arbitrários, linguísticos e conceituais. A verdade é uma ilusão — mas uma ilusão necessária, útil e esquecida.

Essa vigilância crítica se estende, por fim, à própria interação entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa — o apresentador e os convidados do Luteranices. Se, como postula Nietzsche, os conceitos nascem do “arbitrário abandono das diferenças individuais” e do “esquecer-se do que é distintivo”, uma investigação que se limitasse a uma análise distante do produto final (o *videocast*) recairia inevitavelmente na armadilha de edificar uma realidade conceitual,

desvinculada da existência concreta. Por isso, o diálogo com os realizadores e participantes do programa justifica-se não como mera técnica de coleta de dados, mas como um imperativo metodológico para contrapor a abstração conceitual. A conversa fomenta uma rememoração, um esforço para se aproximar da “vivência primitiva, completamente individualizada e única” que dá origem ao ato comunicativo, antes que este seja aplainado em categorias gerais. Ao engajar-se diretamente com os atores, a pesquisa busca capturar as nuances, tensões e intenções singulares que animam a prática, assegurando que a análise permaneça ancorada na situação real, na experiência vivida e pulsante da comunicação eclesial, em vez de se tornar um estéril mausoléu de conceitos sem vínculo com a existência concreta.

A conclusão mais direta da presente tese, como se busca demonstrar ao longo do argumento, é que o Luteranices representa uma resposta bem-sucedida ao desafio da digitalização imposto pela pandemia de Covid-19. O programa transcendeu a necessidade emergencial de manter o contato com os fiéis e se consolidou como um instrumento permanente e eficaz de comunicação eclesial. A eficácia do videocast reside, portanto, em sua capacidade de: i) tornar a teologia acessível, uma vez que o programa traduz reflexões teológicas complexas para uma linguagem coloquial para o formato de diálogo, alcançando um público diversificado que inclui jovens, “desigrejados” e não-cristãos; ii) criar uma nova forma de comunidade, e embora a interação não seja em tempo real, o espaço de comentários e o compartilhamento nas redes criem um senso de comunidade e pertencimento, redefinindo a prática eclesial para o ambiente virtual; iii) utilizar as tecnologias da informação e da comunicação de forma estratégica. A qualidade técnica da produção (áudio, vídeo, cenário) é fundamental para a credibilidade e eficácia da mensagem, demonstrando que a excelência técnica potencializa a comunicação da fé. Em um nível mais profundo, a tese conclui que o Luteranices é a personificação da teologia prática. A disciplina, que busca a aplicação da fé na vida cotidiana, é o fio condutor de toda a programação. O programa não apenas fala sobre teologia, mas faz teologia ao conectar os princípios da fé com as realidades concretas dos entrevistados e do público. Esta conclusão é sustentada pela prática de integração de fé e vida. Ao abordar temas como arte, saúde mental, justiça social e cultura (cinema), o programa demonstra que a teologia tem relevância para todas

as áreas da existência humana. Além disso, há a extensão do saber acadêmico para a comunidade. O videocast cumpre o pilar da extensão universitária, levando o conhecimento produzido na academia (Faculdades EST) para a sociedade de forma ampla e aplicada. No mais, o diálogo e a relevância dos temas e das pessoas entrevistadas reflete uma teologia que ouve o mundo e dialoga com suas inquietações, mantendo-se relevante e transformadora.

2 TEOLOGIA PRÁTICA E RECURSOS DA LINGUAGEM MIDIÁTICA NAS INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS CONTEMPORÂNEAS NO BRASIL: DESAFIOS E ENFRENTAMENTOS A PARTIR DO PERÍODO PANDÊMICO

Este capítulo tem por objetivo analisar os aportes da Teologia Prática e os recursos da linguagem midiática no que tange ao enfrentamento dos desafios provocados pelo período pandêmico nas instituições religiosas na sociedade contemporânea frente aos desafios e dificuldades no exercício institucional, de fevereiro de 2020 até os dias atuais, nos quais se presencia a intensificação dessa modalidade. No que se refere à pesquisa, parte-se da seguinte problemática: é possível que a teologia prática, mediada por recursos tecnológicos e linguagens midiáticas, tenha possibilitado um enfrentamento eficaz dos desafios gerados pela pandemia de Covid-19?

Em termos da metodologia, pretende-se, a princípio, enveredar pela pesquisa exploratória com o objetivo de conhecer melhor o problema e ter familiaridade com os documentos ou materiais gerados. Para tanto, é realizada uma breve análise acerca do cenário das igrejas protestantes na contemporaneidade, principalmente no período entre 2020 e 2024. Estabelece-se, assim, um recorte para o estudo no período da pandemia, pois, tem-se como contundente os impactos sociais na gestão, no funcionamento e na interação das instituições com o seu público, e o período posterior imediato, considerando-o até o ano de 2024.

A pesquisa explicativa permite um esclarecimento sobre os aportes da Teologia Prática e a influência no pensamento religioso e cultural, considerando sua aplicabilidade desde as tecnologias digitais usadas como recursos na disseminação dos conteúdos eclesiais.

Portanto, neste primeiro momento, trata-se de analisar, em âmbito geral, o contexto em retrospectiva histórica no qual o problema foi suscitado, abordando-se o cenário pandêmico e o comportamento social referente a ele, especificamente no meio religioso institucional. Finaliza-se a reflexão com os fundamentos teóricos de ações implementadas na época e os recursos digitais adotados como solução aos desafios impostos pelo distanciamento social e pelas medidas de saúde pública.

2.1 Introdução sobre a Teologia Prática, uso de tecnologias de comunicação digital e as Igrejas contemporâneas

Vive-se em uma época de rápidas mudanças e desafios complexos, onde a igreja contemporânea enfrenta uma série de questões que exigem respostas sólidas e relevantes. Em meio a esse cenário dinâmico, a importância da teologia prática para a comunidade protestante se destaca como um farol de orientação e sabedoria.

A teologia prática não é apenas um exercício intelectual distante das realidades da vida diária, pelo contrário, é uma disciplina vital que busca integrar a fé com a prática, a teoria com a ação, a doutrina com o testemunho. É a ponte entre o conhecimento teológico e sua aplicação tangível no mundo real.

A proposta é gerar reflexão acerca dos porquês de a teologia prática ser tão essencial para a igreja contemporânea a partir do uso das novas tecnologias digitais da informação. Dentro das perspectivas levantadas, será importante considerar como a disseminação do Evangelho pode ser veiculada de forma autêntica e com relevante entendimento do contexto atual, abordando desafios sociais, culturais e éticos. É de extrema relevância a reflexão de como a teologia prática ajuda as comunidades a responderem às perguntas difíceis da vida e a enfrentarem as tensões e os dilemas da fé.

A intenção desta reflexão e pesquisa é valorizar e abraçar a teologia prática como uma ferramenta vital para a missão da igreja no mundo contemporâneo. A teologia prática, neste sentido, lembra-nos de que a comunicação na igreja não está vinculada apenas à noção de transmissão de informações ou mensagens, mas ao ato de encarnar o Evangelho em nossa maneira de nos comunicarmos e de dialogar a respeito de nossa existência na fé. Ela nos desafia a comunicar a verdade de Deus com amor, graça e autenticidade, refletindo os princípios e valores do Reino de Deus em todas as nossas interações.

Vale ressaltar que cada congregação tem problemas particulares que precisam, de algum modo, de um canal de comunicação que ajude na interação com os seus membros e com os que não são membros. Analisar, mediar e ajudar na comunicação diante de possíveis conflitos, as igrejas, mesmo que distantes, conseguem manter um papel mediador dos ânimos e sentimentos, das emoções e

das sociabilidades, mantendo os objetivos que são concernentes aos cuidados de uma comunidade.

É importante ressaltar que, na atualidade, as tecnologias digitais ocupam um papel cada vez mais relevante em diversos setores sociais, incluindo a religiosidade e a espiritualidade. Desse modo, esta pesquisa explora a inter-relação entre a teologia prática e as novas mídias, tomando como objeto o programa 'Luteranices'. A análise foca em como essa ferramenta foi adaptada às realidades suscitadas pela pandemia, bem como nos desafios e nas oportunidades resultantes dessa forma de integração.

2.2 Teologia Prática e as Igrejas na contemporaneidade

A teologia prática nasce da práxis teológica. A *práxis* que é desempenhada pelas igrejas cristãs dentro dos cenários *intra* e *extra* religioso, fundam-se sobre reflexões a partir dos princípios teológicos que estão sendo aplicados, de como são propostos ao estudo de uma teologia bem formulada que consegue extrair conceitos de práticas cristãs, isto é, trata-se da velha e boa reflexão a partir da prática, como bem foi delineada pela teologia latino-americana da libertação na segunda metade do século XX.¹¹

A concepção da teologia prática enquanto instância epistemológica dedicada à análise crítica e sistemática da práxis da fé e das expressões religiosas constitui, portanto, uma perspectiva relativamente recente no campo teológico. Tal compreensão implica uma superação da dicotomia entre prática e teoria, propondo que a prática da fé não seja apenas objeto de atuação pastoral, mas também de investigação teológica rigorosa, iluminada pela experiência vivida e pelos contextos históricos e socioculturais nos quais a fé se encarna.¹²

No horizonte epistemológico da teologia latino-americana, a Teologia da Libertação ocupa um papel paradigmático na compreensão e reelaboração da Teologia Prática, sobretudo por assumir a práxis histórica e concreta como locus

¹¹ REBLIN, Iuri Andréas. **Outros cheiros, outros sabores..**: o pensamento teológico de Rubem Alves. São Leopoldo: Oikos, Faculdades EST 2009.

¹² HOCH, Lotha C. **O lugar da Teologia Prática como disciplina teológica**. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph (Org.). Teologia Prática no contexto da América Latina. São Leopoldo: Sinodal, 1998. p. 20.

teológico originário.¹³ Trata-se de uma teologia intrinsecamente engajada, que parte do princípio hermenêutico segundo o qual a ação libertadora de Deus se manifesta na história mediante o compromisso com os pobres e oprimidos, conferindo à prática eclesial não apenas relevância, mas estatuto constitutivo da reflexão teológica.¹⁴

Sob essa perspectiva, a Teologia da Libertação, por um lado, fortalece a Teologia Prática ao oferecer-lhe um fundamento teórico robusto e coerente com o contexto socioeconômico e cultural da América Latina, por outro, tensiona os limites e a identidade própria dessa disciplina, ao reorientar o eixo de sua reflexão crítica de maneira tão incisiva que, em certos aspectos, parece absorver a especificidade metodológica da Teologia Prática. Assim, a tarefa de pensar criticamente a partir e sobre a prática, núcleo distintivo desta última, corre o risco de se diluir, exigindo, portanto, uma reconfiguração hermenêutica que preserve a singularidade de ambas no diálogo fecundo entre práxis e teoria.¹⁵

A teologia prática em sua feitura tem a proposta de trazer a reflexão, plenamente crítica, sobre a metodologia teológica que se pratica no meio religioso. A importância de entender a linguagem e o contexto bíblico representados descreve a missão que o teólogo tem em ajudar a elucidar os feitos cristãos na contemporaneidade.

A teologia prática é um campo interdisciplinar que se concentra na aplicação de conhecimentos teológicos a situações da vida real dentro de comunidades religiosas. Surgindo a partir das obras de estudiosos fundamentais como Friedrich Schleiermacher, muitas vezes considerado o pai da teologia prática moderna,¹⁶ a

¹³ SOUZA, Ezequiel de. **Entre a dependência e a libertação: mudanças epistemológicas na teologia latino-americana a partir da apropriação da teoria da dependência pela teologia da libertação.** São Leopoldo, RS, 2015. 244 p. Tese (Doutorado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2015. Disponível em: <http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/570/1/souza_e_td137.pdf>. Acesso em: 03 out. 2025.

¹⁴ ADAM, Júlio C.; OLIVEIRA, Dionata R. Aspectos e tendências da teologia prática no contexto brasileiro e latino-americano. **Revista de Cultura Teológica**, São Paulo, v. 31, n. 106, Set – Dez. 2023, p. 96.

¹⁵ ADAM; OLIVEIRA, 2023, p. 96.

¹⁶ A teologia prática tem suas raízes nas obras de diversos estudiosos, sendo Friedrich Schleiermacher (1768–1834) frequentemente considerado o pai da teologia prática moderna. Suas contribuições lançaram as bases para a disciplina, enfatizando a interação entre teologia e prática. As ideias de Schleiermacher iniciaram uma mudança na compreensão do papel da teologia no cotidiano de indivíduos e comunidades. O surgimento histórico da teologia prática é marcado por um crescente reconhecimento de sua importância dentro do contexto mais amplo dos estudos teológicos. Isso se evidencia nas obras de teólogos contemporâneos que utilizam perspectivas históricas para destacar a importância da antropologia cultural na compreensão da dinâmica

disciplina enfatiza a interação entre fé e vida cotidiana, afirmando que a teologia deve se engajar ativamente com as complexidades da existência humana. A teologia prática destaca-se pelo seu compromisso em compreender as experiências vividas e a natureza reflexiva do ministério, procurando colmatar a lacuna entre a teoria e a prática em vários contextos, incluindo o cuidado pastoral, o envolvimento comunitário e a educação. No cerne da teologia prática reside a distinção entre “prática” — ações rotineiras — e “práxis”, que denota um engajamento reflexivo e orientado por valores com essas ações. Essa compreensão matizada destaca a importância das dimensões culturais e éticas inerentes às práticas religiosas. A teologia prática deve se adaptar continuamente aos desafios contemporâneos, mantendo-se relevante em uma sociedade cada vez mais pluralista, onde diversas tradições religiosas se cruzam e dialogam. Apesar de sua relevância, a teologia prática enfrenta críticas referentes às suas metodologias e à potencial diluição da especificidade teológica em favor de investigações filosóficas modernas. Os críticos alertam que uma ênfase excessiva em perspectivas sociológicas pode obscurecer as reivindicações únicas das tradições religiosas, levando a uma compreensão mais genérica da teologia que poderia afastar os praticantes de suas crenças fundamentais.¹⁷ Além disso, a posição do pesquisador dentro do campo é crucial, visto que seus vieses e interpretações podem influenciar significativamente os resultados, o que justifica a necessidade de maior reflexividade nas práticas de pesquisa. Em resposta a esses desafios, a teologia prática defende uma abordagem integrativa que reconheça as complexidades da fé em ação, ao mesmo tempo que se esforça para abordar as desigualdades sistêmicas e as responsabilidades sociais. A disciplina aspira a promover ações transformadoras que reflitam as realidades vividas por indivíduos e comunidades, enriquecendo, em última análise, tanto a compreensão teológica quanto o ministério prático.

Zabatiero destaca que o fazer teologia prática traz a reflexão crítica sobre a teologia que é praticada por nós. Por mais que a reflexão seja prática, os

humana e suas implicações para a prática teológica. SENSING, Tim. A Brief History of Practical Theology. Abilene Christian, 24 jul. 2013. Disponível em: <<https://blogs.acu.edu/acugst/a-brief-history-of-practical-theology/>>. Acesso em: 03 out. 2026.

17 HOCH, Lothar Carlos. O Lugar da Teologia Prática como Disciplina Teológica. **Estudos Teológicos**, v. 32, n. 2 (1992). Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/963/932>. Acesso em: 03 out. 2025.

fundamentos se extraem da teoria. “Trata-se de discursos outros sobre a prática”.¹⁸ A teologia de Jesus é um exemplo fascinante de teologia prática. Seus ensinamentos com uso de parábolas e aplicações contemporâneas à época revelam o Reino com uma linguagem bem próxima do universo de aprendizagem da população. As exemplificações do Mestre deixaram marcas em corações que foram provocados e direcionados para uma mudança genuinamente verdadeira fundamentada no evangelho.

Essa teologia contribui para a formação de líderes capazes de conduzir a igreja de forma eficaz. Ela oferece uma compreensão abrangente das questões teológicas e práticas envolvidas no ministério, equipando os líderes com as ferramentas necessárias para orientar a igreja com sabedoria, discernimento e integridade. Dessa forma, capacita os líderes a lidarem com os desafios e dilemas do ministério de maneira ética e teologicamente fundamentada.

Para nós, evangélicos, a principal fonte teórica da teologia é a Escritura, a Palavra de Deus. Podemos encontrar obra mais teológico-prática? Na Bíblia a espiral teoria-prática-teoria-prática é exemplificada livro após livro, período histórico após período histórico, situação de vida após situação de vida.¹⁹

Com base em um discurso crítico e construtivo, a Teologia Prática descreve com veemência a propagação do cristianismo pelo mundo. As Escrituras Sagradas trazem a suprema ação de Deus e como se configura o importante diálogo crítico na relação de Deus com a humanidade. A prática de Deus na terra reflete em ações, que pela fé provocam mudanças na vida de pessoas que desejam passar pela experiência do viver a palavra.

A teologia prática incentiva à reflexão teológica contínua na vida da igreja. Ela encoraja os líderes e membros a refletirem sobre suas práticas, crenças e abordagens à luz das Escrituras, da tradição teológica e do contexto atual. Isso promove um senso de responsabilidade e amadurecimento teológico, permitindo que a igreja esteja sempre se avaliando e buscando aprimorar sua condução.

Teologia Prática encontra-se imersa em um ethos predominantemente pragmático, o que condiciona tanto sua concepção quanto sua execução. Essa

¹⁸ ZABATIERO, Júlio. **Fundamentos da teologia prática**. São Paulo: Ed. Mundo Cristão, 2005, p. 15

¹⁹ ZABATIERO, 2005, p. 15.

configuração histórica e cultural evidencia uma tensão epistemológica fundamental: a tendência de compreender a Teologia Prática mais como um conjunto de procedimentos e técnicas ministeriais, algo que se faz, do que como um campo sistemático de reflexão crítica acerca da práxis eclesial.²⁰

Tal constatação não é meramente fenomenológica, mas implica um deslocamento metodológico significativo. Como observa Hoch, a compreensão da Teologia Prática enquanto disciplina reflexiva — voltada à análise hermenêutica e crítica da prática da fé e da experiência religiosa — é um desenvolvimento recente e, de certo modo, contra hegemônico no seio da tradição teológica regional.²¹ Persistem, tanto no imaginário eclesial quanto nos currículos de seminários e centros de formação, concepções reducionistas que a restringem ao domínio do 'saber-fazer' pastoral, desvinculando-a das inter-relações orgânicas com as teologias sistemática, bíblica e histórica.²²

A teologia prática nutre em si a interpretação do que se deseja expressar referente à mensagem cristã, diga-se em ação ou a reflexão crítica, sobre o que se propõe emitir. Porém, vale destacar que o objeto da Teologia Prática não está atrelado, exclusivamente, à ação da Igreja, mas sua forma de existir. Tendo por base a reflexão de John Deschner de que “[...] a teologia prática tem a ver com a vida inteira da congregação – a adoração, a solidariedade e o serviço”.²³ O que para Zabatiero significa que a “Teologia Prática é discurso crítico e construtivo sobre a ação cristã no mundo presente”.²⁴

A teologia prática ajuda a igreja a se contextualizar adequadamente, ou seja, a se adaptar ao ambiente e às necessidades da comunidade em que está inserida. Ela ajuda a entender as questões culturais, sociais e éticas que afetam a comunidade, permitindo que a igreja responda de maneira relevante e significativa. Isso inclui adaptar os métodos de ministério, o estilo de adoração, a linguagem utilizada e outras práticas para se conectar melhor com as pessoas e suas necessidades.

²⁰ ADAM; OLIVEIRA, 2023, p. 100.

²¹ HOCH, 1998, p. 20.

²² ADAM; OLIVEIRA, 2023, p. 101.

²³ DESCHNER, J. Preface to practical theology. In: UNITED THEOLOGICAL SEMINARY, 1981, p.11

²⁴ ZABATIERO, Júlio. A teologia e o seu lugar na igreja. Belo Horizonte: **Revista Teologia Prática**, v. 1, 2002. p. 7.

Zabatieiro diz que a racionalidade da teologia consiste em uma teoria crítico-discursiva de ação. Os atributos de racionalizar a teologia têm por finalidade contribuir para o aperfeiçoamento da ação cristã na contemporaneidade. “A Teologia (prática) é discurso, ação comunicativa, atividade comunitária e não individual e isolada”.²⁵

Importa destacar que a Teologia Prática consegue dialogar com outras áreas de conhecimento, fortalecendo ainda mais a conexão com a práxis religiosa. Dentro da universidade, a Teologia Prática busca diálogos com outras teologias para ampliar a teoria sobre a prática cristã.

Entende-se que a Teologia Prática enfatiza a integração entre a fé e a vida cotidiana. Ela ajuda a igreja a compreender como a teologia se aplica à vida diária dos indivíduos e da comunidade. Isso envolve a conexão entre a adoração e ação, a ética e a justiça social, o discipulado e o testemunho cristão no mundo. A teologia prática capacita a igreja a ser relevante e transformadora em todos os aspectos da vida, não apenas dentro dos limites do culto ou das atividades eclesiais.

Hoch destaca que a teologia prática não pode ser exemplo de autossuficiência, a ponto de dispensar a contribuição das demais disciplinas teológicas. Cada campo teológico tem a sua contribuição sistemática.²⁶

Entende-se a importância de estudar a teologia prática dentro de um olhar sistêmico, percebendo as contribuições das demais teologias que favorecem ao entendimento e melhor aplicação das Escrituras Sagradas. Na igreja contemporânea, a teologia prática desempenha um papel importante ao ajudar os líderes e membros da igreja a refletirem sobre questões teológicas e aplicá-las de forma relevante e significativa.

Por sua natureza intrinsecamente voltada à práxis, a Teologia Prática se constrói e se renova a partir das situações concretas nas quais Deus se manifesta e atua, assumindo como matéria-prima da reflexão teológica a vida real e histórica do povo de Deus. Assim, sua tarefa vai além de responder pragmaticamente a demandas pastorais, ela se configura como espaço de discernimento e interpretação teológica do agir divino nas múltiplas realidades humanas, possibilitando que a fé

²⁵ ZABATIERO, 2005, p. 26.

²⁶ HOCH, 1992, p. 6.

confessada se traduza em fé vivida e transformadora. Deste modo, a compreensão de Deus a partir de Sua revelação histórica exige que a Teologia Prática se estabeleça como disciplina não subordinada, mas correlacional, articulando-se com a teologia bíblica, sistemática e histórica para oferecer uma reflexão que seja ao mesmo tempo contextual, crítica e pastoralmente efetiva. A práxis, nesse sentido, não é mero campo de aplicação, mas lugar teológico legítimo, no qual a história humana e a ação divina se encontram para gerar um saber teológico encarnado e fiel à revelação.²⁷

De acordo com Zabatiero, a ação cristã deve ter o acompanhamento constantemente do discernimento da comunidade cristã, na busca de identificar os erros e acertos que cometemos. Entende-se que por mais amadurecida que seja a comunidade cristã, a ação dela estará sempre aquém da plenitude do agir de Deus.²⁸

Importa destacar que a Teologia Prática envolve várias áreas de estudo e prática, quando pode ser encontrada no ministério pastoral, na educação cristã, no engajamento da igreja com a sociedade, na adoração e liturgia de cultos.

No caso específico da Teologia Prática, é a práxis cristã, entendida como a vivência concreta e comunitária da fé no seguimento de Jesus Cristo, que configura e orienta tanto o marco interpretativo quanto o aparato metodológico a ser adotado. Essa práxis, como lugar teológico (*locus theologicus*) privilegiado, fornece o fundamento teórico e operativo para as múltiplas áreas de atuação desta disciplina, desde a pedagogia da fé, a psicologia pastoral e as pastorais específicas, até a liturgia, à homilética e demais expressões ministeriais. Assim, a identidade da Teologia Prática não se esgota na aplicação de técnicas pastorais, mas se afirma como uma ciência teológica viva, dialógica e histórica, cuja tarefa é discernir, interpretar e orientar a ação eclesial à luz da revelação e da missão cristã no mundo. Essa compreensão exige abertura a revisões constantes, fidelidade criativa ao Evangelho e integração crítica com as demais áreas da teologia, para que a práxis

²⁷ ROMÁN-LÓPEZ DOLLINGER, Angel Eduardo (Ed.) **Teología Práctica Latinoamericana y Caribeña**: Fundamentos Teóricos. San José: Universidad Bíblica Latinoamericana, 2022. p. 27.

²⁸ ZABATIERO, 2005, p. 28.

eclesial seja continuamente renovada e fecunda no anúncio e testemunho do Reino de Deus.²⁹

Sabe-se que a teologia prática auxilia os pastores e líderes da igreja a desenvolver uma compreensão teológica sólida e a aplicá-la em sua liderança pastoral. Isso envolve cuidar das necessidades espirituais e emocionais dos membros da igreja, orientar em questões éticas e morais, pregar e ensinar a Palavra de Deus, realizar sacramentos como o batismo e a Ceia do Senhor, entre outros aspectos do ministério pastoral.

Conforme Adam,³⁰ a Teologia Prática, em sua vocação epistemológica e pastoral, depara-se com desafios significativos ao comprometer-se com três eixos fundamentais de reflexão e ação: primeiramente, impõe-se à Teologia Prática a incumbência de se ocupar, com renovado vigor, das questões concernentes à Igreja e aos seus ministérios, resistindo à tendência do academicismo estéril e à fragmentação temática que por vezes, obscurece sua relevância eclesial e pastoral; em segundo lugar, torna-se imprescindível a rearticulação de um diálogo fecundo com as teologias contextuais, como as teologias da libertação, bem como as perspectivas pós-coloniais e decoloniais, a fim de robustecer o engajamento ético, social e político da teologia, especialmente na tessitura de uma Teologia Prática de matriz pentecostal, que não se furta ao discernimento crítico da realidade eclesial e sociocultural; por fim, cumpre à Teologia Prática redescobrir e reafirmar sua vocação como interlocutora privilegiada da práxis religiosa em suas múltiplas expressões, abrindo-se ao diálogo transdisciplinar com as ciências da religião, a sociologia, a antropologia e os estudos culturais. Tal redescoberta se concretiza na análise teológica da religiosidade vivida, das manifestações da cultura popular e das interações entre fé e cultura midiática contemporânea, consolidando, assim, sua relevância hermenêutica no horizonte da experiência crente e da vida cotidiana.

A teologia prática fornece uma base sólida para a condução da igreja, garantindo que todas as práticas e decisões sejam fundamentadas em uma compreensão teológica coerente. Isso ajuda os líderes da igreja a evitar abordagens

²⁹ ROMÁN-LÓPEZ DOLLINGER, 2022, p. 28.

³⁰ ADAM, Júlio César. Deus e o Diabo na Terra do Sol: Lived Religion, Conflict and Intolerance in Brazilian Films. In: GANZEVOORT, Ruud R.; SREMAC, Srdjan (Ed.). **Lived Religion and the Politics of (In)Tolerance**. Cham: Palgrave, 2017. p. 111-132.

arbitrárias ou baseadas em modismos, e a tomar decisões informadas e responsáveis.

Não obstante ao papel importante do ministério pastoral, onde a teologia prática também está envolvida no campo do aconselhamento pastoral, fornecendo uma base teológica para aconselhar e orientar pessoas em questões pessoais, familiares e emocionais. Isso inclui a aplicação de princípios bíblicos e teológicos para ajudar as pessoas a encontrarem cura, crescimento espiritual, assim como, a resolução de problemas.

A Teologia Prática se constitui como uma disciplina em permanente construção, cujo objeto próprio de estudo é a práxis cristã. Tal característica, embora encontre paralelo em toda disciplina científica, uma vez que, epistemológica e metodologicamente, o saber se edifica por meio de paradigmas em constante evolução, assume na teologia um significado particular. O desenvolvimento do conhecimento humano implica a superação progressiva de formulações anteriormente vigentes, abrindo espaço para novas interpretações, abordagens hermenêuticas e modelos metodológicos capazes de responder às demandas emergentes da história e da fé,³¹ da mesma forma que a teologia prática também desempenha um papel fundamental na educação cristã, ajudando a desenvolver currículos e abordagens pedagógicas que sejam teologicamente sólidos e relevantes para as necessidades e contextos da igreja contemporânea. Isso inclui a formação de líderes e professores, o ensino de estudos bíblicos e o discipulado cristão.

Assim, não se pode deixar de destacar que a teologia prática contribui para a compreensão e prática da adoração e liturgia na igreja contemporânea. Isso envolve refletir sobre a teologia da adoração, a seleção de hinos e músicas, a ordem do culto, a participação congregacional, a arte sacra e outros elementos relacionados à adoração, como destaca Zabatiero:

A adoração alegre é, por sua vez, fruto da ação do Espírito (Ol 5:22; Rm 14:17; 1Ts 1:6; v. Jo 4:24), manifestada no reconhecimento público de que somos o que somos graças ao que Deus fez por nós, e de que somos o que somos para que toda a criação seja conforme a vontade de Deus, e toda a humanidade se encontre no Reino de Deus, como filhos e filhas reconciliados(as) mediante a entrega do Filho na cruz (Cl 1:19,20). Nada mais indigno do Senhor que reduzir a adoração a ritos e / ou a catarses.

³¹ ROMÁN-LÓPEZ DOLLINGER, 2022, p. 28.

Não é à toa, então, que Paulo afirma que o verdadeiro culto que prestamos a Deus é o da vida transformada (Rm 12: 1,2).³²

Os dilemas vividos pela sociedade podem ser reinterpretados pelo olhar da igreja, destacando seu papel na preservação de valores que visam à dignidade humana em conformidade com os propósitos divinos. É fundamental perceber que os aspectos estruturantes da teologia contemporânea abrangem questões sociais, éticas e culturais, incentivando os fiéis ao engajamento ativo nas necessidades de sua comunidade e do mundo. Essa atuação abarca a defesa dos direitos humanos, a promoção da justiça social e o cuidado com o meio ambiente — uma perspectiva que se torna evidente na proposição de David Tracy. Para o autor, a teologia constitui um diálogo crítico entre as interpretações da mensagem cristã e as experiências das práticas culturais. Nesse sentido, a reflexão teológica deve atuar como um mediador analítico, articulando perguntas implícitas e respostas explícitas sobre o cristianismo em interface com a cultura contemporânea.³³

É importante ressaltar que a teologia prática na igreja contemporânea pode variar de acordo com a tradição teológica e prática de cada igreja ou denominação. Os teólogos práticos e líderes da igreja trabalham para contextualizar a teologia de forma significativa e relevante para a vida da igreja e sua missão no mundo atual.

2.3 Teologia Prática e os enfrentamentos sociais da atualidade

A teologia prática desempenha um papel importante nos enfrentamentos sociais, pois busca integrar a fé e a ação no contexto social. Ela encoraja a reflexão teológica sobre questões sociais e éticas, bem como a busca por respostas, quanto às implicações que valem ao processo de maturação do envolvimento de cristãos responsáveis dentro do *lócus* social. No entanto, ela desempenha essa função específica apenas quando está alinhada com as necessidades e desejos do mundo atual. Isso implica estar em um constante processo de análise e confronto com o que é “[...] vida e a ação da Igreja diante dos desafios e das condições sócio-históricas do tempo atual”.³⁴

³² ZABATIERO, 2005, p. 46.

³³ TRACY, David. **A imaginação analógica**: a teologia cristã e a cultura do pluralismo. São Leopoldo: UNISINOS, 2004. 583 p. (Theologica Publica 7).

³⁴ HOCH, 2011, p. 35.

Por meio dos estudos em teologia prática, é possível destacar as contribuições para o melhor enfrentamento de questões sociais, principalmente quando se busca colocá-la como facilitadora de uma análise crítica e social, promovendo conexões que permitam o engajamento responsável com as áreas de vulnerabilidade da sociedade. Para isso, é importante evocar o papel da empatia e da solidariedade que permitam ajudar no desenvolvimento de promoções sociais. De forma semelhante, Souza destaca que o objeto da Teologia Prática “vai cada vez mais ao sentido crítico, hermenêutico e em perspectivas das práticas pelas quais o ser humano se realiza dentro da cultura em sociedades contemporâneas”.³⁵

As contribuições que a teologia prática pode ajudar à igreja a desempenhar são distintas, desde a análise crítica das estruturas sociais injustas e das questões sociais emergentes, até a formulação de liturgias contextuais e os mais diversos projetos sociais. As reflexões que são propulsoras para as práticas da igreja podem ajudar no processo de entender as causas subjacentes dessas questões e a avaliar sua conformidade com os princípios bíblicos e teológicos. Isso permite que a igreja se posicione contra a injustiça e trabalhe para promover mudanças sociais positivas.

Tendo por base a importância de um engajamento social responsável, a teologia prática incentiva o envolvimento da igreja frente aos enfrentamentos sociais. Ela oferece uma base teológica para a ação, garantindo que as respostas da igreja sejam informadas pelos princípios cristãos e pela ética do Reino de Deus. Isso ajuda a evitar ações precipitadas ou baseadas em motivações egoístas, e promove um compromisso duradouro com a justiça e com o bem-estar dos outros.

A atuação da Igreja no mundo aponta para os conhecimentos da teologia prática, para aqueles conhecimentos que não se limitam a sua existência somente à presença dentro da Igreja. É sob essa perspectiva que Tillich destaca que a teologia prática “[...] pode se tornar uma ponte entre a mensagem cristã e a situação humana, em geral e em específico”.³⁶ Nesse contexto, ela envolve um discurso crítico e construtivo sobre a ação cristã na sociedade. Seu objetivo é aprimorar a prática cristã diante das realidades do mundo, indo além das atividades pastorais e

³⁵ SOUZA, Alzirinha Rocha de. Teologia Pastoral e Teologia Prática, além da postura eclesial. **Revista de Cultura Teológica**, [S.L.], n. 91, p. 5, 7 jul. 2018. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/rct.i91.36158>>. Acesso em: 07 jul. 2025. p. 19.

³⁶ TILLICH, Paul. **Teologia sistemática**. 5. ed. revista. São Leopoldo, RS: Sinodal, Escola Superior de Teologia, 2005. p. 49.

das necessidades internas da Igreja, o que remete para uma visão solícita da igreja na proporção de empregar suas potencialidades no combate às desigualdades que amplificam as mazelas sociais. Com isso, a teologia prática também enfatiza a importância da solidariedade e da empatia com aqueles que estão enfrentando dificuldades sociais. Ela nos desafia a nos colocarmos no lugar do outro, a ouvir suas histórias, compartilhar suas dores e agir em seu benefício. Isso envolve estar presente nas comunidades marginalizadas, trabalhar em parceria com organizações sociais e a colaborar ativamente para promover a dignidade e o bem-estar de todos.

A igreja precisa se fundamentar e saber como promover mudanças nos cenários mais inóspitos possíveis. A missão cristã revela o comprometimento que a igreja precisa ter com as pessoas que estão em vulnerabilidade social, decorrentes de distintas desigualdades. Para isso, cabe à teologia prática elucidar e orientar acerca da missão de Deus na promoção da dignidade humana. Nessa perspectiva de amor ao próximo, ao qual a teologia se aplica, Boff aponta que “[...] o serviço solidário ao oprimido significa então um ato de amor ao Cristo sofredor, uma liturgia que agrada a Deus”.³⁷

A teologia prática consegue chamar a atenção dos adeptos da fé cristã para a necessidade de combater a opressão, a discriminação e as desigualdades sociais, trabalhando para estabelecer relações justas e igualitárias entre todas as pessoas. Isso envolve defender os direitos humanos, denunciar as problemáticas que geram a pobreza, denunciar o racismo estrutural e a discriminação de gênero, entre outras formas de injustiça. Essa igreja, sabendo que a missão é de Deus, nela se envolve, sobre o que Tillich diz: “[...] a organização da teologia prática está implícita na doutrina das funções da igreja”.³⁸

Com isso, não se pode deixar de mencionar a importante missão da teologia prática na transformação pessoal e social de localidades. Ela nos leva a questionar nossas próprias atitudes e ações, buscando alinhar nossa vida com os valores do Reino de Deus. Além disso, incentiva a busca de mudanças estruturais na sociedade, a fim de criar um mundo mais justo e compassivo. A teologia prática nos desafia a trabalhar pela transformação tanto em nível individual quanto em nível coletivo, principalmente.

³⁷ BOFF, 2010, p. 15.

³⁸ TILLICH, 2005. p. 49.

2.3.1 *Pandemia mudou a forma da igreja pensar?*

A pandemia passou a desafiar a igreja a ser mais flexível, criativa e resiliente na busca de seu propósito e missão em meio às mudanças e desafios do mundo atual. Certamente, o período pandêmico teve um impacto significativo na forma como a igreja cristã pensa e se adapta às novas circunstâncias sociais, econômicas e políticas.

Com as restrições de encontros presenciais, muitas igrejas migraram para o ambiente online, transmitindo cultos e eventos através de plataformas digitais. Isso levou a uma reflexão sobre como a tecnologia pode ser usada de maneira criativa para alcançar as pessoas, mesmo quando não é possível se reunir fisicamente. Frente à forma de fazer o culto em ambiente digital, que Sbardelotto destaca que:

Deus se faz digital, a religiosidade passa a ser vivida de modo online, o fiel se conecta com o sagrado mediado pela internet: a fé praticada nos ambientes digitais aponta para uma mudança na experiência religiosa do fiel e da manifestação do religioso.³⁹

A pandemia revelou a relevância da comunidade virtual e das conexões remotas, desafiando as igrejas a buscarem novas formas de manter a comunhão e o cuidado mútuo à distância. Esse cenário impulsionou a reflexão sobre o desenvolvimento de plataformas interativas e estratégias de acompanhamento pastoral no ambiente digital. Segundo Silva, essa perspectiva consolida o ciberespaço como um ambiente essencial para a manutenção de relações, comunicações e, inclusive, para a prática da fé:

A internet é um fenômeno antropológico sociocultural, um ambiente de comunicação e de relações, de prática da fé e da espiritualidade dos seres humanos. Por ser um princípio ativo de transformação da sociedade e da história humana, a rede é uma realidade que não deve ser ignorada pela perspectiva teológica.⁴⁰

³⁹ SBARDELOTTO, Moisés. E o verbo se fez bit. Uma análise religiosa na internet. **Cadernos IHU**, São Leopoldo, 2011. p. 5. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ihu/035cadernosihu.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2025.

⁴⁰ SILVA, Aline. Cibergraça: A comunhão do Espírito nos tempos da rede. p. 494-516. In: ANAIS DO IV CONGRESSO DA ANPTECRE: "O futuro das religiões no Brasil", Recife, 2013. p. 501. Disponível em: <https://www1.unicap.br/anptecre/wp-content/uploads/2013/12/ANPTECRE_IV-Congresso.pdf>. Acesso em: 09 out. 2025.

O período pandêmico provocou uma grande reflexão sobre a essência da igreja além das estruturas físicas. Busca-se uma compreensão mais profunda sobre a identidade da igreja como um povo chamado para a adoração, comunhão e missão, independentemente do local físico. Neste período, passou-se a ter que se entender as igrejas como proponentes de novidades na missão do “ide” (Mt 28.19-20), absorvendo os aspectos da modernidade, mas sem perder o compromisso com a proclamação do evangelho para que vidas fossem alcançadas. É neste sentido que Zabatiero salienta a discussão:

Por ser reflexão cristã no mundo, a teologia prática será discurso missionário, evangelizador, alimentador e nutridor da prática missionária da igreja. Discurso que coloca a igreja e sua teologia no cenário público das ações e discussões visando ao bem-estar da sociedade em que vivemos.⁴¹

A pandemia trouxe uma série de desafios pastorais, como a saúde mental, o luto, a incerteza e o isolamento social. As igrejas foram desafiadas a oferecer respostas pastorais relevantes para essas questões, buscando maneiras de apoiar e cuidar dos membros afetados pela crise. A igreja contemporânea teve que se adaptar aos meios digitais para continuar o trabalho diaconal, frente aos necessitados da congregação e aos de fora do ambiente eclesialístico.

O período pandêmico provocou uma grande reflexão quanto à missão da igreja em tempos de crise. As igrejas foram incentivadas a buscar maneiras criativas de servir suas comunidades e serem um sinal de esperança e cuidado em meio às dificuldades. Isso incluiu ações de solidariedade, assistência aos mais vulneráveis e engajamento com questões sociais amplificadas pela pandemia.

2.4 Reflexões sobre os desafios da integração da Teologia Prática com as novas tecnologias de comunicação digital

A teologia prática convida a integrar a tecnologia com a espiritualidade de forma consciente e intencional.⁴² Isso envolve utilizar a tecnologia como uma ferramenta para acessar recursos espirituais, participar de eventos religiosos, buscar

⁴¹ ZABATIERO, 2005, p. 31.

⁴² GONÇALVES, Ricardo de Castro. A utilização do coaching como tecnologia para o desenvolvimento da inteligência espiritual em lideranças empresariais: uma possibilidade para a grande política da linguagem em tempos sombrios. p. 46-94. In: HERBES, Nilton E.; REBLIN, Iuri Andréas; SALDANHA, Marcelo Ramos (Orgs.). **Teologia prática: o pensar teológico em tempos sombrios**. São Leopoldo: Faculdades EST, 2020. Disponível em: <https://est.edu.br/wp-content/uploads/2024/01/Livro_Teologia_Pratica_2020.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2025.

ensinamentos e aprofundar o conhecimento bíblico. Ao mesmo tempo, é importante manter um equilíbrio saudável, evitando o uso excessivo ou a dependência exclusiva da tecnologia, e buscar momentos de silêncio, meditação e contemplação como parte da experiência espiritual.

No mundo da internet, que permite que bilhões de imagens apareçam em milhões de monitores, deverá sobressair o rosto de Cristo e ouvir-se a sua voz, porque, se não há espaço para Cristo, não há espaço para o homem.⁴³

A tecnologia oportuniza a valorização da participação ativa de todos os membros da família, ainda mais quando estes estão distantes. Sabe-se que cada membro tem um papel significativo na construção familiar. Distribuindo-lhes ações para o momento de comunhão virtual, cada um pode ficar incumbido de ler a Palavra, fazer orações, compartilhar testemunhos ou, até mesmo, entoar um cântico a Deus. Isso promove um senso de pertencimento, valoriza a contribuição de cada um e fortalece a fé e o crescimento espiritual de todos os membros da família.

A igreja necessita se comunicar. De acordo com Silva, a principal resolução da comunicação de fé é ter, como a principal tarefa, os conhecimentos da própria teologia bem apropriados e fundamentados. Sabe-se que “[...] a fé não é teologia, mas necessita da teologia para traduzir o seu sentido último para a vida humana. Deus se autocomunica porque deseja que toda a humanidade participe de sua vida através da comunhão do Espírito”.⁴⁴ Por isso, os limites do espaço geográfico não podem ser empecilho. O distanciamento, necessário à preservação da vida, pode redundar em novas formas de socialização.

É possível realizar uma celebração realmente comunitária mediada pela internet, à medida que a igreja se percebe no meio digital não como uma projeção de sua existência física, mas sim como uma existência real em um meio que não se distingue de um meio “analógico” da realidade, mas que se interpenetra e se confunde [...]. O mundo tornou-se simultaneamente real e virtual; ou melhor, o mundo é real-virtual. Logo, uma existência não se restringe a uma presencialidade física corpórea limitada a um tempo e a um

⁴³ BENTO XVI. Verbum Domini: a Palavra de Deus na vida e missão da Igreja. **Santa Sé**. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/apost_exhortations/documents/hf_ben-xvi_exh_20100930_verbum-domini_po.html>. Acesso em: 21 de mai. de 2025. p. 113

⁴⁴ SILVA, 2013, p. 495.

espaço específicos, mas se estende a outras especialidades, a outras temporalidades.⁴⁵

A teologia prática reconhece o potencial da tecnologia para conectar e fortalecer a comunidade de fé, mesmo quando as pessoas estão fisicamente separadas. Através do uso de plataformas online, transmissões ao vivo e mídias sociais, é possível participar de cultos virtuais, grupos de estudo bíblico, momentos de oração e interações com outros membros da igreja. A tecnologia oferece oportunidades para se manter conectado e nutrir a comunhão mesmo à distância.

A vivência diária no acesso às mídias sociais provoca transformações no modo de pensar do indivíduo. Silva entende que se a rede cibernética transforma o modo como pensamos, também interfere na “[...] nossa antropologia, nossas características humanas. Se a cultura digital modifica nossa antropologia, conseqüentemente, muda a maneira de pensarmos e vivermos a fé”.⁴⁶

Com a evolução das tecnologias digitais, a teologia prática também tem se adaptado, incorporando novas ferramentas e métodos para alcançar e engajar as comunidades cristãs. A digitalização oferece novas formas de comunicação, educação religiosa e envolvimento comunitário, desafiando e ampliando as práticas tradicionais. Apesar dos benefícios, a adoção das tecnologias digitais também apresenta desafios. Podemos considerar os seguintes aspectos: primeiro, a exclusão digital de pessoas pertencentes à comunidade e que não têm acesso à internet, domínio tecnológico ou alfabetização digital; segundo: comprometimento no engajamento, problemas de comunicação nas interações online ao se comparar com as contribuições presenciais e terceiro: privacidade nas informações, ocorrendo problemas de proteção de dados e aquisição de informações de formas não éticas, pessoal ou de grupos pertencentes a uma determinada comunidade.

No entanto, é importante reconhecer que o universo virtual também apresenta desafios e limitações. A experiência virtual não se equipara completamente à vivência física e sensorial em uma conexão de espiritualidade que necessite de fato da vivência presencial. É necessário considerar as questões éticas e teológicas relacionadas à autenticidade e à integridade da experiência espiritual

⁴⁵ ADAM, Júlio César; REBLIN, Iuri Andréas; SALDANHA, Marcelo. Igreja em rede e liturgia online, é possível? **Estudos Teológicos**, 60(2), p. 598–609, 2021. p. 607-608. Disponível em: <<http://revistas.est.edu.br/index.php/et/article/view/59>>. Acesso em: 09 out. 2025.

⁴⁶ SILVA, 2013, p. 500-501.

em um ambiente virtual. É fundamental manter um discernimento crítico e avaliar cuidadosamente as implicações e limitações dessa forma de vivência espiritual.

2.5 Teologia Prática e esfera social no ambiente digital

Os desafios da igreja no ambiente digital são cada vez mais relevantes e dignos de esperança. A tecnologia tem se transformado à maneira como as pessoas se relacionam, aprendem e buscam informações, e a igreja precisa acompanhar essas mudanças para se manter relevante e cumprir sua missão. No ambiente virtual, a igreja não está delimitada pelo espaço físico e pela rigidez das práticas cotidianas que membros de uma determinada denominação tem por costume se preocupar. Doutrinas restritas não são verificadas nos corpos dos indivíduos por outros agentes religiosos. Logo, é preciso se preocupar com a disseminação da palavra no ambiente virtual, tendo o compromisso ético com uma população heterogênea e diversificada e, nem sempre, a mensagem, a informação ou a interpretação do conhecimento veiculada, seja ela por *videocast*, *podcast*, seja ela por *live*, alcança o público de forma homogênea. A articulação da teologia prática está implicada no sentido de facilitar a real compreensão da mensagem, mesmo de forma restrita. É o que Farris destaca, quando diz que o objetivo da teologia prática é servir de guia para vida da Igreja, na qual, neste processo de missão, encontra-se certa necessidade de reformar a eclesiologia para novos tempos e necessidades. É nesta importante missão de guiar a vida comunitária que existe a necessidade de avaliação crítica da vida e da ação da Igreja, considerando sua base teológica nas Boas-Novas do amor de Deus em Jesus Cristo, isto é, falar do Evangelho usando-se as “artes e ciências humanas”.⁴⁷

A teologia prática desempenha um papel importante na integração da igreja com a sociedade. Ela busca aplicar princípios teológicos e bíblicos de forma prática e relevante, orientando a ação da igreja no contexto social em que está inserido. O que para Farris é a incumbência da teologia prática na contribuição de análise social e de conversação pública crítica das comunidades de fé com seu entorno social e cultural. Trata-se de analisar as distintas questões sociais, sob a perspectiva de refletir e tentar respondê-las frente ao contexto público e os propósitos públicos.⁴⁸

⁴⁷ FARRIS, James. **Teologia Prática: identidade passada e atual**. Fateo e Umesp, 2003. p. 103.

⁴⁸ FARRIS, 2003, p. 103.

A igreja que se movimenta no presencial para alcançar vidas, precisa ser a mesma que se movimenta no virtual. O objetivo sempre será o de alcançar e engajar os fiéis dentro da missão que envolve o Evangelho de Cristo. Para isso, vale destacar que o ambiente digital oferece oportunidades únicas e de alcance global. No entanto, também traz o desafio de capturar a atenção das pessoas em meio a tantas distrações. A igreja precisa utilizar estratégias eficazes para alcançar e engajar os fiéis através de plataformas online, redes sociais, *podcasts*, controle ao vivo e outras formas de conteúdo digital. Semelhante ao que Santos destaca sobre a relação cibernética da igreja frente ao comportamento cristão, quando afirma que “[...] a presença nas redes está se tornando uma extensão natural da vida religiosa”.⁴⁹

A igreja precisa produzir estratégias efetivas para alcançar mais fiéis na internet, tendo por base um planejamento cuidadoso e uma abordagem estratégica de acordo com a missão e valores da congregação. Algumas etapas precisam ser verificadas dentro deste processo.

De início, é importante definir os objetivos e o público-alvo, tornando muito claro como se deseja alcançar as vidas no ambiente digital. Vale a pena discutir sobre a importância de aumentar o conteúdo exposto nas mídias sociais que envolvam temáticas da atualidade e que são desafios tanto para a comunidade de fé quanto para a esfera social, pois esta mesma comunidade é parte da sociedade. Tendo com isso, o objetivo de buscar atrair novos membros e fortalecer a comunidade online, oferecendo oportunidades para que eles sejam integrados. Desse modo, o surgimento e o avanço da comunicação digital têm criado uma nova realidade mediática e contemporânea “[...] com grande transformação na constituição de imaginários e narrativas nas tecnologias comunicativas”.⁵⁰

Uma teologia que se debruça sobre a missão precisa enfatizar a responsabilidade da igreja de se engajar ativamente no mundo ao seu redor. Ela pode ajudar a igreja a compreender sua identidade como povo enviado por Deus

⁴⁹ SANTOS, Neusa. Vida religiosa e comunicação na era digital. **Vida Pastoral**, A Igreja e a Comunicação na Era Digital, ano 65, n. 356, p. 12-17, 2024. p. 19. Disponível em <<https://www.vidapastoral.com.br/wp-content/uploads/2024/02/VP-356.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2025.

⁵⁰ SANTOS, M. Neusa dos. **Narrativas digitais nas redes sociais: a construção do imaginário religioso na visibilidade mediática**. Tese. (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2020. p. 69.

para proclamar o evangelho e a buscar a transformação da sociedade, não como agente exclusivo da transformação social, mas simplesmente como um parceiro de diálogo e ação, delimitando – ao mesmo tempo – seu lugar profético, preservando sua autonomia, como bem alertou Karl Barth em sua crítica aos teólogos liberais de sua época.⁵¹ Essa abordagem destaca a importância de uma presença ativa e relevante da igreja na comunidade.

A igreja deve manter clareza sobre sua missão: proclamar o Evangelho de Jesus Cristo e promover o bem-estar espiritual, emocional e físico do ser humano. Ao comprometer-se com os planos de Cristo, a comunidade de fé consolida sua identidade e expande sua atuação por meio de uma abordagem intencional de cuidado em sua relação com a sociedade. Essa perspectiva é reforçada por Santos, ao destacar que um dos desafios contemporâneos mais significativos para a vida religiosa reside na “necessidade de testemunhar a Boa-nova do Evangelho em meio à cultura digital”.⁵²

É com base nesta perspectiva que a teologia desempenha um papel fundamental na igreja do século XXI. Importa compreender que à medida que ela busca se engajar com o mundo, ao seu redor, e a cumprir sua missão de proclamar o evangelho, as relações sociais podem ser alcançadas, aumentando a transformação de pessoas dentro da esfera social.

A teologia potencializa a efetividade da igreja em compreender e responder aos desafios, necessidades e aspirações da sociedade contemporânea. A igreja constrói o discurso na condução de uma mensagem prática, de acordo com o contexto cultural, social e histórico nos quais estão inseridas as pessoas. Com isso, mantém-se a essência do evangelho expressando a todos de maneira relevante e compreensível as diretrizes das Escrituras Sagradas, buscando preservar de forma estética e ética a mensagem, mesmo em ambientes virtuais.

⁵¹ BARTH, Karl. A Palavra de Deus como encargo da Teologia. p. 68-85. In: BARTH, Karl. **Dádiva e louvor**: ensaios teológicos de Karl Barth. 4. ed. revisada. São Leopoldo, RS: Sinodal, Faculdades EST, 2018.

⁵² SANTOS, 2025, p. 17.

2.6 Os desafios dos recursos digitais em ambientes virtuais para as comunidades cristãs

Frente a isso, os desafios no ambiente virtual contribuem para efetivação da missão da Igreja na sociedade contemporânea frente ao compromisso de atender às demandas diversas. Tendo por base as Escrituras Sagradas, a Igreja de Cristo precisa estar a cada dia mais presente na comunidade. Assim, é essencial que a teologia prática continue a refletir sobre as implicações teológicas da digitalização, buscando os aportes das novas tecnologias de comunicação digital, sem, entretanto, transformá-las no objetivo-fim da prática religiosa. É necessário estar atentos aos limites éticos e espirituais de tal utilização. São pontos que devem guiar, cada vez mais, o desenvolvimento futuro da teologia prática na era digital.

Tendo por base a reflexão de Campbell, entende-se que a internet, por mais de três décadas, tem sido um cenário usual para aplicações de ritos espirituais de acordo com as tradicionais crenças religiosas.⁵³ Isso implica que a religião tem um papel importante em acompanhar o desenvolvimento da espécie humana dentro dos ambientes comunicacionais do ciberespaço.

O evangelho tem por princípio considerar sempre a dignidade humana como criada à imagem e semelhança de Deus. Seus ensinamentos influenciam as percepções e comportamentos de muitos fiéis em relação a questões éticas e sociais. Dentro do contexto social e político, a igreja ganha um grande espaço para discutir pautas que são relevantes para sociedade.

Os discursos midiático e capitalista não podem entrar na igreja ditando valores e princípios. É necessário ter bastante cuidado para que a igreja não venha perder o papel importante de orientar as pessoas. Essa premissa é um grande desafio da missão da igreja na sociedade contemporânea. Vale destacar que, conforme Borelli, Rosa e Savero, o campo religioso tem experimentado muitos contextos midiáticos que veiculam noções e valores que não são tão próximos de seus próprios valores, mas é importante enfrentar tais desafios, pois seja qual for o contexto, a crítica mútua deve permanecer para auxiliar no desenvolvimento de melhores e esclarecidos conceitos.⁵⁴

⁵³ CAMPBELL, Heidi, BELLAR, Wendi. **Digital Religion: The Basics**. Routledge: 2022.

⁵⁴ ROSA, Juliano Pires da; SEVERO, Kellen dos Santos; BORELLI, Viviane. Mídia e Religião: o Ponto de Luz no discurso midiático lurdiano. **Anagrama**, [S.l.], v. 3, n. 4, p. 1-16, mar. 2010.

A presença e influência da Igreja Evangélica na sociedade contemporânea são inegáveis. Com milhões de seguidores em todo o mundo, essa forma de cristianismo protestante não apenas atende à espiritualidade e à moralidade de muitos, mas também desempenha um papel significativo em questões sociais, políticas e culturais.⁵⁵

Quando se trata da influência cultural da igreja na sociedade é possível destacar o quanto cristianismo tem força para promover transformações através da música e das distintas artes, ensino, cursos etc. Para tanto, as comunidades têm se apropriado de plataformas, Whatsapp, Instagram e outras formas de veiculação de informações e de disseminação de conhecimentos e pesquisas, além da música gospel, da literatura evangélica e de filmes religiosos, os quais têm uma presença significativa na cultura contemporânea. A igreja evangélica desempenha um papel importante na criação e promoção dessas formas de arte, transmitindo mensagens de esperança, redenção e fé para um público amplo.

A igreja inserida nas comunidades precisa entender bem sobre os contextos sociais existentes para que a mensagem do evangelho seja mais bem aplicada às realidades vividas. Com isso, cabe mergulhar em estudos sobre os comportamentos, hábitos e a cultura estabelecida naquela região. O que Santos vai destacar ao utilizar que a existência humana é a base para a construção de narrativas, pois “[...] a sociedade midiaticizada ancora-se nas imagens e nos significados como repertório compartilhado, como forma de estabelecer contato com a experiência de vida das pessoas”.⁵⁶

A congregação precisa servir de modelo de princípios e valores bíblicos que sejam pertinentes para uma mudança real de vida. Muitas igrejas evangélicas estão profundamente envolvidas em atividades sociais, como fornecer alimentos para os necessitados, abrigos para desabrigados e programas de reabilitação para dependentes químicos, entre outras atividades. Seu engajamento comunitário demonstra um compromisso prático com os ensinamentos cristãos de amor ao

Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35453>>. Acesso em: 06 jun. 2025. p. 3.

⁵⁵ FELIX, Leônidas Inácio. A importância da relação entre a pastoral e a cultura digital contemporânea. **Vida Pastoral**, A Igreja e a Comunicação na Era Digital, ano 65, n. 356, p. 12-17, 2024. p. 19. Disponível em <<https://www.vidapastoral.com.br/wp-content/uploads/2024/02/VP-356.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2025.

⁵⁶ SANTOS, 2020, p. 76.

próximo e serviço. Para esses serviços sociais, muitas vezes, são realizadas parcerias, solicitação de doações e ações em conjunto com outros empreendimentos de forma presencial ou no ambiente digital. Logo, trata-se de sair do isolamento separatista diante de “mundo secular” e se inserir em outra visão e perspectiva de estar-no-mundo sem, no entanto, ser do mundo (João 17.15).

2.6.1 Fora da bolha: a igreja que se comunica digitalmente

No cenário complexo e multifacetado da sociedade contemporânea, a igreja muitas vezes se vê enclausurada em sua própria bolha, distante das realidades e desafios do mundo ao seu redor. No entanto, para verdadeiramente cumprir sua missão de ser luz no mundo e ser um agente de transformação, a igreja precisa urgentemente sair dessa bolha autoimposta e se engajar ativamente com as questões prementes da sociedade.

É imperativo que a igreja reconheça que as barreiras entre ela e o mundo exterior são frequentemente construídas por ela mesma. Ao se isolar em sua própria subcultura, a igreja pode perder de vista sua responsabilidade de ser relevante e acessível àqueles que estão fora de seus muros. Esse isolamento também pode criar uma mentalidade de superioridade moral, alienando aqueles que não se encaixam nos padrões percebidos da comunidade religiosa.

Por isso, uma igreja comunicativa precisa valorizar a autenticidade e a transparência em sua comunicação. Isso significa ser honesta sobre seus sucessos e fracassos, suas dúvidas e certezas, e suas lutas e conquistas. Ao se mostrar vulnerável e humana, a igreja constrói uma conexão mais profunda e significativa com aqueles que buscam significado e propósito em suas vidas. Spadaro compreende que a igreja é um lugar de diálogo aberto, com o objetivo de trazer consigo o reconhecimento da diversidade cultural e das diferenças, promovendo encontro com os fiéis com o objetivo de melhorar o conhecimento da fé.⁵⁷

Além disso, a igreja fora da bolha é capaz de alcançar e servir àqueles que mais necessitam. Jesus Cristo não se limitou aos recintos sagrados, ao contrário, ele estava constantemente entre as multidões, curando os doentes, alimentando os famintos e consolando os aflitos. Da mesma forma, a igreja hoje deve seguir o

⁵⁷ SPADARO, Antonio. Il Papa, Twitter e lo spazio digitale. **La Civiltà Cattolica**, Roma, ano 164, v. I, n. 3903, p. 220-233, 2 fev. 2013. p. 228.

exemplo de Cristo, levando sua mensagem de amor, esperança e redenção para além de suas portas. Spadaro destaca uma interessante reflexão sobre a relação comunicação e cristianismo, ele diz que o cristianismo é composto de um evento comunicativo, quando tem descrições nas Escrituras Sagradas que apontam para elementos textuais que narram a Glória de Deus, sobre ações dos seres angelicais, assim como os profetas que mencionam o nome do Senhor. “À sua maneira, tudo – anjos, sarça ardente, mesas de pedra, sonhos, asnos, tons, sussurros e sopros de vento ligeiro – pode se tornar um dos meios que realizam essa comunicação”.⁵⁸

Sair da bolha permite que a igreja esteja mais atenta às questões sociais e éticas urgentes que afetam a sociedade. De questões como a pobreza e a desigualdade até as mudanças climáticas e os direitos humanos, a igreja tem o potencial de ser uma voz profética, defendendo os valores do Reino de Deus em meio a um mundo caído. No entanto, isso requer um compromisso ativo de se educar, se informar e se envolver nas questões que estão moldando o presente e o futuro da humanidade. Ao se comprometer com o diálogo aberto, a diversidade de meios de comunicação, o engajamento nas questões sociais e a autenticidade em sua comunicação, a igreja pode se tornar uma presença relevante e transformadora na sociedade contemporânea.

Fala-se de uma igreja mais autêntica e vibrante. Ao se conectar com o mundo, a igreja abre suas portas para uma diversidade de experiências, perspectivas e culturas que enriquecem sua vida espiritual e comunitária. Essa diversidade reflete a visão bíblica de um corpo de Cristo composto por muitos membros diferentes, unidos em amor e propósito comum.

A igreja fora da bolha é uma igreja que está verdadeiramente viva e comprometida com sua missão de ser um reflexo do amor de Deus neste mundo. Ao romper as barreiras que a separam do mundo ao seu redor, a igreja pode se tornar uma força poderosa para o bem e uma fonte de esperança e inspiração para todos aqueles que ela toca, pois, como destaca Santos, quando se refere que um dos desafios da igreja é se inserir nos ambientes digitais, “[...] para ir ao encontro daqueles que, efetivamente, pedem evangelização”.⁵⁹ A autora ainda destaca que

⁵⁸ SPADARO, Antônio. **Ciberteologia**: pensar o cristianismo nos tempos de rede. Tradução Cacilda Rainho Ferrante. – São Paulo: Paulinas, 2012. p. 14.

⁵⁹ SANTOS, 2025, p. 18.

para isso é necessário “[...] formar e informar a vida religiosa para que habite as redes sociais de forma consciente e efetiva”.⁶⁰

Decorrente disso, a escuta ativa no ambiente cibernético tem se constituído em um elemento importante, não apenas na igreja, como também em instituições acadêmicas e de pesquisa que possuem na sua missão a área de teologia. Para tanto, busca estabelecer comunicação por meio de canais abertos e acessíveis de diálogo com a sociedade. Isso envolve não apenas falar, mas também ouvir ativamente as preocupações, aspirações e desafios das pessoas ao seu redor. Ao criar espaços para a escuta empática e a troca de ideias, a instituição demonstra seu compromisso com a construção de relacionamentos significativos e autênticos com aqueles que a cercam. A comunidade cristã tem a oportunidade de se tornar uma força dinâmica ao adotar uma postura comunicativa, na qual a comunicação não é apenas uma ferramenta, mas um valor essencial em sua missão de serviços e práxis. Como compreende Santos:

Na era digital, é-lhe fundamental equipar-se com ferramentas, canais e serviços técnicos para conectar-se com os indivíduos e as comunidades, usando todas as variáveis disponíveis, além de produzir novos conteúdos que acompanhem as mudanças da sociedade e do mundo em que vivemos, de modo que respondam às necessidades que impulsionam e movem as pessoas.⁶¹

Na contemporaneidade, uma abordagem fundamental para enfrentar esse desafio é adotar a prática da escuta ativa no ambiente cibernético. A escuta ativa é mais do que simplesmente ouvir, trata-se de um processo de compreensão genuína e empática das preocupações, necessidades e aspirações das pessoas. Nesse contexto, isso implica em estar atento aos diálogos, opiniões e questões que surgem nas mídias sociais, fóruns online e outros espaços virtuais onde a comunidade se reúne.

Ao aplicar a escuta ativa no ambiente cibernético, a comunidade acadêmica tem a oportunidade de se envolver de maneira significativa com a sociedade. Isso envolve participar de palestras e conferências relevantes, responder a dúvidas e preocupações, oferecer apoio para a pesquisa e orientação quando necessário, e até mesmo reconhecer e aprender com críticas construtivas. Ademais, a escuta ativa

⁶⁰ SANTOS, 2025, p. 18.

⁶¹ SANTOS, 2025, p. 18.

permite que a instituição se adapte às necessidades em constante mudança de sua comunidade online. Ao entender as questões que mais preocupam as pessoas, pode-se ajustar sua mensagem, programas e serviços para melhor atender às demandas e aspirações da sociedade contemporânea.

Portanto, entende-se que a escuta ativa no ambiente cibernético não se trata apenas de reagir ao que é dito, mas também de iniciar propostas significativas e construtivas. As comunidades cristãs podem usar plataformas online para compartilhar pesquisas, formações, educação, políticas públicas, saúde e justiça, a fim de criar um espaço inclusivo no qual as pessoas se sintam bem-vindas e ouvidas. Ao cultivar uma cultura de escuta ativa, a instituição pode fortalecer seus laços com a sociedade, oferecendo apoio, orientação e inspiração para todos aqueles que buscam significado e escuta na comunidade online.

2.7 Teologia Prática e comunidades virtuais

A ascensão das comunidades virtuais transformou profundamente a maneira como interagimos e nos conectamos uns com os outros. Nesse cenário em constante evolução, a igreja tem uma missão crucial a desempenhar, não apenas no mundo físico, mas também no ambiente cibernético. É o que destaca Sbardelotto⁶² quando diz que a “[...] igreja analisa a internet como um mundo à parte, que precisa ser domado e catequizado para atender à moral cristã”. Ao adotar uma postura de escuta ativa e engajamento nas comunidades virtuais, a igreja pode desempenhar um papel significativo na promoção da fé, apoio emocional e construção de relacionamentos significativos.

Segundo Hoch,⁶³ a teologia prática tem uma tarefa primordial que consiste em contribuir com as demais áreas da teologia, com a igreja e com a sociedade. No mundo contemporâneo, onde a tecnologia e a internet desempenham papéis cada vez mais significativos na vida das pessoas, a teologia prática assume uma importância ainda maior. A relação entre a teologia prática e as comunidades virtuais

⁶² SBARDELOTTO, Moisés. Deus digital, religiosidade online, fiel conectado: Estudos sobre religião e internet. Cadernos Teologia Pública, Ano IX – Nº 70 – 2012. p. 9. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/teopublica/070cadernosteologiapublica.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2025.

⁶³ HOCH, 1998, p. 27.

é um tema crucial a ser explorado, pois reflete a necessidade de a igreja se adaptar e se envolver de maneira mais significativa em ambientes online.

Segundo Tillich,⁶⁴ a teologia prática é teoria e técnica, através da qual essas duas partes são aplicadas à vida da igreja. Ou seja, desempenha um papel fundamental na relação da igreja com as comunidades, ajudando-as a se envolver de maneira significativa e relevante em um mundo cada vez mais digitalizado. Ao aplicar os princípios da fé aos desafios e oportunidades apresentados pelos meios virtuais, a igreja pode cumprir sua missão de ser uma luz no mundo, mesmo nos espaços digitais.

A instituição, ao se aventurar no mundo virtual, tem a oportunidade de alcançar aqueles que, por diversas razões, não podem ou optam por não participar de comunidades religiosas tradicionais. A internet oferece um espaço inclusivo onde pessoas de diferentes origens, crenças e experiências podem se reunir, compartilhar ideias e encontrar apoio mútuo. Ao participar ativamente desses espaços, a igreja pode ser um farol de esperança e compaixão para aqueles que estão buscando significado e apoio espiritual, como descreve Sbardelotto:

Agora, um ritual religioso pode ser feito a qualquer hora do dia e em qualquer lugar, independentemente dos horários e da localização dos demais membros da comunidade. O sistema digital se encarrega de mediar essa interação. Os processos lentos e vagarosos da ascese espiritual (os “séculos dos séculos”) vão sendo agora substituídos por uma lógica da velocidade absoluta, marcada pela expectativa de onitemporalidade e de imediatismo que a digitalização fomenta.⁶⁵

A escuta ativa é uma habilidade essencial no ambiente cibernético. Isso envolve não apenas transmitir mensagens, mas também ouvir atentamente as preocupações, perguntas e necessidades daqueles que estão online. Logo, pode criar espaços virtuais seguros e acolhedores onde as pessoas se sintam livres para compartilhar suas lutas, dúvidas e triunfos espirituais. Isso requer empatia, compreensão e respeito pela diversidade de experiências e perspectivas encontradas nas comunidades virtuais.

⁶⁴ TILLICH, Paul. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Paulinas. São Leopoldo: Sinodal, 1984. p. 36.

⁶⁵ SBARDELOTTO, Moisés. Experiência religiosa na internet e mídiatização da religião: provocações ao diálogo sobre a missão e a pastoral nas redes digitais. **Convergência**, Ano XLVIII, Nº 462, 2013. p. 352.

As comunidades virtuais oferecem um espaço de alteridade, onde pessoas de diversas origens podem compartilhar preocupações, dúvidas e alegrias. A teologia prática reconhece a relevância do cuidado pastoral nesses ambientes, aptos a oferecer acolhimento e suporte mútuo. Esse cenário converge para a tese de Stewart Hoover, para quem as mídias podem atuar, simultaneamente, como “fonte de religião e espiritualidade”.⁶⁶ O autor refere-se à propensão desses meios em gerar impactos profundos na vivência da fé e na construção de sentidos religiosos na contemporaneidade define que “[...] as mídias podem ser, ao mesmo tempo, fonte de religião e espiritualidade [...]”,⁶⁷ se referindo à propensão do meio para gerar impactos à fé.

A teologia prática também aborda questões éticas relacionadas ao uso das comunidades virtuais, como a privacidade, a veracidade das informações compartilhadas e o comportamento ético online. Ela desafia os membros das comunidades virtuais a agirem de maneira responsável e ética, refletindo os valores do Reino de Deus mesmo nos ambientes digitais. Nesta perspectiva, de acordo com Santos, na Ciberteologia se tem a inteligência da fé dentro das redes online, quando evidencia que:

Tal experiência da Igreja permite visualizar a ciberteologia como teologia dos significados da comunicação social em tempos da Internet e das tecnologias avançadas, como também nos permite fazer uma reflexão pastoral da forma de comunicar o Evangelho com as capacidades próprias do ecossistema virtual, interpretando como um mapa fenomenológico da presença do religioso na Internet.⁶⁸

Isso fortalece o pensamento de que a comunidade pode utilizar as ferramentas disponíveis no ambiente cibernético para fornecer recursos, orientações e suporte espiritual às pessoas em momentos de necessidade. Isso pode incluir a transmissão de cultos online, grupos de estudo bíblico virtuais, fóruns de discussão sobre questões de fé e aconselhamento pastoral por meio de mensagens privadas ou vídeo chamadas, o que Sbardelotto⁶⁹ descreve como “[...] um circuito comunicacional que interliga o fiel e o sagrado, mas também um outro a quem o fiel

⁶⁶ HOOVER, Stewart M. **Media and religion; white paper from the Center for Media, Religion, and Culture**. Boulder: CMRC, 2008. p. 4. Disponível em: <<https://rolandoperez.wordpress.com/wp-content/uploads/2009/10/media-and-religion.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2024.

⁶⁷ HOOVER, 2008, p. 4.

⁶⁸ SANTOS, Rodolpho. Ciberteologia: A relação entre comunicação e fé no ambiente digital. **RevEleTeo**, v. 14, n. 25, p. 59-74, Jan/Jun, 2020. p. 67.

⁶⁹ SBARDELOTTO, 2013, p. 352.

narra a sua experiência, via mídia”. Essas iniciativas não apenas atendem às necessidades espirituais das pessoas, mas também demonstram o compromisso da igreja em estar presente e disponível, independentemente do meio de comunicação.

As comunidades virtuais muitas vezes transcendem fronteiras geográficas e culturais, permitindo o encontro e o diálogo entre pessoas de diferentes tradições religiosas e culturais. A teologia prática incentiva a participação nesses diálogos, promovendo o respeito mútuo, a compreensão inter-religiosa e a cooperação em questões de justiça e paz.

Conforme indica Lemos,⁷⁰ o ciberespaço é um espaço imensurável e formado por um ambiente carregado de informações. A sua navegação é de forma instantânea e reversível, tendo como característica a ubiquidade, no que se refere ao tempo real e o espaço não-físico. Configura-se em um espaço transacional que não deixa de ser real, e que por sua ótica, a da cibercultura, tende a ampliar a percepção sobre a realidade.

É importante reconhecer os desafios e limitações do engajamento da igreja nas comunidades dentro do espaço cibernético. A natureza anônima e despersonalizada da internet pode dificultar o estabelecimento de conexões genuínas e significativas. Além disso, a disseminação de informações falsas e a polarização de opiniões podem criar divisões e conflitos dentro das comunidades virtuais. Por isso, dentro desse contexto, a instituição teológica deve estar atenta a esses desafios e trabalhar ativamente para promover um ambiente de respeito, diálogo construtivo e amor cristão nas comunidades virtuais que ela participa.

De acordo com a Silva, “[...] o ciberespaço é um lugar onde se reproduzem as atitudes da vida física, seja a tendência ao pecado ou ao isolamento, mas nele também é possível ser surpreendido com um encontro pessoal com Deus”.⁷¹ Entende-se a importância de se apropriar do espaço cibernético para que a teologia prática possa ser evidenciada frente aos contextos que correspondem ao sistema religioso.

⁷⁰ LEMOS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 2. ed. Porto Alegre: Sulinas. p. 133.

⁷¹ SILVA, Aline. **Cibergraça: fé, evangelização e comunhão nos tempos da rede**. Porto Alegre, 2015. p. 68.

A instituição teológica tem uma importante missão nas comunidades virtuais, onde pode fortalecer uma identidade laica, humana, científica, tecnológica e de inclusão, também, no mundo digital. Ao adotar uma postura de escuta ativa e engajamento genuíno, a instituição pode desempenhar um papel significativo, conjugando teologia prática no seio das comunidades virtuais, sem, entretanto, se ausentar da promoção da fé e numa construção mais integradora, acolhedora e compassiva.

No ensejo dessa discussão, faz-se imprescindível ratificar que pessoas em redes sociais são pessoas e não ícones digitais. Em grupo conectado através das redes sociais e da internet, é fundamental que a teologia compreenda e reconheça que por trás dos perfis digitais e das interações online, há indivíduos reais, com sentimentos, necessidades e dignidade intrínseca. Este reconhecimento é crucial para uma abordagem ética, respeitosa, de inserção, com atitudes de laicidade compassiva da fé em um contexto digital. Aqui estão algumas reflexões sobre a importância desse entendimento:

Cada pessoa, independentemente de sua presença online, possui uma dignidade e um valor inerente como ser humano criado à imagem de Deus. A teologia deve reafirmar esse princípio fundamental, lembrando-nos de que todas as interações nas redes sociais devem ser permeadas pelo respeito mútuo e pela consideração pelo próximo. Tal fundamento pode ser encontrado na teologia cristã descrita por Martinez, quando diz que:

É preciso, contudo, afirmar que a teologia cristã é uma teologia do novo, daquilo que constantemente se renova. A novidade, a renovação, a criatividade são categorias centrais na teologia cristã. O novo precisa ser discernido teologicamente. [...] A bondade das coisas, dos meios, das técnicas [...] consiste na sua adequação ao plano que Deus traçou sobre esta criação e esta humanidade.⁷²

Entende-se que a internet é um ambiente de novidades, de descobertas comunicacionais e informacionais. Embora as redes sociais possam parecer impessoais em certos aspectos, elas são, na verdade, ferramentas poderosas para a criação de conexões e comunidades significativas. A teologia pode reconhecer e celebrar essa capacidade das redes sociais de unir pessoas de diferentes origens,

⁷² DIEZ, Felicíssimo Martinez, op. **Teologia da Comunicação**. São Paulo: Paulinas, 1998, 1997. p. 500.

culturas e perspectivas, proporcionando oportunidades para o compartilhamento de experiências de fé e crescimento espiritual.

De acordo com Santos, a Internet é mais um espaço para potencializar a comunhão entre os irmãos, tendo a mesma perspectiva empregada por Cristo, porém, dentro de um ambiente virtual. Cabe aí, um olhar sobre o aspecto espiritual, no que se refere à estrutura da rede alinhada aos propósitos de conduzir a humanidade para se conectar ao plano de salvação em Cristo. A internet é lugar para disseminar o evangelho, para aproximar vidas e para exercer a escuta ativa. Logo, as estratégias comunicacionais com o uso de mídias sociais poderão se constituir em ações e relacionamentos saudáveis na comunidade.⁷³ Silva afirma que:

O ciberespaço que formou uma cultura e uma comunidade globais nas quais a humanidade se expressa e se relaciona hoje se encaixa perfeitamente no conceito teológico dos sinais dos tempos. A internet, como ambiente de comunicação e de relação social inerente à realidade humana, deve ser discernida teologicamente e merece um olhar positivo, pois “Deus viu [...] que tudo era bom”. Logo, a rede deve ser encarada como “dom de Deus”, tendo como ponto de partida a teologia da criação.⁷⁴

Ao interagir com outras pessoas nas redes sociais, é essencial cultivar empatia e cuidado pastoral. A teologia pode orientar os indivíduos e as comunidades religiosas a serem sensíveis às necessidades, dores e alegrias dos outros, mesmo quando essas interações ocorrem virtualmente. Isso implica ouvir ativamente, oferecer apoio e encorajamento, e estar presente de forma compassiva, mesmo através das telas digitais.

Quando o assunto é responsabilidade e ética, a teologia também desafia os indivíduos a assumirem responsabilidade por suas palavras e ações nas redes sociais. O anonimato relativo oferecido pelo ambiente digital não isenta ninguém das consequências de suas interações online. Portanto, a teologia enfatiza a importância da honestidade, da integridade e do respeito na comunicação online, refletindo os valores do Reino de Deus em todos os aspectos da vida, incluindo o mundo digital.

De acordo com Santos, a teologia incentiva os cristãos a verem as redes sociais como um espaço para o testemunho e a evangelização. Reconhecendo que

⁷³ SANTOS, Rodolpho. Ciberteologia: A relação entre comunicação e fé no ambiente digital. **RevEleTeo**, v. 14, n. 25, p. 59-74, Jan/Jun., 2020. p. 68.

⁷⁴ SILVA, Aline. **Cibergraça: fé, evangelização e comunhão nos tempos da rede**. Porto Alegre, 2015. p. 40.

as pessoas no espaço online estão em busca de significado, pertencimento e esperança, a teologia orienta os crentes a compartilharem sua fé de maneira autêntica e relevante, oferecendo uma mensagem de amor, graça e redenção em um mundo digital muitas vezes marcado pela superficialidade e pela alienação.⁷⁵

Conclui-se que a teologia desempenha um papel crucial em lembrar-nos de que por trás das telas e dos perfis digitais, existem pessoas reais, com quem somos chamados a nos relacionar com amor, compaixão e respeito. O que nos faz remeter ao pensamento de Spadaro quando diz que a teologia no ambiente cibernético traz o “[...] resultado da fé que libera de si mesma um impulso cognitivo num tempo em que a lógica da rede assinala o modo de pensar, conhecer, comunicar, viver”.⁷⁶ Ao manter esse princípio central em mente, podemos transformar as redes sociais em espaços de interação social, trocas e comunhão, refletindo assim a união entre pessoas em um mundo, cada vez mais conectado digitalmente.

Em termos de considerações parciais, baseadas nas pesquisas bibliográficas, pode-se afirmar que a teologia prática traz a práxis contextualizada, multirreferencial e dialógica. A teologia prática nutre em si a interpretação do que se deseja expressar referente à mensagem cristã. Tem por base um discurso crítico e construtivo na relação da igreja na sociedade.

No que se refere à relação com o público, busca priorizar a atividade comunitária, evitando a individualização e o isolamento exagerados. É, portanto, a igreja inserida no mundo digital, sem limites de fronteiras e de reservas. Logo, igreja não pode ser um sistema fechado, cada vez mais ela têm se constituído em Redes de relacionamentos com projetos integrados, compartilhamentos de missões e com investimentos comuns. É o que Santos busca evidenciar ao afirmar que “[...] a Igreja tem de entrar na cibercultura para discerni-la teologicamente a partir de dentro, colaborando para o seu discernimento e participando no seu crescimento”.⁷⁷

No que tange à práxis teológica num ambiente virtual, usando recursos de comunicação digital, a teologia prática desempenha um papel fundamental na educação cristã, ministrações, conferências e formações. Desse modo, corrobora para o desenvolvimento de pessoas, usando metodologias no âmbito virtual e

⁷⁵ SANTOS, 2020, p. 71.

⁷⁶ SPADARO, 2012, p. 41.

⁷⁷ SANTOS, 2020, p. 43.

abordagens pedagógicas que sejam teologicamente sólidos e relevantes para as necessidades e contextos da igreja contemporânea.

Vale salientar também que os desafios provocados pela pandemia impactaram de forma significativa e quase definitiva a igreja cristã. Diante das restrições de encontros presenciais, muitas igrejas migraram para o ambiente online, transmitindo cultos e eventos através de plataformas digitais, o que significa, para muitas, uma posição sem retorno. Finalmente, pode-se afirmar que as ferramentas digitais, a cultura cibernética, redes e mídias sociais, hoje, fazem parte das ações de ensino, formativas, evangelísticas e missionárias das igrejas na atualidade.

3 COMUNICAÇÃO ECLESIAL MEDIANTE USO DE RECURSOS DIGITAIS – MÍDIAS SOCIAIS E VIDEOCAST COMO EIXOS ESTRUTURANTES DO PROGRAMA LUTERANICES NAS FACULDADES EST

Este capítulo tem como objetivo investigar de que maneira os recursos audiovisuais proporcionados pelas novas tecnologias digitais contribuem para a expansão da comunicação eclesial, particularmente no contexto do programa Luteranices.⁷⁸ A pesquisa parte da hipótese de que o uso de recursos audiovisuais digitais, especificamente o *videocast*,⁷⁹ favorece a ampliação da comunicação eclesial, alinhando-se aos eixos estruturantes desse programa. Para explorar essa questão, o capítulo se organiza de forma a abordar diferentes aspectos da comunicação eclesial no contexto digital, considerando tanto a relevância dos recursos audiovisuais quanto as particularidades das novas formas de interação mediadas pelas tecnologias.

Inicialmente, discute-se o conceito de comunicação eclesial e o papel dos recursos audiovisuais nesse processo, com ênfase na teologia prática e nas comunidades virtuais. A reflexão inclui uma análise da dinâmica das pessoas em redes sociais, enfatizando que, apesar da mediação tecnológica, os indivíduos que interagem nesses espaços continuam a ser, em última instância, pessoas com necessidades espirituais e comunitárias específicas. Esse ponto é crucial para entender como as plataformas digitais podem ser aproveitadas de maneira autêntica e eficaz na comunicação da mensagem cristã.

Em seguida, o capítulo aborda os formatos de comunicação digital mais comuns, como o podcast e o *videocast*, e seus impactos na comunicação eclesial. A análise considera as características desses recursos, destacando como podem contribuir para uma comunicação mais eficaz e acessível dentro das

⁷⁸ LUTERANICES, UM PODCAST DE “ALMA LUTERANA” SOBRE O MUNDO E PARA O MUNDO! # 11. [Locução de]: Iuri Andreas Reblin. Entrevistado: Felipe Kuhn Braun. [S.l.]: Luteranices, 7 nov. 2024. *Podcast*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j5vW0m27Xcw&list=PLuK5izGJztWKfaZasFHai9iR_b-aEsfBx>. Acesso em: 16 set. 2025.

⁷⁹ O *videocast* combina o melhor dos dois conceitos, o áudio e o engajamento do vídeo. O podcast foi um formato inicial de áudio feito em rádios para serem reproduzidos em arquivos disponibilizados em plataformas de distribuição. Posteriormente, esse formato começou a ser transmitido ao vivo e depois, utilizado em plataformas como o Youtube. No período da pandemia do COVID 19 houve a popularização deste modelo. TELEXA, Luiza. O que é videocast e como produzir? **Mídia Market**, 7 jul. 2023. Disponível em: <<https://midia.market/conteudos/midia/o-que-e-videocast/>>. Acesso em: 18 set. 2025.

comunidades cristãs, promovendo uma abordagem que dialogue com as exigências contemporâneas de alcance e profundidade nas interações.

O foco está direcionado ao programa Luteranices, examinando como o *videocast*, enquanto um recurso digital, pode ser utilizado como um eixo estruturante para os conteúdos e abordagens utilizados por estes tipos de programas. A reflexão se concentra em como as ferramentas digitais podem ampliar o impacto do programa, criando oportunidades para engajamento e participação da comunidade, além de possibilitar uma aproximação mais direta com os fiéis, especialmente em tempos de distanciamento social.

O capítulo conclui com uma análise crítica da comunicação eclesial por meio de recursos audiovisuais, considerando o *videocast* como um dos eixos estruturantes fundamentais de comunicação. O objetivo é sintetizar as possibilidades e limitações do uso de tecnologias digitais na comunicação da igreja, ressaltando como essas ferramentas podem ser moldadas para atender aos objetivos e valores do programa, ao mesmo tempo em que favorecem a criação de uma comunidade mais conectada e engajada com os princípios cristãos no contexto contemporâneo.

Em termos de metodologia da pesquisa, busca-se a fundamentação baseada em uma abordagem qualitativa sobre bibliografias e documentos que abordem a teologia prática e a sua integração com os recursos digitais e comunicação numa comunidade ou grupos evangélicos, assim como instituições teológicas. Em termos de recorte temporal, buscar-se centrar a pesquisa a partir do período da pandemia do Covid 19, buscando entender que a partir deste cenário, as alternativas da disseminação de informação e o diálogo em grupos, comunidades e redes se tornaram frequentes sob este formato.

3.1 A comunicação eclesial no mundo digital: o impacto das mídias sociais na disseminação do evangelho e na formação cristã

Após discutir a teologia prática, as tecnologias digitais e a necessidade de escuta ativa pelas instituições teológicas e comunidades acadêmicas e cristãs no capítulo anterior, é pertinente ratificar que as mídias sociais e recursos digitais ampliam a comunicação e alcançam espaços antes não explorados. Nessa perspectiva, é importante reconhecer que a essência dessas instituições não está limitada ao espaço físico de um templo ou edifício religioso.

Segundo Sbardelotto, em uma sociedade sob a influência da midiatização, torna-se difícil compreender o fenômeno religioso sem considerar sua interface com as mídias. Tanto nas esferas internas quanto externas às instituições, existem dinâmicas sociais que, por meio dos processos midiáticos, reconfiguram a própria relação comunicacional da igreja. Assim, a mídia deixa de ser apenas um canal para se tornar o ambiente onde a religiosidade é vivenciada e expressa na contemporaneidade.⁸⁰

Ao usarem as plataformas digitais, as instituições têm a oportunidade de alcançar pessoas que de outra forma não teriam acesso às suas mensagens e ministérios. Elas podem compartilhar sermões, estudos bíblicos, cursos, músicas, testemunhos, suscitar discussões sobre temas relevantes, inovações e inspirações, além de oferecer suporte e encorajamento a indivíduos em momentos de necessidade.

Santos aponta para a existência de uma comunicação bidirecional de todos para todos, argumentando que os usuários estabelecem a comunicação entre si e têm a “[...] oportunidade de se desterritorializar, de romper as fronteiras físicas e adentrar os espaços virtuais, gerando certa influência das redes no comportamento humano por conta de experiências vivenciadas”.⁸¹

No entanto, é fundamental lembrar que a presença nas mídias sociais não substitui a importância da comunhão e da interação pessoal entre os membros da comunidade cristã. Embora as plataformas digitais possam facilitar a conexão e a comunicação, elas não podem replicar completamente a experiência de estar presente fisicamente em uma congregação, participando de cultos e compartilhando a vida com outros crentes.

O desafio está em encontrar um equilíbrio saudável entre o mundo digital e o mundo físico, buscando sempre honrar a Deus em todas as áreas de nossas vidas, incluindo nossa presença nas redes sociais, respeitando a multiculturalidade, a

⁸⁰ SBARDELOTTO, Moisés. Experiência religiosa na internet e midiatização da religião: provocações ao diálogo sobre a missão e a pastoral nas redes digitais. **Convergência**, ano XLVIII, n. 462, jul. 2013. Disponível em: <https://crbnacional.org.br/wp-content/uploads/2013/06/CONVERGENCIA_462.pdf>. Acesso em: 28 set. 2025.

⁸¹ SANTOS, Rodolpho Raphael de Oliveira. Ciberteologia: a relação entre comunicação e fé no ambiente digital. **RevEleTeo**, v. 14, n. 25, p. 59-74, jan./jun. 2020. p. 3. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/reveleteo/article/view/46760>>. Acesso em: 28 set. 2025.

diversidade e multirreferencialidade de pessoas que estão por trás de um ícone digital.

Para Santos, o ciberespaço é um espaço que une distintas culturas em uma comunidade global que se expressa e se relaciona, inclusive no âmbito dos saberes teológicos. Acredita-se que a internet é um espaço de comunicação para o fortalecimento de laços sociais inerentes à realidade humana. Essas relações podem ser discernidas sob a perspectiva da teologia, observando essa novidade sob a ótica do processo de criação presente no primeiro capítulo de Gênesis. Diante dessa reflexão, o autor destaca que: “[...] merece um olhar positivo, pois ‘Deus viu [...] que tudo era bom’. Logo, a rede deve ser encarada como ‘dom de Deus’, tendo como ponto de partida a teologia da criação”.⁸²

As instituições podem compartilhar uma variedade de conteúdos nas mídias sociais, incluindo sermões, estudos bíblicos, testemunhos, músicas, mensagens de encorajamento, eventos etc. Isso permite que os membros e seguidores acompanhem toda dinâmica da instituição.

As plataformas de mídia social também podem ser usadas para fins educacionais e de discipulado. As instituições podem criar grupos privados no Facebook ou comunidades no Instagram para compartilhar estudos bíblicos, fornecer recursos de ensino e promover discussões sobre fé e vida cristã. É o que o teólogo Spadaro aponta como reflexão referente à relação membresia com o espaço cibernético: “A Rede não é um instrumento, mas um ambiente no qual vivemos. Talvez até mais, sendo um verdadeiro tecido interligado da nossa experiência da realidade”.⁸³

Ser igreja, ser grupo ou se constituir comunidade no ambiente digital das mídias sociais na disseminação de informação, conferências, entrevistas e propagação do evangelho é uma oportunidade diversificada e desafiadora. Ao aproveitar as ferramentas e recursos disponíveis nas plataformas digitais, as instituições podem propiciar engajamento e inclusão de pessoas de maneiras impactantes e significativas, levando a mensagens, num mundo cada vez mais conectado digitalmente.

⁸² SANTOS, 2020, p. 69.

⁸³ SPADARO, 2012, p. 5.

Diante disso, não se pode ignorar as mídias sociais e a forma como emergem em uma plataforma poderosa para disseminar ensinamentos religiosos e promover a comunicação entre líderes religiosos e suas comunidades. Nesse sentido, torna-se muito importante explorar o nível de reflexão acerca do uso das mídias sociais por instituições teológicas e como essa prática pode beneficiar a formação, a pesquisa, na inovação e renovação da comunicação eclesial.

As mídias sociais, como o Facebook, Instagram, Twitter e YouTube, tornaram-se canais populares para comunicação e interação social. Reconhecendo o potencial dessas plataformas, muitas igrejas cristãs têm adotado estratégias para se envolver com seus membros e alcançar novos públicos por meio desses meios.

Uma das principais formas de utilização das mídias sociais por igrejas cristãs é através da transmissão ao vivo de cultos e eventos religiosos. Isso permite que fiéis que não podem comparecer pessoalmente possam participar das atividades da igreja, fortalecendo o senso de comunidade e pertencimento, conforme argumenta Santos:

A comunicação efetiva é a ponte que conecta pessoas, comunidades e instituições. Ela permite que os valores e princípios da vida religiosa sejam transmitidos de forma clara e inspiradora, alcançando um público amplo e diversificado. Além disso, a era digital oferece oportunidades inigualáveis para disseminar a mensagem e criar um impacto positivo na sociedade.⁸⁴

Além disso, as mídias sociais são utilizadas para compartilhar mensagens religiosas diárias, versículos bíblicos, reflexões espirituais e conteúdo educacional sobre a fé cristã. Essa prática não apenas mantém os fiéis engajados entre os cultos, mas também oferece uma oportunidade para o ensino religioso contínuo.

As mídias sociais permitem que as mensagens religiosas alcancem um público mais amplo, incluindo pessoas que não frequentam regularmente uma igreja física. Isso é especialmente importante em um mundo cada vez mais digitalizado, onde muitos indivíduos buscam respostas espirituais online.

⁸⁴ SANTOS, 2024, p. 17.

Nessa abertura a um novo jeito de evangelizar, agora, de forma mais acentuada neste dois últimos anos pós-pandemia, é necessário tomar consciência de que precisamos implementar a pastoral da acolhida.⁸⁵

Ao fornecer conteúdo religioso regularmente através das mídias sociais, as igrejas mantêm os fiéis engajados e conectados com sua fé mesmo fora do ambiente da igreja. Isso fortalece o vínculo entre os membros da comunidade e sua identidade religiosa. As mídias sociais oferecem uma variedade de formatos de conteúdo, como vídeos, imagens e textos, tornando o ensino religioso mais acessível e atrativo para diferentes tipos de aprendizes. Além disso, a interação instantânea permite que os fiéis façam perguntas e participem de discussões, enriquecendo sua compreensão da fé cristã.

Através das mídias sociais, as igrejas podem promover mensagens de amor, compaixão e inclusão, combatendo preconceitos e promovendo a aceitação de indivíduos de diferentes origens e crenças. Ao adotar estratégias eficazes de comunicação digital, as igrejas podem fortalecer sua comunidade, disseminar ensinamentos religiosos e promover uma compreensão mais profunda da fé cristã em um mundo em constante mudança tecnológica. No entanto, é importante que essas práticas sejam guiadas por princípios éticos e valores religiosos para garantir que contribuam positivamente para a experiência espiritual dos fiéis.

3.2 Reflexões sobre o uso de ferramentas digitais e mídias sociais por instituições teológicas

À medida que o mundo se torna cada vez mais conectado digitalmente, as igrejas estão reconhecendo a necessidade de se adaptarem e utilizarem ferramentas digitais para atender melhor às necessidades de sua membresia. O advento da tecnologia trouxe consigo uma série de oportunidades para melhorar a comunicação, o engajamento e o suporte dentro das comunidades religiosas. Desde a gestão de eventos até o discipulado online, as igrejas estão descobrindo maneiras inovadoras de fortalecer os laços com seus membros por meio do uso estratégico de ferramentas digitais. A liberdade proposta pelo ambiente digital revela possibilidades

⁸⁵ FÉLIX, Leônidas. A importância da relação entre a pastoral e a cultura digital contemporânea. **Vida Pastoral** - Revista bimestral para sacerdotes e agentes de pastoral, Ano 65, n. 356, mar-abr., 2024. p. 24. Disponível em: <<https://www.vidapastoral.com.br/wp-content/uploads/2024/02/VP-356.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2025.

para o fiel no fortalecimento do engajamento com a congregação, como descreve Sbardelotto:

A religiosidade digital também traz consigo uma materialidade totalmente própria: numérica, de dígitos que podem ser alterados, deletados, recombinaados de acordo com a vontade do sistema e/ou do fiel. Mas isso pode passar despercebido ao fiel, devido à transparência da técnica: a sensação de sacralidade construída pelo sistema promove (ou reforça) a crença de que o fiel está diante de (e apenas de) Deus, sem atentar para os protocolos e lógicas que a técnica comunicacional imprime sobre a sua experiência religiosa.⁸⁶

Uma das maneiras pelas quais as instituições estão utilizando as ferramentas digitais é na gestão de eventos e comunicações. Plataformas de gerenciamento de eventos online permitem que as igrejas anunciem e coordenem facilmente cultos, programas, grupos de estudo e atividades especiais. Além disso, o uso de aplicativos e *newsletters* digitais possibilita uma comunicação mais eficiente e direta com a membresia, mantendo-os informados sobre eventos, oportunidades de voluntariado e necessidades da comunidade.

Outra área em que as instituições estão se beneficiando das ferramentas digitais é nas conferências, entrevistas e palestras. Com o crescimento dos recursos digitais online, muitas instituições estão oferecendo estudos bíblicos, cursos de formação e materiais de cursos através de plataformas digitais. Isso não só permite que as comunidades e grupos acessem recursos de curso de alta qualidade de forma conveniente, mas também abre oportunidades para o discipulado virtual, onde mentores podem se conectar com discípulos em qualquer lugar do mundo.

O ambiente digital emerge como um novo lócus religioso e teológico. Formam-se novas modalidades de percepção, de experiência e de expressão do “sagrado” em novos ambientes comunicacionais. E as práticas sociais no ambiente on-line, a partir de lógicas midiáticas, complexificam hoje o fenômeno religioso.⁸⁷

Além disso, as ferramentas digitais estão sendo usadas para fornecer suporte e cuidado pastoral à membresia. Chat ao vivo, grupos de apoio online e recursos de aconselhamento virtual estão se tornando cada vez mais comuns,

⁸⁶ SBARDELOTTO, Moisés. **E o verbo se fez rede:** religiosidades em reconstrução no ambiente digital. São Paulo, SP: Paulinas, 2017. (Coleção Pastoral da comunicação: teoria e prática Comunicação e cultura). p. 353.

⁸⁷ SBARDELOTTO, 2017, p. 2.

oferecendo aos membros da comunidade um espaço seguro para compartilhar suas lutas, buscar orientação e receber apoio espiritual.

No entanto, é importante reconhecer que, embora as ferramentas digitais ofereçam muitos benefícios, elas não devem substituir completamente a interação pessoal e o cuidado pastoral. As instituições devem procurar equilibrar o uso de tecnologia com o contato humano genuíno, garantindo que continuem a cultivar relacionamentos significativos e a promover uma comunidade de amor e apoio mútuo. Frente a isso, Silva traz uma interessante reflexão:

Ver a glória de Deus é estar na sua presença, assim como Pedro, Tiago e João testemunharam a transfiguração de Cristo no Monte Tabor. Será que o ciberespaço pode se transformar num Tabor? É possível a glória de Deus se manifestar na Rede? A resposta está na forma como entendemos o que é a Rede.⁸⁸

Com base na reflexão acima, entende-se que o uso de ferramentas digitais pode ser uma forma poderosa para as instituições buscarem atender melhor à sua membresia. Ao adotar uma abordagem estratégica e sensível, as instituições podem aproveitar ao máximo as oportunidades oferecidas pela tecnologia para fortalecer sua comunidade, nutrir a fé de seus membros e cumprir sua missão de compartilhar o amor de Cristo com o mundo.

O uso das novas tecnologias na formação continuada das pessoas representa uma evolução significativa na forma como as tradições religiosas são transmitidas e compreendidas. Tradicionalmente, a formação, muitas vezes, ocorria em salas de aula convencionais, com livros didáticos e palestras como principais ferramentas de aprendizado. No entanto, com o avanço da tecnologia, surgiram novas possibilidades para enriquecer essa experiência educacional.

O estudo da Bíblia desempenha um papel central na vida de milhões de pessoas ao redor do mundo, seja por motivos religiosos, acadêmicos ou culturais. Com o advento da tecnologia, novas formas de acessar, analisar e interpretar as Escrituras foram desenvolvidas, transformando a maneira como as pessoas se envolvem com o texto sagrado.

Uma das maneiras pelas quais a tecnologia está sendo empregada na formação religiosa é através de recursos digitais interativos, como aplicativos e

⁸⁸ SILVA, 2013, p. 5.

plataformas online. Diversos aplicativos oferecem versões digitais de versões bíblicas com textos referenciados e cruzados em dados por meio de recursos de pesquisa, abordagens em anotações e até mesmo traduções em tempo real. Tudo isso permite facilidade na aprendizagem por meio da acessibilidade aos estudos das escrituras sagradas.

Os recursos tecnológicos podem ser utilizados de forma estratégica com o objetivo de ampliar a qualidade do ensino. A igreja precisa um olhar contemporâneo referente às mudanças sociais para se adequar às possibilidades para que mais pessoas possam ser alcançadas por meio do uso de recursos digitais, como reflete Andersen:

A incorporação dos recursos tecnológicos ao ensino apresenta-se, assim, como estratégia para elevar a qualidade do ensino e para democratizar a educação. As inovações tecnológicas têm sido incorporadas ao processo educacional ao longo dos anos, transformando nossas concepções de ensino e aprendizagem e, quando bem utilizadas, contribuindo para quebrar barreiras.⁸⁹

Além disso, a tecnologia está sendo usada para criar simulações imersivas e experiências de realidade virtual que permitem aos alunos “viajar” para locais religiosos significativos, como templos, mesquitas, igrejas e locais de peregrinação. Essas experiências proporcionam uma compreensão mais profunda das práticas religiosas e da história por trás delas, enriquecendo assim o aprendizado.

As redes sociais e fóruns online também desempenham um papel importante no ensino religioso, oferecendo espaços para discussão e troca de ideias entre participantes e palestrantes. Grupos online dedicados a estudos religiosos podem fornecer um ambiente inclusivo para explorar questões complexas e debater interpretações teológicas.

A tecnologia facilita a comunicação entre comunidades, permitindo que eventos ao vivo sejam transmitidos pela internet, aulas sejam ministradas remotamente e recursos educacionais sejam compartilhados amplamente. A flexibilidade e as possibilidades de acessibilidade ao conteúdo proporcionam melhor interação, engajando todos numa só causa de mais aprendizagem sobre a vivência

⁸⁹ ANDERSEN, Elenice Maria Larroza. O uso de multimídia digital no ensino. Por quê? Para quê? In: ANDERSEN, Elenice Maria Larroza (Org.). **Multimídia digital na escola**. São Paulo: Paulinas, 2016. p. 15.

na fé. Tal interatividade, que para Pierre Levy tem destaque na relação entre indivíduos no aproveitamento de espaços na internet. O autor diz que a interatividade é:

O espaço de comunicação aberta pela interligação mundial dos computadores e das memórias informáticas. Esta definição inclui o conjunto de sistemas de comunicação eletrônicos (compreendendo o conjunto das redes hertzianas e telefônicas clássicas) na medida em que acompanham informações provenientes de fontes digitais destinadas à digitalização.⁹⁰

No entanto, é importante reconhecer que o uso da tecnologia no ensino religioso também apresenta desafios. Questões relacionadas à privacidade, autenticidade dos recursos online e acesso equitativo à tecnologia precisam ser consideradas e abordadas de forma responsável.

O uso da tecnologia está transformando as mensagens teológicas, proporcionando novas maneiras de explorar e compreender as tradições religiosas. Ao integrar ferramentas digitais inovadoras, é possível criar experiências educacionais mais envolventes, acessíveis e significativas para participantes de todas as idades.

A formação contemporânea se depara com um desafio e uma oportunidade ímpares, aos quais propõe se pode indagar: como utilizar essas plataformas digitais para disseminar valores espirituais e promover a compreensão das diversas tradições religiosas? O uso das mídias sociais como ferramenta educacional é uma realidade que vem se consolidando e, quando aplicado à educação eclesial, pode representar um canal eficaz para a transmissão de conhecimentos, valores e reflexões sobre as crenças e práticas religiosas. Sobre isso, vale destacar que:

As novas tecnologias exploram o uso de imagem, som e movimento simultaneamente, a máxima velocidade no atendimento às nossas demandas e o trabalho com as informações dos acontecimentos em tempo real. Colocam professores e alunos trabalhando e aprendendo a distância, dialogando, discutindo, pesquisando, perguntando, respondendo, comunicando informações por meio de recursos que permitem a esses interlocutores, vivendo nos mais longínquos lugares, encontrarem-se e enriquecerem-se com contatos mútuos.⁹¹

⁹⁰ LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 3. ed. 2010. São Paulo: Editora 34, 1999. p. 95.

⁹¹ MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 17. ed. São Paulo: Papirus, 2010. p. 137.

As mídias sociais proporcionam um alcance sem precedentes. Milhões de pessoas ao redor do mundo estão conectadas a plataformas como Facebook, Instagram, Twitter e YouTube, entre outras. Essa ampla audiência oferece uma oportunidade única para os líderes religiosos e educadores compartilharem suas mensagens e ensinamentos de forma acessível e inclusiva. Se antes a formação religiosa estava restrita às salas de aula ou outros ambientes semelhantes, agora ela pode alcançar um público muito maior, independentemente de barreiras geográficas ou temporais.

O uso das mídias sociais no campo religioso favorece o estabelecimento de comunidades virtuais, onde o diálogo síncrono e assíncrono entre educadores e fiéis fortalece a identidade e o aprendizado da fé. Para os fins desta análise, diferencia-se o conceito de mídia social do de rede social. As mídias sociais compreendem o conjunto de sites e aplicativos voltados à produção e consumo de conteúdo (como YouTube e plataformas de microblogging). Já as redes sociais representam uma subdivisão desse grupo, caracterizada pela centralidade nos vínculos e na reunião de pessoas. Assim, embora permitam interação, plataformas de compartilhamento de vídeo ou imagem não são estritamente redes sociais, pois sua funcionalidade precípua é a disseminação de informação, e não apenas a manutenção da malha de contatos.⁹²

Por outro lado, é importante estar ciente dos desafios e limitações que a educação religiosa continuada por meio das mídias sociais pode enfrentar. Em um ambiente digital caracterizado pela rapidez e pela superficialidade, é necessário garantir que os conteúdos compartilhados sejam apresentados de forma clara, objetiva e contextualizada. Além disso, é fundamental respeitar a diversidade de crenças e práticas religiosas, promovendo o diálogo interreligioso e evitando qualquer forma de proselitismo ou intolerância.

Outra questão a ser considerada é a confiabilidade e a autenticidade das fontes de informação. Nas mídias sociais, é comum encontrar uma ampla variedade de conteúdos relacionados à religião, nem sempre verificados ou baseados em fontes confiáveis. Portanto, cabe aos educadores religiosos e aos líderes espirituais

⁹² ARAUJO, Alessandra Costa; TELLES, André. O Conceito de Novas Mídias e a utilização das mídias na publicidade. **Latin American Journal of Development**, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 1891-1906, jul./ago. 2021. Disponível em: <>. Acesso em: 20 dez. 2025.

fornecer orientação e discernimento aos seus seguidores, ajudando-os a distinguir entre informações verdadeiras e falsas, entre ensinamentos autênticos e distorcidos.

Desta maneira, segundo Puggens, Habowski e Conte afirmam que:

[...] é possível entender a questão do fim transcendente da religião, e da educação, no âmbito do [ensino continuado cristão], que é levar o indivíduo a produzir uma consciência crítica e humana do mundo, que pensa no outro como um sujeito de direitos e deveres iguais aos seus, e a partir do momento que o indivíduo tem tal consciência será possível o diálogo entre os diferentes e conseqüentemente ocorrerá a edificação [dos indivíduos].⁹³

A formação, por meio das mídias sociais, representa uma poderosa ferramenta para promover a educação espiritual e o diálogo interreligioso na era digital. Ao aproveitar as oportunidades oferecidas por essas plataformas, os educadores religiosos podem alcançar um público mais amplo, promover uma compreensão mais profunda das tradições religiosas e cultivar uma comunidade virtual baseada em valores compartilhados. No entanto, é essencial estar atento aos desafios e limitações inerentes a esse meio, garantindo que o ensino religioso na era digital seja conduzido com responsabilidade, respeito e autenticidade.

3.3 Teologia Prática e o uso de podcast nas instituições teológicas

Os *podcasts* têm se tornado uma plataforma popular para compartilhar conteúdo relevante e significativo em uma variedade de campos, e a teologia prática não é exceção. Por meio desses programas de áudio digital, os teólogos práticos e líderes religiosos têm a oportunidade de alcançar um público amplo e diversificado, oferecendo ensinamentos, reflexões, registros e insights que aplicam os princípios cristãos à vida diária.

As instituições religiosas têm feito uso de *podcasts* para propagação do evangelho devido ao alcance e acessibilidade de fiéis. Com a tecnologia atual, qualquer pessoa com um smartphone ou dispositivo de áudio pode acessar facilmente conteúdo cristão em formato de *podcast*, a qualquer momento e em qualquer lugar. Isso significa que as mensagens de esperança e fé podem chegar a pessoas que talvez não frequentem um espaço evangélico ou que estejam

⁹³ PUGGENS, Nátalia de Borba. HABOWSKI, Adilson Cristiano. CONTE, Elaine. As tecnologias digitais: uma análise das possibilidades para o ensino religioso. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v. 15, n. 1, p. 01-14, 2021. p. 11.

buscando respostas, até mesmo, enquanto vão para o trabalho, fazem exercícios ou realizam suas atividades diárias. De acordo com Silva:

O termo *videocast* advém do podcast, que é uma neologia que se refere às transmissões em áudio que trazem diversos temas ao seu público, dentre eles, a entrevista. Esse tipo de entretenimento permite aos usuários acesso livre em horário não estabelecido, por meio de plataformas de streaming, como por exemplo, Youtube. O *videocast* se distingue do podcast principalmente pelo formato que permite aos usuários não somente o acesso ao conteúdo em áudio, mas também em vídeo.⁹⁴

Isso significa que na prática, vem sendo denominado por podcast o formato videocast. Ou seja, tem sido popularizada desde a pandemia do Covid-19 o termo podcast e videocast como uma coisa só, embora ainda se mantenham as terminologias em termos mais restritos, quando é o caso. Nesse sentido, um podcast pode ser tanto ouvido quanto assistido. Os *podcasts* oferecem um espaço para uma variedade de formatos de conteúdo, desde sermões e estudos bíblicos até entrevistas, debates e testemunhos. Isso permite que os criadores de conteúdo explorem diferentes abordagens para compartilhar o evangelho, adaptando-se às preferências e necessidades do público-alvo.

Outro benefício dos *podcasts* na teologia prática é a capacidade de criar uma comunidade virtual de ouvintes. Por meio de interações nas redes sociais, grupos de discussão online e eventos especiais, os ouvintes podem se conectar entre si e com os produtores de conteúdo, compartilhando experiências, fazendo perguntas e oferecendo apoio mútuo em suas jornadas de fé.

Conforme ao acesso e a facilidade que o *podcast* tem em aproximar do ouvinte, Primo deixa bem claro que essa nova era de compartilhamento de informações por intermédio da internet leva o ouvinte a uma rica experiência. Ele afirma que:

Além do áudio, cada programa pode conter imagens, links hipertextuais e ser dividido em capítulos. Dessa forma, ultrapassa-se a mera escuta, oferecendo-se uma experiência multimídia e formas de navegação, tanto no interior do programa quanto na rede. O *podcasting*, no entanto, não se resume à fácil emissão de conteúdo na rede e novas formas de recepção.

⁹⁴ SILVA, Andrezza Simões da. **Manual de VIDEOCAST para desenvolvimento da ORALIDADE**. Dissertação. 28 f. (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Natal, 2023. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/labor/wp-content/uploads/sites/324/2025/09/Manual-de-Videocast-para-a-oralidade-1.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2025.

Como os *podcasts* são normalmente vinculados a um blog, a interação dialogal pode ocorrer entre todos os participantes do processo, borrando a tradicional separação entre as instâncias de produção e recepção no contexto massivo.⁹⁵

No entanto, é importante reconhecer que os *podcasts* não substituem a importância da comunidade local e do envolvimento ativo em uma instituição. Eles podem servir como um complemento valioso, fornecendo recursos e inspiração para os crentes, mas a vivência da fé em comunidade continua sendo fundamental para o crescimento espiritual e a maturidade cristã.

A teologia prática e o uso de *podcasts* se combinam de forma poderosa para propagar o evangelho de Cristo, alcançando pessoas em todo o mundo e oferecendo orientação e encorajamento para a vida cristã no mundo contemporâneo. Essa abordagem inovadora permite que a mensagem transformadora do evangelho seja acessível e relevante para uma nova geração de ouvintes ávidos por verdade e significado em suas vidas.

À medida que a tecnologia avança e as formas de comunicação se diversificam, as igrejas protestantes estão encontrando no *podcast* uma ferramenta poderosa para espalhar a mensagem do evangelho e nutrir a fé de seus seguidores. No entanto, é importante que a igreja exerça cuidado e discernimento ao utilizar essa plataforma, garantindo que o conteúdo produzido seja fiel aos ensinamentos bíblicos e aos princípios fundamentais da fé cristã, ou, ao menos, sejam fiéis à confessionalidade, sob pena de perderem seus fundamentos, caindo no mar do puro entretenimento religioso.

Por isso, um dos principais cuidados que a instituição deve ter ao usar *podcasts* é garantir a integridade teológica do conteúdo. Isso significa que as mensagens transmitidas devem estar enraizadas na Palavra de Deus e alinhadas com as doutrinas essenciais da fé cristã. É crucial que os líderes e produtores de conteúdo tenham uma compreensão sólida das Escrituras e uma visão clara do que significa ser uma igreja protestante para garantir que o conteúdo do *podcast* seja edificante, inspirador e autenticamente cristão.

A igreja precisa exercer discernimento na escolha dos temas abordados nos *podcasts* e na forma como esses temas são tratados. É importante que o conteúdo

⁹⁵ PRIMO, 2005, p. 1.

seja relevante para a vida dos ouvintes e aborde questões que são necessárias para a fé e a prática cristã. No entanto, é, da mesma forma, importante evitar temas controversos ou sensíveis que possam causar divisão ou confusão entre os membros da instituição e a comunidade em geral.

É válida a escolha de temáticas e de fontes que falem com propriedade sobre os assuntos pautados pelo *podcast*. Quando se fala sobre a importância do reconhecimento dos indivíduos que fazem parte da coletividade, Kischinhevsky destaca que se deve ter o cuidado em observar as múltiplas visões existentes sobre determinados assuntos que envolvem aspectos que são de comum a todos, pois:

Ao ouvir rádio, nos reconhecemos como indivíduos pertencentes a coletividades, em diversas esferas da vida cotidiana (moradores de uma determinada cidade ou região, torcedores de um time de futebol, fãs de um artista ou estilo musical etc.). Temos acesso a múltiplas visões de mundo, em várias instâncias, filiando-nos a “comunidades simbólicas” sintonizadas em uma ou mais estações. Estes conteúdos nos ajudam a estabelecer sentimentos de pertença e a marcar diferenças frente ao “Outro”.⁹⁶

Outro cuidado essencial é garantir que o tom e o estilo de comunicação do *podcast* sejam consistentes com os valores e a identidade da igreja. Isso inclui manter uma linguagem respeitosa e amorosa, promover a unidade e a paz entre os crentes e comunicar a mensagem do evangelho com graça e compaixão. A igreja também deve ser sensível às necessidades e preocupações de sua audiência e buscar criar um ambiente acolhedor e inclusivo em seus *podcasts*.

A instituição deve estar ciente dos desafios e responsabilidades que vêm com o uso de *podcasts* e estar preparada para lidar com questões éticas, legais e práticas que possam surgir. Isso inclui garantir a privacidade e a segurança dos ouvintes, cumprir as leis de direitos autorais e propriedade intelectual e manter padrões elevados de qualidade e excelência na produção de conteúdo.

O uso de *podcasts* pode ser uma ferramenta valiosa para as igrejas na produção de conteúdo religioso e na disseminação da mensagem do evangelho. No entanto, é crucial que a igreja exerça cuidado e sabedoria ao utilizar essa plataforma, garantindo que o conteúdo produzido seja fiel às Escrituras, relevante para a vida dos ouvintes e consistente com os valores e a identidade da igreja. Ao

⁹⁶ KISCHINHEVSKY, Marcelo. **O rádio sem onda**. Convergência digital e novos desafios na radiodifusão. Rio de Janeiro: E-Papers, 2007. p. 226.

fazer isso, a igreja pode aproveitar ao máximo o potencial dos *podcasts* para fortalecer a fé de seus seguidores e impactar positivamente sua comunidade e o mundo ao seu redor.

Nos últimos anos, os *podcasts* se tornaram uma ferramenta popular para a disseminação de conteúdo religioso, oferecendo uma plataforma acessível e conveniente para compartilhar mensagens de fé e inspiração. No entanto, à medida que os produtores de conteúdo cristão exploram uma variedade de temas para seus programas, é importante que o cuidado ético guie suas escolhas e abordagens.

A ética do cuidado, uma abordagem moral baseada na consideração das necessidades, preocupações e bem-estar dos outros, é fundamental na construção de temas para programas em formato de *podcast*. Isso significa que os produtores de conteúdo devem estar atentos ao impacto que suas mensagens podem ter na vida dos ouvintes, buscando promover o crescimento espiritual, a edificação e o fortalecimento da fé, ao mesmo tempo em que evitam causar danos ou divisões na comunidade cristã.

Na relação e no diálogo, o ser humano estabelece princípios que se dão no próprio ato de comunicação: a reciprocidade, vale dizer, o mútuo reconhecimento dos sujeitos autônomos que se acolhem como interlocutores válidos e responsáveis pelas ações comunicativas; todos se comprometem a usar as regras comuns, sem as quais não há comunicação; surge, pois, uma comunidade linguística de interlocutores, com capacidade de argumentos aceitáveis entre todos.⁹⁷

Uma das principais considerações éticas na construção de temas teológicos para *podcasts* é a sensibilidade em relação às questões e desafios enfrentados pelos ouvintes. Isso inclui temas como luto, dor, dúvida, ansiedade, justiça social e reconciliação, entre outros. Os produtores de conteúdo devem abordar essas questões com empatia, compaixão e compreensão, oferecendo esperança, orientação e suporte espiritual aos ouvintes que estão passando por momentos difíceis.

Além disso, os produtores de conteúdo devem ter em mente a diversidade de experiências, perspectivas e necessidades dentro da comunidade cristã. Isso significa que os temas abordados nos *podcasts* devem refletir essa diversidade e

⁹⁷ BOFF, Leonardo. **Ethos mundial**: um consumo mínimo entre humanos. Rio de Janeiro: Record, 2009. p. 94-95.

incluir uma variedade de vozes e pontos de vista, garantindo que todos os membros da comunidade se sintam representados e incluídos.

Todos devem ter seu lugar na comunidade de comunicação. Nela todos devem caber e devem poder falar e ser escutados. Para que tal ocorra fazem-se necessárias mudanças sociais para que os que estiverem excluídos e silenciados participem do discurso comunicacional.⁹⁸

A integridade teológica do conteúdo constitui outra consideração ética de suma importância. Tal imperativo demanda cautela para não disseminar ensinamentos que promovam polarizações ou suscitem dissensões e rupturas comunitárias. Além disso, exige o compromisso de evitar distorções da mensagem bíblica e interpretações hermenêuticas que possam ser prejudiciais à vivência da fé e à unidade da igreja.

A ética do cuidado desempenha um papel fundamental na curadoria de conteúdos para programas em formato de *podcast*. Ao fundamentar suas mensagens no acolhimento e na mútua consolação, os produtores de conteúdo fortalecem a espiritualidade e a unidade da comunidade, provendo orientação e inspiração para aqueles que buscam o amadurecimento na fé. Nesse sentido, o ambiente sonoro do *podcast* torna-se um espaço de mediação pastoral, capaz de sustentar o relacionamento do ouvinte com o sagrado em meio à cotidianidade.

3.4 A Igreja contemporânea e o impacto dos podcasts em todas as gerações

À medida que a sociedade avança em direção a uma era cada vez mais digital, as instituições religiosas contemporâneas estão se voltando para novas formas de comunicação para alcançar fiéis de todas as idades. Uma dessas formas é o uso de programas no formato de *podcast*, que se tornaram uma ferramenta eficaz para atingir não apenas os jovens, mas também adultos e idosos.

De acordo com Lima, o uso correto de recursos tecnológicos, tendo por base um adequado planejamento munido de objetivos claros, torna-se possível “[...] a construção de habilidades como selecionar informações, analisá-las, interpretá-las, questioná-las, antes da aceitação como verdade absoluta”.⁹⁹ O que deixa evidente

⁹⁸ BOFF, 2009, p. 95.

⁹⁹ LIMA, Maria Fátima. Formação dos professores para a inserção das mídias em sala de aula: uma proposta de ação, reflexão e transformação. **HOLOS**, Natal, v. 3, p. 100-110, 2013. p. 109.

que uso de *podcast* por igrejas possibilita trocas de conhecimentos que são importantes para o amadurecimento da fé dos membros da congregação.

Os *podcasts* oferecem flexibilidade e conveniência, permitindo que os ouvintes acessem conteúdo religioso de qualidade a qualquer momento e em qualquer lugar. Isso é especialmente atraente para os jovens, que estão acostumados a consumir conteúdo digital em seus smartphones e dispositivos móveis. Com programas bem-produzidos e relevantes, a instituição pode engajar essa geração, oferecendo mensagens inspiradoras, debates relevantes e discussões sobre fé e vida cristã, como Puntel destaca:

A Igreja assume o desafio de desenvolver uma comunicação adequada aos nossos tempos. Por exemplo, hoje já não se trata de dirigir uma comunicação à sociedade, segundo o modelo de transmissão, mas uma comunicação a partir e entre os mundos sociais, seguindo um modelo de participação, colaboração, intercâmbio e diálogo, como percebemos no processo da internet e especificamente das redes sociais.¹⁰⁰

No entanto, os *podcasts* também têm um grande apelo para adultos e idosos, que podem apreciar a oportunidade de ouvir pregações, ensinamentos bíblicos, conferências e reflexões espirituais no conforto de suas casas ou durante suas atividades diárias. Para muitos idosos, que podem ter dificuldades de locomoção ou participação em atividades presenciais da igreja, os *podcasts* representam uma maneira acessível de se manterem conectados à comunidade e enriquecerem sua vida espiritual.

Além disso, os *podcasts* permitem que a igreja alcance um público mais amplo e diversificado, incluindo aqueles que não frequentam regularmente os cultos ou que estão buscando respostas espirituais fora do ambiente tradicional da igreja. Com uma variedade de programas que abordam uma ampla gama de temas e estilos, a igreja pode atrair ouvintes de diferentes origens, experiências e estágios de vida, oferecendo-lhes uma mensagem de esperança, amor e salvação em Cristo.

É importante que a instituição seja sensível às necessidades e preferências de cada faixa etária ao criar programas de *podcast*. Isso pode incluir a seleção de

Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/727>>. Acesso em: 10 set. 2025.

¹⁰⁰ PUNTEL, Joana T. A igreja a caminho da comunicação. **Teocomunicação**, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 221-242, dez. 2011. p. 221. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/teo/article/view/9755>>. Acesso em: 10 set. 2025.

temas relevantes para cada grupo, a adoção de um estilo de comunicação adequado e a consideração das limitações tecnológicas e de acesso que podem afetar alguns ouvintes, especialmente os mais velhos.

O *podcast* representa uma ferramenta valiosa para a igreja contemporânea alcançar e engajar fiéis de todas as idades. Ao oferecer conteúdo inspirador, educativo e edificante por meio dessa plataforma digital, a igreja pode fortalecer sua missão de compartilhar o amor e a mensagem transformadora de Cristo com o mundo.

No contexto atual, onde a informação é uma das maiores moedas de poder, a democratização do acesso a esse conhecimento é essencial para o desenvolvimento e empoderamento das sociedades. Dentro desse panorama, o veículo *podcast* se destaca como uma ferramenta poderosa na disseminação de informações, possibilitando que indivíduos de diversas origens e realidades tenham acesso a conteúdos relevantes e educativos. A democratização da informação no uso do *podcast* é crucial, pois contribui para a promoção da inclusão social, o fortalecimento da democracia e o enriquecimento do debate público.

É importante destacar que os *podcasts* oferecem uma ampla variedade de temas e formatos, que abrangem desde assuntos acadêmicos e científicos até questões culturais, políticas e sociais. Essa diversidade de conteúdo permite que os ouvintes explorem uma gama de perspectivas e informações, ampliando seus horizontes e enriquecendo seu conhecimento sobre o mundo que os cerca. Ao disponibilizar esses recursos de forma gratuita e acessível, o *podcast* quebra barreiras geográficas, econômicas e educacionais, garantindo que pessoas de todas as origens e níveis de escolaridade possam se beneficiar do acesso à informação.

Uma vez que o universo digital é composto por pequenas redes interconectadas, pode-se afirmar que os efeitos sociais do *podcasting* ganham força com a forma em que é feita a interação entre consumidores e conteúdo. Assim como em um fórum de discussão, um blog ou rede social digital, um ouvinte de *podcast* pode comentar o que foi falado em um episódio anterior que escutou ou até mesmo debater com opiniões de outros ouvintes. Esse fenômeno explica por que há casos de artistas ou bandas independentes que ganham repercussão e destaque em seus

trabalhos por terem suas músicas veiculadas em *podcasts*, mas nunca foram reproduzidas em rádios tradicionais.¹⁰¹

Além disso, o *podcast* oferece uma plataforma inclusiva para vozes e experiências que muitas vezes são marginalizadas ou ignoradas pela mídia tradicional. Por meio de *podcasts* independentes e comunitários, grupos minoritários, comunidades locais e indivíduos com perspectivas não convencionais têm a oportunidade de compartilhar suas histórias, opiniões e conhecimentos com um público global. Isso não apenas contribui para a diversidade e a representatividade na mídia, mas também fortalece a democracia ao promover um debate público mais inclusivo e plural, como destaca Amâncio:

As redes sociais podem ser algo a mais na história da sua igreja. Estar no meio digital não quer dizer que iremos priorizar o on ou o off-line, mas utilizá-lo com inteligência. [...] Os canais digitais são um dos meios para alcançar mais pessoas e levar ações coerentes que o ministério exerce offline.¹⁰²

Outro aspecto importante da democratização da informação no uso do *podcast* é a capacidade de desafiar e contestar narrativas dominantes. Ao oferecer uma plataforma para vozes dissidentes e alternativas, o *podcast* possibilita que os ouvintes questionem ideias preconcebidas, desconstruam estereótipos e ampliem sua compreensão sobre questões complexas e controversas. Isso é especialmente relevante em um momento em que as redes sociais e os meios de comunicação tradicionais muitas vezes promovem uma visão superficial e polarizada do mundo, deixando pouco espaço para a reflexão crítica e a análise aprofundada.

No entanto, apesar de seu potencial transformador, é importante reconhecer que a democratização da informação no uso do *podcast* também enfrenta desafios significativos. Questões como a qualidade do conteúdo, a veracidade das informações e a concentração de poder nas mãos de grandes corporações de mídia digital são preocupações que precisam ser abordadas para garantir que o *podcast* continue sendo uma ferramenta democrática e inclusiva. Isso requer um esforço

¹⁰¹ BORGES, Diogo Oliveira. “E aí, pesquisador, comunicar pra quê?”: o podcast como estratégia e mídia para a divulgação da ciência. 2020. 49 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias, Comunicação e Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. p. 30-31. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/32432>>. Acesso em: 10 set. 2025.

¹⁰² AMÂNCIO, Elis. **Mídias Sociais Na Igreja**: usando o meio digital para o reino. Rio de Janeiro: CPAD, 2021. p. 60.

coletivo de produtores de conteúdo, plataformas de distribuição e reguladores governamentais para promover a transparência, a diversidade e a responsabilidade na produção e disseminação de *podcasts*.

A democratização da informação no uso do *podcast* desempenha um papel crucial na construção de sociedades mais justas, igualitárias e informadas. Ao oferecer acesso gratuito e inclusivo a uma ampla gama de conteúdos educativos e informativos, o *podcast* empodera os indivíduos, fortalece a democracia e promove o diálogo intercultural e interdisciplinar. No entanto, é fundamental enfrentar os desafios e assegurar que o *podcast* continue sendo uma ferramenta democrática e acessível para todos.

A comunicação eficaz desempenha um papel fundamental na coesão e no fortalecimento das comunidades religiosas. Através do uso estratégico dos recursos informacionais do *podcast*, a igreja pode alcançar novos patamares de interação e engajamento com sua membresia. Ao adotar essa plataforma de mídia, a igreja pode oferecer conteúdo relevante, inspirador e educativo, promovendo uma conexão mais profunda entre seus membros e proporcionando um espaço para reflexão, aprendizado e crescimento espiritual.

O *podcast* oferece à instituição a oportunidade de alcançar sua membresia de maneira conveniente e acessível. Com a disponibilidade de smartphones e acesso à internet, os membros podem ouvir os episódios do *podcast* em qualquer lugar e a qualquer momento, seja durante o trajeto para o trabalho, durante atividades domésticas ou mesmo durante momentos de devoção pessoal. Isso permite que a igreja esteja presente na vida cotidiana de seus membros, fortalecendo os laços de comunidade e proporcionando suporte espiritual contínuo. Além disso, o *podcast* oferece um espaço para aprofundar o ensino e a prática da fé.

A instituição pode utilizar esse meio para oferecer sermões, palestras, estudos bíblicos e reflexões espirituais, permitindo que os membros acessem e revisitem esses recursos sempre que desejarem. Isso não apenas fortalece a compreensão e a vivência dos princípios religiosos, mas também oferece um meio de apoio e orientação para os membros em suas jornadas espirituais individuais. Outro benefício significativo do *podcast* é sua capacidade de promover o diálogo e a participação ativa da membresia.

A forma de propagar as diferentes formas de comunicação é o exemplo que Amâncio destaca, quando diz que:

As diferentes maneiras para se comunicar com texto, áudio, vídeo, fotos e toda espécie de conteúdo multimídia podem ser produzidos e disponibilizados para as pessoas com a mensagem do reino. Podemos levar a mensagem do evangelho não apenas para as pessoas que passam por nós no dia a dia, mas para milhares de pessoas on-line em todo mundo.¹⁰³

Através de episódios interativos, entrevistas com líderes religiosos e testemunhos de membros da comunidade, a igreja pode criar um espaço para compartilhar experiências, esclarecer dúvidas e discutir questões relevantes para a vida da comunidade religiosa. Isso promove um senso de pertencimento e colaboração entre os membros, fortalecendo a coesão e a solidariedade dentro da igreja. Além disso, o *podcast* oferece à instituição a oportunidade de alcançar além de sua membresia atual, alcançando aqueles que podem estar interessados em explorar a fé ou se envolver com a comunidade religiosa.

Diante disso, percebemos a necessidade de anunciar que Cristo está on-line, habita na nossa realidade, fala a nossa língua, participa de nossa cultura, convive conosco na mesma ambiência cibernética. A rede é uma *imago societati*, isto é, uma representação da sociedade, ou melhor, uma extensão desta que mimetiza seus comportamentos, tendências, linhas de pensamento e de ação.¹⁰⁴

Através da criação de conteúdo atraente e relevante, a igreja pode atrair novos ouvintes e potenciais membros, oferecendo uma introdução à sua visão, valores e práticas. Isso amplia o alcance da igreja e contribui para sua missão de compartilhar a mensagem do evangelho com um público mais amplo.

No entanto, para que a instituição teológica possa maximizar o potencial do *podcast* como ferramenta de comunicação, é fundamental investir em qualidade e relevância do conteúdo, garantindo que os episódios sejam bem-produzidos, integrados, envolventes e alinhados com os valores e ensinamentos da comunidade acadêmica e cristã. Além disso, é importante promover ativamente o *podcast* entre os membros e incentivá-los a participar, compartilhar e contribuir com feedback para melhorar continuamente a experiência do ouvinte.

¹⁰³ AMÂNCIO, 2021, p. 38.

¹⁰⁴ SILVA, 2013, p. 500.

O uso dos recursos informacionais que o *podcast* oferece à instituição teológica que se abra a uma oportunidade única de ampliar e aprimorar a comunicação com a membresia. Ao oferecer conteúdo relevante, promovendo o diálogo e a participação ativa dos membros, a instituição pode fortalecer os laços de comunidade, enriquecer a prática da fé e cumprir sua missão de compartilhar a mensagem do evangelho com o mundo.

3.4.1 Reflexão sobre uma estrutura de departamento comunicacional para a instituição que deseja usar a ferramenta do podcast

Diante do exposto sobre o potencial comunicativo do *podcast*, nota-se que, em um cenário onde as tecnologias digitais são fundamentais para a expansão do alcance de ouvintes, tal formato assume um papel crucial para instituições que buscam transcender as limitações do espaço físico. Nesse sentido, e em consonância com os recursos funcionais já mencionados, essa mídia consolidou-se como uma poderosa ferramenta de engajamento. Ao oferecer conteúdo relevante e inspirador de forma acessível e atraente, o *podcast* permite alcançar um público diversificado, rompendo barreiras geográficas e institucionais. Para Jenkins,

O público, que ganhou poder com as novas tecnologias, que está ocupando um espaço na intersecção entre os velhos e os novos meios de comunicação, está exigindo o direito de participar intimamente da cultura. Produtores que não conseguirem fazer as pazes com a nova cultura participativa enfrentarão uma clientela declinante e a diminuição dos lucros.¹⁰⁵

Ao estruturar um departamento de comunicação voltado para o uso do *podcast* em uma instituição, é essencial seguir uma abordagem estratégica relativa ao conteúdo a ser abordado em relação ao público que se quer atingir, ser bem planejado para garantir a qualidade da comunicação e o impacto desejado. Frente a isso, é oportuno destacar, em partes, como isso pode ser feito.

O primeiro passo é estabelecer objetivos claros e mensuráveis para o departamento de comunicação. Isso pode incluir metas específicas de alcance, engajamento e conversão, bem como a identificação do público-alvo que a instituição deseja alcançar com seus *podcasts* evangelísticos. Essa mensuração é fundamental para ser assertivo para as temáticas que serão mencionadas

¹⁰⁵ JENKINS, Henry. **A cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008. p. 83.

posteriormente com a veiculação do programa, observando a missão, os objetivos e a identidade institucional. Sabe-se que dentro do estilo da linguagem do podcast, segundo Herschmann e Kischinhevsky, “[...] não há padrão de locução, nem etiquetas a serem seguidas em termos de linguagem ou temas abordados”.¹⁰⁶ O sucesso do departamento de comunicação depende da colaboração de uma equipe talentosa e diversificada. Isso pode incluir profissionais de mídia, editores de áudio, produtores de conteúdo, especialistas em marketing digital e líderes religiosos com habilidades de comunicação eficazes. O que vale destacar é que o trabalho conjunto precisa ter um excelente trabalho individual na feitura das ações pertinentes aos planejamentos e ações demarcadas previamente pela equipe de gestão comunicacional da igreja.

O conteúdo é a espinha dorsal de qualquer *podcast* evangelístico. É crucial criar episódios que sejam relevantes para o público-alvo, abordando questões sociais, espirituais, éticas e morais de maneira inspiradora e informativa. Isso pode incluir sermões, conferências, testemunhos, entrevistas, estudos bíblicos e reflexões pessoais. De acordo com Gutierrez e Almeida, é nessa premissa que o podcast propõe um espaço de criatividade e racionalidade, “[...] onde falante e ouvinte vão ao encontro, imbuídos das melhores intenções, para construir consensos discursivos”.¹⁰⁷

Todo aparato na escolha temática precisa ser pesquisado e discutido em equipe de acordo com o estudo do público-alvo, entendendo até a faixa-etária que cabem às discussões que serão apresentadas em debate. Se preocupar com o conteúdo é fundamental para manter o fôlego das edições do *podcast*.

Para produzir *podcasts* de alta qualidade, é necessário investir num projeto consistente, num planejamento sistêmico, em tecnologia e infraestrutura adequadas. Isso pode incluir equipamentos de gravação de áudio, software de edição, hospedagem de *podcasts* e plataformas de distribuição.

¹⁰⁶ KISCHINHEVSKY; HERSCHMANN, 2007, p. 9.

¹⁰⁷ GUTIERREZ, Gustavo Luis; ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de. Teoria da Ação Comunicativa (Habermas): estrutura, fundamentos e implicações do modelo. **Veritas**, Porto Alegre, v. 58, n. 1, p. 151-173, 2013. p. 152. Disponível em: <[https://repositorio.usp.br/bitstream/handle/BDPI/45747/teoria%20da%20a%C3%A7%C3%A3o%20comunicativa%20\(habermas\)%20-%20estrutura,%20fundamentos%20e%20implica%C3%A7%C3%B5es%20do%20modelo.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.usp.br/bitstream/handle/BDPI/45747/teoria%20da%20a%C3%A7%C3%A3o%20comunicativa%20(habermas)%20-%20estrutura,%20fundamentos%20e%20implica%C3%A7%C3%B5es%20do%20modelo.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 05 out. 2025.

O uso de equipamentos com qualidade de médio e grande produção é de extrema importância. A pior coisa é ter um veículo que carece de recursos e deixa a comunidade extremamente necessitada de uma boa comunicação. Ao invés de ajudar, acaba gerando ruídos comunicacionais devido o uso de baixa qualidade em equipamentos.

Para isso uma instituição que deseja ter um trabalho comunicacional, com o uso de *podcast*, precisa ter equipamentos e uma equipe qualificada que saiba utilizar os recursos apresentados como soluções para as demandas do departamento de comunicação da instituição. Assim, a promoção eficaz é essencial para garantir que os *podcasts* alcancem seu público-alvo. Isso pode ser feito por meio de estratégias de marketing digital, incluindo o uso de redes sociais, anúncios pagos, parcerias com influenciadores e otimização de mecanismos de busca. De acordo com Anderson, “[...] os negócios tratam os indivíduos como consumidores, oferecendo a personalização ou customização em massa como alternativa para o mercado de massa”.¹⁰⁸

É um importante quesito quando se fala em propagação da marca. Por mais que seja uma instituição teológica, cabe a necessidade de manter o nome da mesma como uma obra séria em expansão. Para isso, o desenvolvimento de estratégias em marketing possibilita maior alcance de pessoas e até mesmo de outras marcas do meio evangélico que desejam investir no meio comunicacional.

O sucesso do departamento de comunicação também depende da interação e do engajamento com a audiência. Isso pode incluir responder a comentários e mensagens, promover enquetes e discussões, e incentivar os ouvintes a compartilhar seus próprios testemunhos e experiências.

O que se conhece como Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) deve ser observado, como ferramenta, tratando não o fiel como cliente, mas mantendo a mesma responsabilidade de responder as suas necessidades relacionadas ao *podcast*. Esse é um ponto bastante importante, pois a partir do engajamento do público com o programa, novas pautas podem ser sugeridas e, assim, ajudar no fortalecimento da audiência. Logo, é importante realizar uma avaliação regular do desempenho dos *podcasts* e fazer ajustes conforme necessário. Isso pode incluir

¹⁰⁸ ANDERSON, Chris. **A Cauda longa**: do mercado de massa para o mercado de nicho. Rio de Janeiro: Campus, 2006. p. 192.

análise de dados de audiência, feedback dos ouvintes e revisão contínua do conteúdo e das estratégias de promoção.

Seguindo esses passos e adotando uma abordagem estratégica e bem planejada, uma instituição pode estruturar um departamento de comunicação eficaz para utilizar a ferramenta do *podcast* dentro do departamento de evangelismo. Com isso a instituição pode alcançar um público mais amplo, tendo como maior objetivo promover a mensagem do evangelho para o processo de transformação de vidas ao redor do mundo.

3.5 Comunicação eclesial mediante recursos audiovisuais: videocast como eixos estruturantes do programa luteranices

As narrativas do item anterior tratam das contribuições das mídias sociais e do *podcast* nas instituições bem-informadas sobre os recursos digitais. O *podcast* traz excelentes benefícios na comunicação com os ouvintes. Entretanto, existe a dificuldade de estabelecer interações com os participantes. Neste caso, faz-se a opção do *videocast* que pode se relacionar de forma passiva ou ativa com os ouvintes ou participantes. Ademais, é possível visualizar o entrevistado e melhorar a interpretação pela comunicação não verbal.

Ao utilizar os recursos digitais, as informações são disseminadas por determinadas vias ou canais, entretanto, não se tem um público limitado, a informação por meio digital é veiculada sem pátria, sem fronteiras, sem ressalvas ou restrições preconcebidas. Dessa forma, a comunicação e a interpretação do conteúdo, precisa garantir a semântica, sentido e significado de propósito da informação, sendo assim, o uso do *videocast* viabiliza ou favorece um maior uso dos sentidos sensoriais, como também aguça a percepção sobre as cores, cenários, sons, gestos, relatos, memórias, registros etc. Logo, a compreensão interpretativa do outro e pelo outro, assegura a validade da informação por via digital.

Desse modo, o *videocast* desempenha um papel fundamental na disseminação dos ensinamentos cristãos, na promoção do diálogo inter-religioso e no fortalecimento da comunidade teológica. Com o advento das novas tecnologias, ferramentas como o *videocast* emergem como recursos valiosos para ampliar o alcance dessa comunicação. Vale destacar que o recurso audiovisual do *videocast* é objeto de estudo no contexto do programa Luteranices na Faculdades EST, no

Departamento de mídias e audiovisual. O objetivo é avaliar as contribuições do referido programa como veículo de informação e comunicação com o público.

Dessa maneira,

a Igreja buscou estabelecer um diálogo com seus fiéis, por meio de uma reforma espiritual, inspirada num cristianismo mais evangélico e no ecumenismo. Ao tentar se inserir no mundo moderno, inicia um processo de repensar sua postura diante desse [...], capaz de participar da realidade e até de transformá-la.¹⁰⁹

Nesse contexto de narrativas, é importante trazer a teologia prática para analisar os feitos teológicos existentes na divulgação dos conhecimentos bíblicos por meio da ferramenta *videocast*. Não há como negar que é um campo da teologia que se concentra na aplicação dos princípios teológicos à vida cotidiana dos fiéis e à prática ministerial. O mesmo que define o teólogo Zabatiero, quando afirma que “[...] é preciso propor uma teologia adequada aos novos tempos”.¹¹⁰ No contexto da comunicação eclesial, a teologia prática oferece uma base sólida para compreender como a igreja pode utilizar as mídias digitais para cumprir sua missão de evangelização, educação e comunhão. Nesse sentido, a utilização de *videocasts* se alinha com os fundamentos teológicos da missão e evangelização, comunhão e comunidade, e educação e discipulado.

A escolha pelo *videocast*, portanto, como uma ferramenta digital, permite que a mensagem seja transmitida a um público global, rompendo barreiras geográficas e culturais. Essa capacidade de alcançar um público amplo é crucial para o propósito do Programa Luteranices. Desde que os *Videocasts* contribuem para criar espaços virtuais para interação e diálogo, promovendo um senso de comunidade teológica e de interesses comuns nas discussões de temas, na comunicação de registros e fontes de pesquisas, na preservação de memórias e na divulgação de pesquisadoras em temas recorrentes e contemporâneos.

Quando se fala em interação, Hoover destaca que os meios midiáticos, em sua estrutura, podem ser ao mesmo tempo, fonte de religião e espiritualidade, “[...] um indicador da mudança religiosa e espiritual e estar articulada com as tendências religiosas e espirituais – mudando a religião mediante essas interações e sendo

¹⁰⁹ DAVID, Solange Ramos de Andrade. Cultura e religião: uma aproximação. **Acta Scientiarum**, Maringá, 23(1), 2001. p. 231.

¹¹⁰ ZABATIERO, 2005, p. 8.

mudadas por essa relação”.¹¹¹ É dentro desse contexto que *videocast* proporciona espaço livre para o diálogo e interação entre internautas que participam, proporcionando melhor fluidez sobre o conteúdo apresentado pelos interlocutores, seja ela uma temática religiosa ou não.

A instrução contínua na fé é crucial para o crescimento espiritual, conforme destacado em 2 Timóteo 2. 2. *Videocasts* podem ser utilizados para oferecer estudos bíblicos, sermões e outros recursos educativos, ajudando os cristãos a aprofundarem seu conhecimento e prática da fé. A acessibilidade e o alcance dos *videocasts* são benefícios significativos, pois permitem que a mensagem cristã seja acessada a qualquer momento e de qualquer lugar, atingindo indivíduos que não podem participar de eventos presenciais.

A possibilidade de comentários e perguntas em tempo real durante transmissões ao vivo promove um diálogo mais dinâmico e com engajamento entre o público e os produtores de conteúdo, enriquecendo a experiência de todos os envolvidos. Tal descrição sobre o meio é destacado por Spadaro como um ambiente que precisa ser um lugar de diálogo aberto, de reconhecimento da diversidade cultural e das diferenças, com o objetivo de proporcionar o encontro dos fiéis “[...] com as instâncias da contemporaneidade [para] que a pessoa de fé sinta a necessidade de rezar mais e de aprofundar melhor o conhecimento da fé”.¹¹² Para Sbardelotto,

Toda a “liturgia digital” que se constrói a partir dessas novas práticas de sentido buscam criar no fiel uma sensação de “naturalidade” dos gestos e ações, reforçando a transparência da técnica: a sensação de sacralidade construída pelo sistema alimenta (ou reforça) a crença de que o fiel está diante de (e apenas de) Deus.¹¹³

No entanto, a utilização de *videocasts* na comunicação eclesial também apresenta desafios. A produção de *videocasts* requer cuidado na preparação e apresentação do conteúdo para garantir que a mensagem seja clara, precisa e

¹¹¹ HOOVER, Stewart M. **Media and religion; white paper from the Center for Media, Religion, and Culture**. Boulder: CMRC, 2008, p. 4. Disponível em: <<https://rolandoperez.wordpress.com/wp-content/uploads/2009/10/media-and-religion.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2025.

¹¹² SPADARO, Antonio. Il Papa, Twitter e lo spazio digitale. **La Civiltà Cattolica**, Roma, ano 164, v. I, n. 3903, p. 220-233, 2 fev. 2013. p. 228.

¹¹³ SBARDELOTTO, Moisés. Midiamorfose da fé: Continuidades e transformações da religiosidade na internet. In: **Mídia e Religião: a comunicação e a fé em sociedades em midiatização** (Org.). Universidade do Vale do Rio dos Sinos. 2. ed, São Leopoldo: Unisinos: Casa Leiria, 2013. p. 18.

teologicamente sólida. Manter o interesse do público ao longo do tempo pode ser desafiador, exigindo o desenvolvimento de estratégias para manter a relevância e a conexão com a audiência. Além disso, ao dialogar com não cristãos, é essencial abordar temas de forma respeitosa e inclusiva, evitando uma postura proselitista que possa alienar ou ofender. O que, para Spadaro, envolve o risco de que o fiel seja:

[...] circundado por um mundo de informações que me assemelham, correndo o risco de permanecer fechado à provocação intelectual que provém da alteridade e da diferença. O risco é evidente: perder de vista a diversidade, aumentar a intolerância, fechamento à novidade, ao imprevisto que brota dos meus esquemas relacionais e mentais. O outro se torna significativo para mim se for de algum modo semelhante a mim, senão não existe.¹¹⁴

A aplicação prática dos *videocasts* na comunicação eclesial exemplifica-se na promoção de estudos bíblicos virtuais, em que itinerários formativos são oferecidos por meio desse formato, permitindo a interação dos participantes com perguntas e *insights* em tempo real. Outrossim, o recurso viabiliza a organização de debates teológicos que integram eruditos, lideranças e leigos, fomentando diálogos edificantes sobre temas contemporâneos. A difusão de testemunhos e histórias de vida por via audiovisual constitui, ainda, uma forma poderosa de demonstrar o impacto da fé na cotidianidade, inspirando a comunidade por meio da alteridade e do exemplo compartilhado.

A utilização de *videocasts* na comunicação eclesial representa uma integração frutífera segundo a qual a igreja pode explorar plenamente o potencial dos *videocasts* para evangelizar, educar e promover a comunhão entre cristãos e com não cristãos. Assim, o *videocast* se torna não apenas uma ferramenta de mídia, mas um meio de vivenciar e expandir a fé em um mundo digitalizado.

Dessa maneira:

Manifesta-se, assim, não apenas uma liturgia assistida, mas também centrada, vivida, praticada e experienciada pelas mídias, em que estas também oferecem modelos para as ações e o imaginário litúrgicos. Contudo, pela complexidade das estratégias da “liturgia digital”, essa é uma

¹¹⁴ SPADARO, Antonio. Spiritualità ed Elementi per una Teologia della Comunicazione in Rete. In: **Seminário do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais para os Bispos do Oriente**, Médio 2012, Harissa, Líbano: PCCS, 2012, 8.

“religiosidade para poucos”, para quem sabe dialogar com essas linguagens, muitas vezes apenas para os chamados “nativos digitais”.¹¹⁵

Com base nos princípios de compartilhamento de conteúdo pelo meio digital, é que a Faculdades EST têm o programa audiovisual exibido no Youtube – o *videocast* Luteranices. Trata-se de um programa desenvolvido sob a proposta de recortes temáticos com base no universo da comunidade Luterana. Coordenado pelo docente, teólogo e roteirista Iuri Andreas Reblin, cada episódio tem peculiaridades importantes que ajudam a entender mais sobre o cristianismo e diversidades interligadas ao eixo teológico luterano, por meio de entrevistas que equivalem a uma hora de produção audiovisual. Dessa maneira, as transformações tecnológicas desenvolvidas pela Faculdades EST promovem impulsos nas manifestações comunicacionais, a partir:

[...] de novos olhares tendo em vista a desalienação, mas também novos procedimentos de ação na construção e na difusão de mensagens, na socialização de conhecimentos técnicos (e outros), na criação de códigos compartilhados de conduta e na instituição de novas relações sociais de produção que põem em suspensão a hierarquia e a burocracia tradicional e o sentido da propriedade privada.¹¹⁶

No próximo capítulo são destacadas as estruturas existentes do *videocast* Luteranices, e como o programa se configura dentro das perspectivas teológicas existentes, do formato às seleções de conteúdos e entrevistados. Verifica-se como o Luteranices consegue manter uma linguagem aberta com o público, estabelecendo um diálogo de crescimento intelectual no ambiente digital. Esta forma de conteúdo, disponibilizada pela IES, em um canal do Youtube, é um passo importante na transformação do conteúdo acadêmico para dentro do ambiente virtual, cujo objetivo é garantir qualidade e proximidade sobre as temáticas selecionadas para exibição. Trata-se de uma forma extensão do saber produzido, uma forma de disponibilizar os achados epistemológicos e teológicos em linguagem – muitas vezes – coloquial a um público não acostumado com a linguagem técnica e acadêmica.

Portanto, em termos de considerações parciais, o uso das mídias sociais e das ferramentas *podcast* e *videocast* por instituições teológicas, traz uma

¹¹⁵ SBARDELOTTO, 2013, p. 17.

¹¹⁶ PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Aproximações entre a comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço. **Revista Galáxia**, n. 17, São Paulo, 2009, p. 143. Disponível em: <www.revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/2108/1247>. Acesso em: 08 out. 2025.

abordagem inovadora e relevante. Ao longo do texto, pudemos explorar reflexões sobre o uso de plataformas digitais, demonstrando que existem oportunidades que destacam a qualificação da comunicação eclesial de qualidade e efetiva.

É importante reconhecer que o uso dos meios tecnológicos não substitui a importância do contato e da relação presencial de comunhão e troca entre os membros. É mais uma forma de oportunizar novas conexões virtuais, na relação de culto e até mesmo de serviços voltados ao evangelismo.

Por fim, é fundamental que as instituições tenham como foco, em sua missão central, disseminar estudos, realizar palestras, conferências, formações sem perder uma comunicação que seja ética, estética e com garantia de um conteúdo qualificado. O uso do *podcast* e *videocast* deve ser alinhado com esse propósito maior, como um atributo relevante na sociedade contemporânea, pois viabiliza uma participação ativa e de fortalecimento da teologia em um mundo sem fronteiras. É imprescindível ratificar que a teologia faz parte do conhecimento essencial à vida humana, uma vez que assume um caráter ontológico, epistemológico e axiológico, voltados à organização social de comunidades humanas. Logo, é nesse contexto que a Faculdades EST, ao disponibilizar os aportes de forma atualizada através do Programa Luteranices, colabora com a missão de oferecer extensão e colaborar com a missão cristã.

Portanto, constata-se que existem grandes desafios que vão desde a concepção do entendimento da instituição teológica sobre a importância de um departamento de comunicação qualificado no uso de tecnologias digitais, como *videocast* e *mídias*, até a definição dos conteúdos que deverão ser veiculados em cada edição do programa. Trata-se de implantar uma cultura de ambiente virtual, dando importância à formação a distância, com foco na missão central de proclamar uma mensagem transformadora sem destoar da identidade e da filosofia institucional.

4 AVALIAÇÃO DO PROGRAMA LUTERANICES VIA VIDEOCAST: MODELO DE INOVAÇÃO DA GESTÃO COMUNICACIONAL E RECURSOS AUDIOVISUAIS

Este capítulo tem por objetivo avaliar o modelo de inovação da gestão comunicacional do *videocast* Luteranices. O programa tem periodicidade mensal com pautas que apresentam a comunidade luterana pelo Canal no Youtube, com o nome EST em Cena – Centro de Produção Audiovisual - em formato de *videocast*.

Nesta análise, é avaliado se o Programa Luteranices tem alcançado os objetivos formativos com a estratégia de *videocast* no que se referem às categorias de: acesso, sujeitos da comunicação, tecnologias digitais, pertinência ou atualização temática, abordagens ou metodologias utilizadas e a validade de recursos digitais no ambiente cibernético, durante a implementação ou execução do Programa. Ao todo, até a presente data 06 de janeiro de 2025, são 12 programas disponibilizados pelo Luteranices, os quais gravados e disponíveis na plataforma YouTube, dentro do canal EST em cena, composto por 172 inscritos com o alcance de 30.272 visualizações.¹¹⁷

A equipe do Luteranices é composta pelos colaboradores e suas funções: Iuri Andreas Reblin, Direção Geral, Apresentador e Roteirista; Valério Schaper e Dezir Garcia, na Produção Executiva; André Reinke, nos serviços de Design Concept; Felipe Fernandes, na Montagem, Trilha de Abertura, Edição e Mixagem de Som; Joelma Maino, na Assessoria de Comunicação e Marketing; Francisca Moreira, na Assistência de Marketing e Social Media.

4.1 Modelo de inovação na gestão comunicacional: planejamento, inovação, gestão de conteúdos e avaliação no ambiente virtual

A gestão comunicacional no ambiente virtual exige um planejamento estratégico integrado, que não apenas contemple a inovação e a gestão de conteúdos, mas também promova uma avaliação contínua e crítica. No contexto específico de um programa no formato *videocast*, com um enfoque religioso e uma base teológica luterana, esse planejamento adquire uma relevância ainda mais significativa. O objetivo central é a disseminação do Evangelho de Cristo em um

¹¹⁷ Dados gerais do Canal EST em Cena, pela plataforma YouTube. Disponível em <<https://www.youtube.com/@est-em-cena>>. Acesso em: 06 jan. 2025.

espaço virtual vastamente dinâmico, cada vez mais receptivo ao consumo de conteúdos cristãos, que, por sua natureza, exige uma abordagem cuidadosa e reflexiva.

Dentro desse cenário, o programa Luteranices propõe uma proposta de inovação, sustentada por princípios bíblicos sólidos, estratégias comunicacionais contemporâneas e pela prática teológica luterana. A condução das entrevistas, que é uma característica central do programa, não se limita a um simples diálogo, mas busca se aprofundar nas questões teológicas que fundamentam a fé cristã luterana e ecumênica. Essa abordagem, portanto, reflete não apenas a transmissão de conteúdos teológicos de uma determinada confessionalidade, mas a construção de um espaço de reflexão e edificação ecumênica, que visa à formação de uma audiência engajada com as doutrinas cristãs, sob um aspecto ecumênico, e os desafios do contexto sociorreligioso atual.

Dessa forma, a proposta do Luteranices integra uma metodologia comunicacional que se baseia tanto na fidelidade à tradição teológica luterana quanto na adaptação às exigências e possibilidades de diálogo ecumênico no ambiente digital, caracterizando-se como um meio inovador e eficaz para a propagação do Evangelho no cenário virtual contemporâneo.

Para a análise do programa, foi realizada uma visita aos estúdios da Faculdades EST, no Centro de Produção Audiovisual, local onde o Luteranices é produzido. A partir dessa visita, o pesquisador combinou as observações feitas durante a gravação com dados disponibilizados pela plataforma digital YouTube, na qual o programa é veiculado. Este processo permitiu uma visão abrangente da estrutura física, bem como do planejamento das gravações, fundamentais para a construção do *videocast*, que é descrito pelo apresentador Iuri Reblin como possuidor de uma “alma luterana”.

Luteranices é um programa que tem no planejamento uma definição clara do propósito: proclamar o Evangelho de Cristo em fidelidade à mensagem bíblica e ao contexto confessional luterano, sem perder de vista o diálogo com outras tradições religiosas. Pode-se dizer que é inspirado no texto de Lucas 14. 28: “Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se senta primeiro para calcular as despesas e verificar se tem os meios para a concluir?”, no qual o planejamento considera as áreas dos recursos humanos, tecnológicos e financeiros disponíveis, sob uma

perspectiva para melhor delinear um cronograma realista para produção e publicação de conteúdo.

Entende-se que a definição do público-alvo é voltada para pessoas que desejam conhecer mais sobre as entrelinhas do universo luterano, pois trata-se de um programa teológico que pode dialogar tanto com fiéis da tradição luterana quanto com o público em busca de conhecimentos teológicos mais amplos. Com base nisso, acredita-se que assim, o programa segue em uma linguagem comunicacional com o público religioso, com o formato e temas específicos.

A exposição de experiências de teólogos no campo da teologia prática tem grande valor educativo, especialmente quando esses teólogos compartilham suas vivências dentro do contexto pastoral. No YouTube, o programa Luteranices se destaca pela possibilidade de se apresentar não apenas pelo conhecimento teológico, mas também pelas dificuldades, desafios e alegrias das e dos entrevistados, permitindo que o público compreenda a profundidade da função ministerial.

O pesquisador parte da perspectiva de que a inovação nesse contexto deve ser entendida não apenas como adoção de novas tecnologias, mas compreendendo a capacidade de comunicar a mensagem do Evangelho, de maneira ainda mais relevante e acessível. A partir de uma visão luterana da criatividade, fundamentada no conceito do ser humano como *imago Dei* (Gênesis 1. 27), o processo de inovação é uma extensão da ação criadora de Deus. Na prática, isso pode incluir o uso de ferramentas de edição avançadas, integração de elementos visuais e gráficos dinâmicos, além da utilização de plataformas de engajamento interativo, como enquetes durante o programa. Acredita-se que, mesmo com a grande inserção no processo de inovação, deve-se envolver uma abordagem contextualizada e culturalmente sensível, atendendo as demandas contemporâneas, enquanto mantém a integridade teológica.

Dentro do processo de gestão de conteúdo, o programa Luteranices mantém uma narrativa coerente e consistente, alinhada aos fundamentos teológicos luteranos. Sabe-se que os conteúdos refletem os princípios da *Sola Scriptura* e *Sola Fide*, articulando mensagens que são bíblicas e práticas durante as entrevistas.

4.2 Análise e avaliação da estrutura do programa: temas, entrevistas, conteúdos, metodologias e tecnologias na execução do programa

Os programas têm o formato de entrevista, típico de *videocast*, composto por apresentador e entrevistado. Eles têm duração em média de uma hora e quarenta minutos, composto por temáticas baseadas na trajetória do entrevistado e experiências teológicas dos entrevistados e entrevistadas. O apresentador Iuri Reblin consegue manter uma linha de perguntas, levando os entrevistados do passado até o presente, possibilitando um acervo vivo de narrativas e memórias, apresentadas pelos teólogos, pastores e pesquisadores luteranos.

Foram analisados quatro programas para melhor compreensão sobre o formato técnico e como a teologia prática permeia as temáticas. Assim foram selecionados: o primeiro vídeo, *A música como diaconia*, do programa Luteranices, produzido no dia 5 de outubro de 2023; o segundo, o vídeo *Arte, religião, educação e mudança de paradigmas diante do Outro*, do dia 14 de dezembro 2023; o terceiro, *Espiritualidade e saúde mental*, do dia 4 de julho de 2024; e por fim, o vídeo *Vocação, espiritualidade e cinema*, do dia 11 de julho de 2024. O processo de escolha se deu pelas temáticas biográficas dos entrevistados e pelo período constituir o momento imediato à pandemia do Covid-19. Além disso, os períodos dos programas são espaçados, dando uma maior margem de comparações referentes ao modelo apresentado para cada exibição audiovisual e teológica.

Na análise do *videocast* Luteranices, diversas metodologias foram aplicadas para compreender as dinâmicas de produção, o conteúdo teológico e as narrativas que permeiam as entrevistas conduzidas por Reblin. A primeira metodologia relevante é a hermenêutica calcada num certo perspectivismo nietzschiano, que, aplicada ao campo da comunicação, permitiu uma interpretação profunda das mensagens transmitidas no programa. A hermenêutica teológica, por sua vez, proporcionou um olhar atento sobre como os entrevistados e o apresentador expressam as verdades bíblicas dentro do contexto contemporâneo, refletindo a visão luterana de fé. Nesse sentido, a hermenêutica entrecruzada aqui não apenas interpretou o conteúdo teológico, mas também considerou a forma como ele foi comunicado, levando em conta a experiência subjetiva dos interlocutores, a tradição e as novas mediações digitais. Aplicar essa perspectiva à presente pesquisa

significa recusar-se a ver o *videocast* Luteranices como um objeto neutro. Ele é um campo de batalha de perspectivas cujos vieses derivam de uma

- ✓Aplicação Prática: sua análise não deve buscar “o que o programa realmente é”, mas sim mapear as múltiplas perspectivas em jogo;
- ✓A Perspectiva da Instituição (Faculdades EST): qual é a imagem que a instituição deseja projetar? A de uma academia moderna, acessível, relevante? Como o videocast serve a essa “vontade de poder” institucional de se afirmar no cenário digital?
- ✓A Perspectiva do Apresentador: qual é o seu papel? Ele é um mediador neutro ou um agente que direciona a conversa segundo uma agenda teológica ou institucional específica?
- ✓A Perspectiva dos Convidados: cada convidado traz sua própria perspectiva. Como o formato do programa permite (ou limita) a expressão dessas múltiplas vozes? Há um esforço para homogeneizar as falas ou para celebrar a diversidade?
- ✓A Perspectiva do Público (implícita): para quem o programa fala? Qual é o “público ideal” construído pelo programa? A análise dos comentários no YouTube, por exemplo, pode revelar o choque entre a perspectiva projetada e a perspectiva recebida.

Uma hermenêutica perspectivada pela crítica nietzschiana, neste caso, consiste em analisar o programa Luteranices não como um canal de comunicação, mas como um sintoma das perspectivas que o produzem. Trata-se, assim, muito mais de uma genealogia da vontade de comunicar do que de uma comunicação sem pretensões quaisquer, mas de uma conjuntividade de indivíduos e não de puros momentos gregários.

Além disso, a abordagem narrativa, como uma metodologia eficaz na teologia, foi utilizada para analisar a construção das histórias que são compartilhadas durante as entrevistas. A narrativa teológica valorizou a experiência pessoal dos entrevistados e buscou identificar os momentos em que essas histórias se conectam com a grande narrativa bíblica, criando um espaço de diálogo entre o indivíduo e a comunidade de fé. No caso do programa Luteranices, as entrevistas são momentos ricos de troca, onde a experiência pessoal do entrevistado se

entrelaça com temas centrais da fé cristã, como a redenção, a graça e a vocação, entre outros. A análise narrativa permitiu, assim, mapear como essas histórias foram construídas ao longo do programa e como elas são contadas de forma a refletir uma visão luterana de mundo, não apenas, porém, em sintonia com os princípios da teologia luterana.

A metodologia também se apresentou como ferramenta importante na consideração das palavras, dos símbolos e das expressões utilizadas pelos participantes do programa, investigando como o discurso teológico se articula com o discurso cotidiano, e como o *videocast* busca integrar os princípios teológicos com as preocupações da vida contemporânea. A análise dos discursos possibilitou identificar as estratégias comunicativas utilizadas para engajar o público, ao mesmo tempo em que explorou a construção de significado por meio das interações verbais e não verbais entre apresentador e entrevistado.

A genealogia nietzschiana permitiu ao pesquisador não buscar a “origem” (no sentido de narrativa essencialista dos indivíduos), mas a proveniência (as condições históricas, acidentais e muitas vezes “pouco nobres” que deram origem a algo). Em vez de apenas descrever o programa como uma “inovação”, a genealogia pergunta: por que o videocast agora? A pandemia não é apenas um “contexto”, mas a condição de possibilidade que forçou a instituição a reavaliar sua relação com o tempo, o espaço e o corpo. O videocast é uma resposta a uma crise. Que medos, desejos e necessidades (a necessidade de se manter relevante, o medo do esquecimento, o desejo de alcançar os “desigrejados”) estão na sua raiz? Por que este formato? Por que um videocast e não um blog, um curso online ou outra ferramenta? O que a escolha desse formato (que simula uma conversa informal, mas é altamente editado e produzido) revela sobre a concepção de “diálogo” e “autenticidade” da instituição? Qual a genealogia dos temas? Por que se fala de “saúde mental”, “arte” e “cinema”? Isso representa uma abertura genuína ou uma estratégia para “traduzir” a teologia luterana em uma linguagem palatável para o mercado de ideias contemporâneo? É uma afirmação de valores ou uma reação defensiva à perda de relevância?

A genealogia permite que o pesquisador trate o Luteranices não como uma solução natural, mas como uma construção histórica e contingente, cheia de tensões.

Por fim, a pesquisa de campo, com observação participante, é uma metodologia que permitiu ao pesquisador imergir na dinâmica de produção do *videocast*. A visita aos estúdios da EST, onde o programa é gravado, e a análise do material audiovisual disponível no YouTube oferecem uma perspectiva mais concreta sobre os bastidores da produção, o planejamento das gravações e as escolhas estilísticas que orientam a execução do programa. Essa abordagem também permite um olhar atento sobre o uso de recursos audiovisuais, como a iluminação, o enquadramento e os elementos gráficos, que são decisivos na construção da atmosfera teológica e narrativa que caracteriza o Luteranices.

Segundo Nietzsche, toda interpretação está ligada a afetos e a estados corporais. Uma hermenêutica nietzschiana é atenta não apenas ao que é dito, mas a como é dito e que tipo de sentimento isso produz. Sua análise de conteúdo pode ir além do mero levantamento de temas e incluir: i) a estética do programa: qual é a cenografia? A iluminação? A edição? Ela produz uma sensação de acolhimento, de seriedade acadêmica, de entretenimento? Esses elementos estéticos são parte da interpretação que o programa oferece; ii) o corpo dos participantes: como o apresentador e os convidados se portam? Seus gestos, olhares e tons de voz reforçam ou contradizem o conteúdo verbal? A análise do audiovisual permite essa dimensão; iii) os afetos produzidos no público: os comentários no YouTube expressam concordância, raiva, conforto, questionamento? A análise dos afetos do público revela como a “vontade de poder”, ou de “permanecer”, do programa está sendo efetivamente recebida.

Esta dimensão é crucial para a pesquisa aqui desenvolvida, pois a comunicação eclesial não visa apenas informar, mas formar, consolar, mobilizar — ou seja, produzir afetos. É o que permite que a tese apresentada vá além de uma mera descrição de um “case de sucesso”, ou não, e se torne uma análise profunda e crítica das condições, interesses e relações de poder que moldam a comunicação da fé na era digital.

Assim, ao aplicar essas metodologias na análise do programa, o pesquisador conseguiu traçar uma compreensão mais ampla e profunda das histórias contadas nas entrevistas, ressaltando as dimensões teológicas, comunicacionais e culturais presentes no *videocast*. Não apenas isso, mas também

perceber os temas aparentemente não colocados em cena, isto é, a vontade de permanecer da instituição. O estudo, então, não se limita apenas à análise do conteúdo, mas se expande para a compreensão da maneira como esse conteúdo é veiculado e como ele ressoa com os espectadores em sua complexidade teológica e humana.

4.2.1 Primeiro programa analisado, episódio do dia 05 de outubro de 2023

No episódio de abertura analisado, o programa *Luteranices* entrevistou o professor Dr. Rodolfo Gaede Neto, teólogo, músico e pastor, sobre sua trajetória e a relação com a música no exercício da diaconia. Ao longo de uma entrevista de uma hora e quarenta e dois minutos, uma série de temas relevantes foram abordados, permitindo uma reflexão profunda sobre como a música e a teologia podem caminhar juntas no contexto do serviço cristão.

Entre os tópicos discutidos estavam o “sentido de ser pastor e as tensões entre vocação e oportunidade”, o “impacto da formação teológica na Faculdade de Teologia”, o “início do ministério pastoral”, as “primeiras composições musicais de Gaede” e o “processo criativo que permeia sua prática”. Além disso, foi destacado o papel das referências musicais e teológicas que influenciam suas composições e a prática de vida cristã. Até o dia 17 de janeiro de 2025, o programa acumulava 364 visualizações, 35 curtidas e 6 comentários, indicando o interesse da audiência por essa integração entre música, teologia e serviço.

Desde o início do programa, é possível observar uma abordagem técnica cuidadosa, com três câmeras capturando simultaneamente as cenas e proporcionando uma dinâmica visual que amplia a experiência do espectador. As câmeras são dispostas de forma estratégica: uma foca no entrevistado, outra no apresentador e uma terceira foca ambos, criando um ambiente visualmente fluido, que complementa o conteúdo da entrevista. Essa produção audiovisual, que não é realizada ao vivo, garante a qualidade do material e a possibilidade de edição, permitindo um cuidado especial na finalização do programa.

A entrevista começa com um tom leve e acolhedor, onde o entrevistado se mostra à vontade, com um semblante alegre e uma postura reflexiva. Gaede compartilha suas experiências de infância, que remontam ao município de Itueteta, no

interior do Espírito Santo. A narrativa que ele constrói sobre sua infância na zona rural, com seis irmãos e o apoio irrestrito de seus pais à educação, já revela um dos pilares que sustentaram sua trajetória: a valorização do conhecimento. Esse incentivo à educação reflete, de certa forma, a visão cristã sobre o valor do saber, como vemos em Provérbios: “A sabedoria é a principal coisa; adquira a sabedoria, e com todos os bens adquiridos adquira o entendimento” (Provérbios 4. 7). A ênfase que Gaede coloca na educação cristã como base para seu ministério pastoral e suas composições musicais é, portanto, uma aplicação direta da sabedoria bíblica, que orienta o cristão a buscar o conhecimento e a compreensão de maneira integral.

Gaede, ao narrar sua trajetória acadêmica, revela que iniciou seus estudos em teologia no ano de 1974, em um contexto político e social desafiador, marcado pela ditadura cívico-militar no Brasil, entre 1964-1985. Esse momento histórico, repleto de opressão e dificuldades para o povo brasileiro, foi determinante na forma como ele se envolveu na composição de hinos que exprimiam as dores e os anseios do povo. Para ele, a música passou a ser uma forma de resistência e expressão de fé, algo que vai ao encontro do princípio de que a música na vida cristã não deve ser apenas um elemento decorativo ou litúrgico, mas uma ferramenta de reflexão teológica e transformação social.

A Bíblia, ao longo de suas Escrituras, utiliza a música como uma linguagem de expressão de louvor, mas também de lamento e resistência. Em Habacuque, por exemplo, encontramos a seguinte exortação: “Cantarei ao Senhor enquanto eu viver; cantarei louvores ao meu Deus enquanto eu for. Ele é a minha força e o meu cântico; Ele se tornou a minha salvação” (Salmo 104. 33-34). Gaede argumenta que busca captar esse cântico de louvor, mas também de protesto e esperança, pois surge como uma resposta ao que ele designa como tempo de sofrimento vivido em sua época.

A relação entre música e diaconia, a missão de servir, é outro ponto destacado na entrevista. Para Gaede, a diaconia não se limita às ações práticas de assistência, mas envolve também a entrega daquilo que é mais íntimo: a expressão da fé por meio da arte. O processo criativo de compor hinos que não só edificam a comunidade, mas também a orientam na caminhada de fé, refletindo a visão teológica de que a arte é uma forma legítima de comunicação do Evangelho. Isso também se alinha com a teologia prática, que busca integrar as dimensões

espirituais e sociais do cristão, considerando a realidade de seu contexto de vida. A diaconia, assim como a música, deve ser compreendida como um exercício de entrega e serviço ao próximo, um reflexo do amor de Cristo que se revela na ação concreta de cuidar dos outros. O apóstolo Paulo, ao falar sobre os dons espirituais, afirma: “E ele deu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, outros para pastores e mestres, com vista ao aperfeiçoamento dos santos para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo” (Efésios 4. 11-12). A música, quando aplicada no trabalho diaconal, torna-se, portanto, um meio de edificação do corpo de Cristo, uma expressão da fé viva que se traduz em ação prática.

A entrevista, de fato, é rica em detalhes e emoções, revelando uma história de vida que transcende as barreiras da academia e da igreja, aproximando o público da experiência de um homem que viveu intensamente o chamado pastoral e musical. O discurso de Gaede é permeado por uma narrativa comovente, na qual ele não apenas recorda suas experiências passadas, mas também nos convida a refletir sobre o impacto duradouro de suas ações. A importância do legado teológico de Gaede, visível nas composições que ainda ecoam nas congregações da IECLB, demonstra como a prática da diaconia pode se expandir para além da ação imediata, deixando frutos duradouros na vida da igreja. A teologia prática se manifesta nesse legado, pois a ação de compor hinos que continuam a ser cantados nas igrejas é, na essência, uma forma de continuar a proclamar o Evangelho de Cristo de maneira contextualizada e transformadora.¹¹⁸

Assim, o programa Luteranices, ao escolher Rodolfo Gaede Neto como o primeiro entrevistado, não apenas apresenta a história de um homem de fé, mas também nos oferece uma janela para refletirmos sobre a interação entre música, teologia e diaconia. Em um mundo onde muitas vezes a arte é separada da fé prática, Gaede nos lembra de que a música, quando feita com propósito e inspiração divina, é um meio poderoso de comunicar o amor de Deus e transformar realidades.

¹¹⁸ DUFFECK, Odilon. **A palavra e a música:** contribuições da doutrina dos afetos em Bach para a prática musical sacra de hoje. São Leopoldo, RS, 2020. 156 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2020.

TEMA: ARTE E EXPRESSÃO CRIATIVA

Episódio 1: “A música como diaconia”

Informação	Conteúdo
<i>Data de Transmissão</i>	05 de outubro de 2023
<i>Entrevistado</i>	Prof. Dr. Rodolfo Gaede Neto
<i>Profissão/Área</i>	Teólogo, músico e pastor
<i>Duração</i>	1h 42min
<i>Estatísticas YouTube</i>	364 visualizações, 35 curtidas, 6 comentários
<i>Temas Abordados</i>	Música como diaconia; Vocação pastoral; Composições musicais; Teologia e arte; Resistência e fé; Educação cristã
<i>Eixo Temático Principal</i>	Arte Religiosa e Serviço Cristão
<i>Contexto</i>	Trajetória de vida do pastor músico, sua formação durante a ditadura militar (1964-1985) e contribuição para a música litúrgica luterana. Discussão sobre como a música se torna ferramenta de resistência espiritual e expressão de fé.
<i>Relevância Teológica</i>	Integração entre criatividade artística e missão diaconal; música como proclamação do Evangelho

4.2.2 Segundo programa analisado, episódio do dia 14 de dezembro de 2023

O segundo programa analisado pelo pesquisador do Luteranices trouxe à tona um tema instigante “Arte, religião e mudança de paradigma diante do outro”, com a participação de Willian Rezende Quintal, artista visual e doutorando em Teologia. A edição, que durou duas horas, dezenove minutos e vinte e quatro segundos, foi disponibilizada no YouTube, onde, até o dia 17 de janeiro de 2025, alcançou 464 visualizações, 39 curtidas e 4 comentários. Durante a entrevista conduzida por Iuri Reblin, emergiram diversos temas centrais que permitiram um aprofundamento na trajetória de Quintal, como o “trânsito religioso e seu encontro com a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB)”, o “racismo nas igrejas protestantes”, a mineiridade e a luteranidade, bem como a relação entre “arte, fé e religião na expressão visual” de Quintal. Esses temas nos fornecem uma rica análise sobre as intersecções entre arte, teologia e sociedade.

Desde o início da conversa, Quintal compartilha sua trajetória pessoal e acadêmica com a teologia. Seu envolvimento com as Escrituras Sagradas se iniciou de maneira orgânica, através do estudo do grego, o que despertou sua admiração pelo conhecimento profundo e enriquecedor sobre os textos bíblicos. Embora nunca tenha nutrido a pretensão de se tornar pastor, Quintal sempre foi fascinado pela Palavra de Deus, e essa paixão o levou a seguir os estudos de teologia até o doutorado. Sua relação com a Igreja Luterana também se revela como uma relação de amor e dedicação, algo evidente em suas expressões e no brilho nos seus olhos ao falar sobre o tema. Essa proximidade com a igreja demonstra um compromisso fervoroso em integrar sua bagagem artística à sua formação religiosa e teológica, uma jornada que ele descreve com entusiasmo.

No entanto, o caminho para chegar à Faculdades EST, onde atualmente cursa o doutorado, não foi fácil. Quintal relata que procurou por diversas instituições que oferecessem uma formação teológica sólida, mas encontrou obstáculos em muitos lugares. Segundo ele, muitas dessas instituições ofereciam currículos que não atendiam às suas expectativas acadêmicas e espirituais. A EST, no entanto, destacou-se por oferecer uma formação teológica consistente e desafiadora, com componentes curriculares que alavancaram sua compreensão da teologia, permitindo-lhe desenvolver um pensamento crítico e profundo sobre as questões que o inquietavam. A experiência acadêmica na EST também lhe proporcionou um ambiente de aprendizado vibrante, mesmo sendo parte da primeira turma de ensino a distância. Willian destaca o valor do acervo bibliográfico, dos docentes qualificados e do modelo de ensino, que contribuíram para o seu crescimento intelectual e teológico.

A união entre arte e teologia, um dos aspectos mais notáveis da trajetória de Quintal, reflete-se também na sua prática acadêmica. Durante suas aulas e discussões na universidade, ele se dedicou a explorar como a arte e a teologia podem se entrelaçar, encontrando na história da arte, com suas representações visuais, uma profunda reflexão sobre a fé. As pinturas de grandes mestres como Michelangelo e Caravaggio, por exemplo, que alicerçam a tradição cristã, servem como exemplos para Quintal de como a arte pode ser um veículo para o transcendente, oferecendo uma janela para a experiência divina.

A teologia, nesse sentido, não se limita ao campo da doutrina ou das palavras, mas se estende à forma como o ser humano expressa sua relação com Deus e com o mundo ao seu redor. A arte, enquanto linguagem simbólica, se torna um veículo de fé, de questionamento e de busca espiritual. A Bíblia já nos ensina que a criação, em sua beleza, reflete a glória de Deus: “Os céus proclamam a glória de Deus; o firmamento denuncia as obras das suas mãos” (Salmo 19. 1). Nesse sentido, a arte visual se torna uma extensão da criação divina, refletindo a beleza e o mistério do Criador.

Entretanto, o programa não se limita apenas a uma reflexão acadêmica sobre arte e teologia, mas também abre espaço para discussões sociais urgentes, como o racismo dentro das igrejas protestantes. Durante a entrevista, Reblin levantou a questão do respeito à diversidade étnica nas comunidades religiosas, e Quintal compartilhou uma experiência particularmente dolorosa de racismo que ele vivenciou enquanto professor de Escola Bíblica Dominical na Igreja Batista. Ele descreve um incidente em que um jovem fez um gesto discriminatório após comparar os ensinamentos de Quintal aos de um pastor negro anterior. O gesto, que envolvia esfregar os dedos sobre a pele, simbolizava uma atitude de desdém e superioridade racial, algo que Quintal percebeu não ser um caso isolado, mas um reflexo de uma mentalidade mais ampla e enraizada de discriminação. Esse episódio, que abalou profundamente o entrevistado, revela as tensões que existem dentro das comunidades religiosas em relação ao racismo, uma problemática que também é desafiadora para a teologia prática.

A teologia, nesse caso, é chamada a refletir sobre a universalidade do Evangelho e a radical inclusão que Jesus pregava, que desafiava as normas sociais de exclusão e segregação. Como diz o apóstolo Paulo: “Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus” (Gálatas 3. 28). Este versículo sublinha a urgência de se combater qualquer forma de discriminação dentro da igreja, um espaço que deveria ser de acolhimento e igualdade para todos os povos.

Esse episódio traumático de Quintal, que culminou no afastamento do pastor da congregação devido à sua própria luta contra o racismo, marcou um ponto de inflexão em sua vida e carreira. A seriedade com que ele relata essa experiência, com lágrimas nos olhos e a voz embargada, reflete o impacto profundo que a

discriminação pode ter, especialmente dentro de contextos religiosos que, teoricamente, deveriam ser um refúgio de amor e aceitação. Quintal descreve esse evento como um “escândalo pessoal”, evidenciando o choque de ver o racismo dentro da própria casa de Deus, onde o amor ao próximo deveria ser a base de toda convivência. A teologia prática é, portanto, desafiada a reimaginar a Igreja como um espaço de acolhimento e transformação, onde todas as pessoas, independentemente de sua origem, cor ou classe social, são tratadas com dignidade e respeito.

Em resumo, a entrevista com Willian Rezende Quintal evidencia a importância de se discutir as relações entre arte, religião e sociedade, assim como a necessidade de uma teologia inclusiva e que desafie as barreiras de preconceito e discriminação. O programa Luteranices parece cumprir um papel no cenário teológico, oferecendo um espaço para que temas relevantes e profundos sejam discutidos de forma aberta e sensível, propiciando uma reflexão que não só enriquece o campo acadêmico, mas também inspira a Igreja a viver uma fé que é tanto intelectual quanto prática, profundamente enraizada na justiça e no amor de Cristo.

TEMA: ARTE, RELIGIÃO, EDUCAÇÃO E MUDANÇA DE PARADIGMAS DIANTE DO OUTRO

Episódio 2: “Arte, religião, educação e mudança de paradigmas diante do Outro”

Informação	Conteúdo
<i>Data de Transmissão</i>	14 de dezembro de 2023
<i>Entrevistado</i>	Willian Rezende Quintal
<i>Profissão/Área</i>	Artista visual e doutorando em Teologia
<i>Duração</i>	2h 19min 24s
<i>Estatísticas YouTube</i>	464 visualizações, 39 curtidas, 4 comentários
<i>Temas Abordados</i>	Arte e teologia; Racismo nas igrejas protestantes; Inclusão e diversidade; Expressão visual da fé; Trânsito religioso; Identidade cultural (mineiridade e luteranidade)
<i>Eixo Temático Principal</i>	Arte, Inclusão Social e Justiça Racial

<i>Contexto</i>	Integração entre arte visual e teologia. Discussão profunda sobre inclusão racial nas comunidades religiosas protestantes. Reflexão sobre como a arte pode ser veículo de transformação social e inclusão. Abordagem de experiências pessoais de racismo no contexto religioso.
<i>Relevância Teológica</i>	Teologia da inclusão; Desafio ao racismo estrutural nas igrejas; Arte como ferramenta de transformação social

4.2.3 Terceiro programa analisado, episódio do dia 4 de julho de 2024

Neste episódio do programa *Luteranices*, a psiquiatra Luciane Mendonça Ferreira, atualmente estudante de Teologia na modalidade EaD da Faculdade EST, foi convidada para discutir o tema “Espiritualidade e Saúde Mental”. A edição, com a duração de uma hora, vinte e dois minutos e quarenta segundos, obteve até 24 de janeiro de 2025, 168 visualizações, 14 curtidas e 6 comentários na plataforma YouTube. O encontro reflete a crescente relevância de se pensar a espiritualidade e a saúde mental em um contexto integrativo, algo que ultrapassa as fronteiras de disciplinas acadêmicas tradicionalmente separadas. A proposta de Ferreira, uma profissional da saúde mental que busca integrar sua prática com um saber teológico, oferece um exemplo de como a educação teológica pode contribuir para uma abordagem mais holística do ser humano, incluindo dimensões espirituais essenciais para o cuidado.

A análise deste episódio permite destacar alguns pontos centrais discutidos no programa, que serão explorados a seguir, relacionados à intersecção entre medicina, teologia e saúde mental, na atividade de Ferreira, quais sejam, “da medicina para a teologia - em busca de uma formação integral”, “religiosidade e espiritualidade na prática clínica”; “o dia a dia da clínica e a religião”; e, por fim, “o chamado para a teologia”. Ao explorar tais temas, o episódio se coloca na vanguarda de um debate que é simultaneamente acadêmico e prático, contribuindo para a construção de uma compreensão mais abrangente do ser humano como um ente holístico, formado por corpo, mente e espírito.

Luciane, desde o terceiro ano do curso de medicina, decidiu seguir a psiquiatria, vislumbrando uma possibilidade de se aproximar mais dos pacientes e compreender de maneira mais profunda suas angústias. Contudo, apesar de seu vasto conhecimento técnico, sentia que algo estava faltando em sua formação. Essa lacuna foi identificada como a dimensão espiritual do ser humano, algo que, como ela mesma afirmou, não se encontrava suficientemente abordado em sua educação

formal. Sua trajetória acadêmica revela uma busca incessante por uma formação integral, que considera tanto os aspectos clínicos quanto espirituais do cuidado.

A espiritualidade, nesse contexto, assume um papel crucial. A teologia, enquanto campo de estudo que lida com as questões mais profundas da existência humana, oferece um espaço de reflexão sobre o significado da vida, do sofrimento e da cura. A Bíblia, enquanto texto sagrado, reflete a complexidade dessa busca: “E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança” (Gênesis 1. 26). A integridade do ser humano está no equilíbrio entre o corpo, a mente e o espírito, refletindo a imagem e semelhança de Deus. A percepção de Ferreira sobre a importância de integrar a espiritualidade à sua prática clínica ressoa com essa visão bíblica do ser humano como um ser total.

Ao abordar a religiosidade e espiritualidade na prática clínica, Luciane compartilha sua experiência de ter participado de um curso de especialização em “Religiosidade/Espiritualidade na Prática Clínica”, com o desejo de expandir seus horizontes teológicos. Ela reconheceu que esse curso, embora importante, não satisfazia completamente sua necessidade de aprofundamento. A ausência de uma formação teológica robusta foi um fator determinante para que Ferreira decidisse ingressar formalmente no campo da teologia, matriculando-se na Faculdades EST em 2019.

A relação entre saúde mental e espiritualidade tem sido amplamente discutida na teologia prática, que busca aplicar os ensinamentos cristãos no contexto da vida cotidiana, incluindo áreas como a saúde mental. A tradição bíblica é clara em afirmar que “o espírito é que vivifica” (João 6:63), o que implica que a saúde espiritual é um componente fundamental para a saúde integral. A teologia prática, nesse sentido, busca levar essa sabedoria bíblica para o contexto clínico, permitindo que os profissionais da saúde tratem não apenas do corpo, mas também da alma e do espírito.

Luciane relata que, apesar de seu curso de teologia ser realizado a distância, nunca se sentiu desconectada da experiência presencial, pois o ambiente acadêmico online proporcionou interações contínuas com tutores e colegas. A troca de experiências teológicas, realizada através de fóruns e grupos virtuais, fez com que sua visão de mundo se ampliasse, permitindo-lhe aplicar esses novos conhecimentos no atendimento a seus pacientes. Sua formação teológica, portanto,

não só a aproximou da experiência espiritual de seus pacientes, mas também contribuiu para o desenvolvimento de uma abordagem mais humanizada na psiquiatria.

É notável que a teologia prática, ao considerar a totalidade do ser humano, tem o poder de transformar a prática clínica, como observa Ferreira. A Bíblia afirma: “E tudo quanto fizerdes, fazei-o de coração, como ao Senhor e não aos homens” (Colossenses 3. 23). Esse princípio é fundamental para a psiquiatria integrada à espiritualidade, o profissional não é apenas um técnico, mas um agente de cuidado que reconhece a dignidade e o valor intrínseco de cada ser humano, cuidando tanto do corpo quanto da alma.

Em entrevista, o depoimento de Luciane Mendonça Ferreira demonstra que a formação teológica, quando integrada à prática da psiquiatria, pode contribuir significativamente para o cuidado integral dos pacientes, oferecendo um tratamento mais sensível às necessidades espirituais e emocionais do indivíduo. A espiritualidade, muitas vezes negligenciada nas abordagens puramente clínicas, surge como um fator central no processo de cura e de promoção da saúde mental. A busca de Ferreira por uma formação que una as áreas de saúde e espiritualidade reflete um movimento crescente de valorização da totalidade do ser humano, conforme os preceitos bíblicos e teológicos.

Como a própria Ferreira aponta, o conhecimento teológico ampliou sua visão de mundo e transformou sua prática clínica, proporcionando uma abordagem mais humanizada e próxima dos contextos espirituais dos pacientes. Em um mundo cada vez mais complexo, a integração entre espiritualidade e saúde mental não só é necessária, mas essencial para a promoção de um cuidado integral e eficaz.

TEMA: SAÚDE, ESPIRITUALIDADE E CUIDADO INTEGRAL

Episódio 3: “Espiritualidade e saúde mental”

Informação	Conteúdo
<i>Data de Transmissão</i>	04 de julho de 2024
Entrevistado	Dra. Luciane Mendonça Ferreira

<i>Profissão/Área</i>	Psiquiatra e estudante de Teologia (EaD)
<i>Duração</i>	1h 22min 40s
<i>Estatísticas YouTube</i>	168 visualizações, 14 curtidas, 6 comentários
<i>Temas Abordados</i>	Espiritualidade e saúde mental; Formação integral; Prática clínica humanizada; Religiosidade na clínica; Cuidado holístico; Integração teologia-medicina
<i>Eixo Temático Principal</i>	Saúde Integral e Dimensão Espiritual
<i>Contexto</i>	Trajetória de profissional de saúde que busca integrar dimensão espiritual à prática clínica através da formação teológica. Reflexão sobre a lacuna entre medicina técnica e cuidado espiritual. Importância da educação teológica para profissionais de saúde mental.
<i>Relevância Teológica</i>	Teologia prática aplicada à saúde; Ser humano como unidade corpo-mente-espírito; Cuidado pastoral em contextos clínicos

4.2.4 Quarto programa analisado, episódio do dia 11 de julho de 2024

Na oitava edição do Luteranices, Reblin conduziu uma entrevista com o pastor, pesquisador e teólogo Júlio César Adam, abordando o tema “Vocação, Espiritualidade e Cinema”. O episódio, permeado por uma atmosfera amistosa e descontraída, oferece uma rica reflexão sobre a vivência teológica de Adam, especialmente no que tange à sua trajetória de fé e sua prática pastoral. A entrevista aborda uma série de temas interligados que exploram tanto as dimensões da vocação quanto da espiritualidade, com uma reflexão profunda sobre a relação entre racionalidade, liturgia e o impacto do cinema na teologia.

O primeiro ponto relevante na análise da entrevista é a forma como Adam descreve o início de sua jornada vocacional. Desde a infância, em Santo Antônio da Patrulha, Júlio foi formado dentro de uma realidade agrária, filho de pais trabalhadores, que, embora não fossem frequentadores assíduos dos cultos, cultivavam um vínculo espiritual com a igreja luterana. A narrativa de Adam, que inicialmente considerava o culto monótono, revela uma vivência comum a muitos cristãos em sua juventude, em que a fé parece distanciada das preocupações cotidianas até o momento em que uma palavra, uma história contada durante o culto, toca o coração. Essa experiência reflete o movimento descrito por Paulo em sua carta aos Romanos, quando afirma que “a fé vem pelo ouvir, e ouvir pela palavra de Cristo” (Rm 10. 17). A partir deste momento, a palavra proclamada se torna o catalisador para a revelação da vocação, o despertar para uma chamada divina que se torna clara e irrefutável.

A teologia prática, enquanto disciplina que se preocupa com a aplicação da fé na vida cotidiana, oferece uma chave hermenêutica para compreender o processo de formação vocacional descrito por Adam. Ao relatar sua experiência de se sentir atraído pela vida pastoral desde os tempos de ensino confirmatório, em que o estudo da Bíblia e a participação nos cultos começaram a moldar sua identidade cristã, Adam evidencia o caráter dinâmico da vocação cristã, que se constrói ao longo da vida e é constantemente reconfigurada pela interação com a comunidade e com o estudo das Escrituras. A vocação, nesse sentido, não é um evento isolado, mas um processo contínuo de discernimento que envolve tanto o movimento interno de um desejo ardente de servir a Deus, quanto o movimento externo da igreja, que confirma e valida esse desejo, guiando-o para a ação concreta no mundo.

Esse processo de maturação vocacional é fortalecido pela reflexão de Adam sobre a relação entre o interior e o exterior, o subjetivo e o objetivo, aspectos que são centrais na teologia prática. O entendimento de vocação como um “desabrochar interno”, que encontra expressão e direcionamento no impulso da igreja, remete à compreensão luterana de que a vocação é dada por Deus, mas se realiza na prática diária de servir à igreja e ao mundo. O conceito de vocação luterana, como expressa Lutero em seus escritos, é profundamente comunitário e cristocêntrico, sendo um chamado ao serviço que reflete a missão de Cristo no mundo.¹¹⁹ Assim, a experiência de Adam, que desde cedo percebeu a vocação pastoral não apenas como uma forma de se afastar da vida rural, mas como uma resposta ao chamado divino para servir à comunidade cristã, é um exemplo clássico dessa visão luterana de vocação como serviço.¹²⁰

A busca por uma formação teológica rigorosa, que incluiu o estudo de línguas bíblicas e uma imersão no campo da liturgia e homilética, demonstra a seriedade e a profundidade com que Adam buscou compreender a sua vocação. A teologia prática, como aplicada ao estudo da liturgia, oferece a base para que o teólogo não apenas compreenda os rituais da igreja, mas os viva de maneira que possam transformar tanto a vida individual quanto a vida comunitária. Nesse sentido, a homilética surge como um elemento central na articulação do que se crê e como

¹¹⁹ LUTERO, Martim. **Da liberdade cristã**. 3. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1998.

¹²⁰ SELL, Wilhelm. Sobre o significado e a compreensão de vocação-trabalho em Martinho Lutero e em Dietrich Bonhoeffer. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 64 n. 1, p. 1-24, 2024. Disponível em: <<https://revistas.est.edu.br/ET/article/view/2716/2531>>. Acesso em: 10 jul. 2025.

isso é comunicado à comunidade. O estudo de Adam sobre a liturgia, portanto, não se limita ao conhecimento técnico, mas se torna uma vivência teológica profunda que o prepara para guiar a igreja na reflexão e celebração da fé. A homilética, com seu foco na pregação, é vista aqui como a aplicação prática da teologia na vida da comunidade, articulando a Palavra de Deus de maneira que ela toque e transforme a vida dos fiéis.

A transição de Adam para o campo da espiritualidade também é de grande importância para a análise teológica de sua trajetória. Ao se dedicar ao estudo da espiritualidade, ele começa a explorar suas dimensões mais complexas, diferenciando-a da religiosidade. Essa distinção é essencial na teologia prática, que busca perceber a vivência da fé de maneira que ultrapasse a mera observância de rituais e adentre a experiência pessoal e comunitária com Deus. A espiritualidade, entendida como uma vivência profunda e transformadora da presença de Deus na vida do crente, é um campo vasto e multifacetado que envolve tanto aspectos individuais quanto coletivos. No contexto de Adam, a espiritualidade vai além da prática religiosa, sendo incorporada à sua compreensão da vocação pastoral, e, nesse processo, ele vê a importância de uma espiritualidade que seja reflexiva e transformadora, mas também ancorada na tradição litúrgica e teológica luterana.

Outro aspecto crucial da entrevista é a reflexão de Júlio sobre a relação entre cinema e teologia. Sua admiração por essa junção surge a partir da vivência intensa das narrativas cinematográficas, que, para ele, adquirem uma dimensão litúrgica. A teologia prática, ao buscar integrar a fé com as diversas formas culturais contemporâneas, vê no cinema um meio poderoso de reflexão e transformação. O filme, enquanto narrativa visual, possui um grande potencial para ilustrar os dilemas teológicos, confrontar o espectador com questões existenciais e provocar mudanças significativas na visão de mundo. Adam, ao perceber no cinema uma forma de expressão que pode ser lida teologicamente, está aplicando a teologia prática ao integrar as diversas formas de conhecimento e cultura à sua vivência cristã. A relação entre teologia e cinema, portanto, não se limita a uma análise acadêmica ou superficial, mas se propõe a ser uma ferramenta de transformação e educação espiritual, permitindo que os fiéis vejam o mundo à luz da fé cristã.

Dessa forma, a análise da entrevista com Júlio César Adam revela a profunda ligação entre vocação, espiritualidade e teologia prática. A jornada de Júlio

é um exemplo claro de como a teologia não é apenas um conjunto de doutrinas, mas uma vivência contínua e dinâmica que se constrói na interação entre o indivíduo, a igreja e o mundo. A vocação, a liturgia, a homilética, a espiritualidade e até o cinema são elementos que, juntos, formam um todo coeso na construção da vida cristã, buscando sempre uma maior compreensão e fidelidade ao chamado de Deus para servir e testemunhar o Evangelho.

TEMA: VOCAÇÃO, ESPIRITUALIDADE E CULTURA

Episódio 4: “Vocação, espiritualidade e cinema”

Informação	Conteúdo
<i>Data de Transmissão</i>	11 de julho de 2024
<i>Entrevistado</i>	Pastor, pesquisador e teólogo Júlio César Adam
<i>Profissão/Área</i>	Pastor, pesquisador e teólogo
<i>Duração</i>	Não especificada
<i>Estatísticas YouTube</i>	Não especificadas
<i>Temas Abordados</i>	Vocação pastoral; Espiritualidade reflexiva; Cinema e teologia; Liturgia e homilética; Formação teológica; Teologia prática aplicada
<i>Eixo Temático Principal</i>	Vocação e Diálogo com a Cultura Contemporânea
<i>Contexto</i>	Reflexão sobre a jornada vocacional desde a infância em contexto agrário. Integração da fé com expressões culturais contemporâneas, especialmente cinema. Discussão sobre liturgia, homilética e espiritualidade como elementos constitutivos da vocação pastoral.
<i>Relevância Teológica</i>	Vocação como chamado contínuo; Teologia prática como integração entre fé e cultura; Cinema como espaço de reflexão teológica

4.2.5 Entrevista com videomaker

Videomaker | Setor Audiovisual da EST: Felipe Vinicius Fernandes

1 – Quais critérios técnicos de enquadramento (plano médio, plano fechado, profundidade de campo, regra dos terços) são adotados para favorecer a transmissão de autoridade teológica, escuta ativa e horizontalidade pastoral no discurso?

A maioria dos enquadramentos seguiram um padrão de plano médio e médios-curtos, dando sempre prioridade para as regras dos terços. A posição da câmera era sempre na linha dos olhos, simulando uma conversa presencial. O fundo da imagem com as cortinas na cor preta e também com um leve fundo desfocado, ajuda a eliminar distrações visuais e focando a atenção na mensagem. Enquanto a composição do cenário com livros de Lutero e ambiente acadêmico reforçam a autoridade teológica.

2 – Que parâmetros técnicos de captação e pós-produção de áudio (sample rate, compressão, equalização e redução de ruído) são utilizados para garantir inteligibilidade máxima do discurso teológico sem perda de nuances semânticas?

Utilizamos microfones condensadores para captar o áudio, indo para uma mesa de som e daí, seguindo para o Ableton Live para gravar, e depois, editar com efeitos. Na pós-produção são utilizados efeitos de redução de ruídos, compressão para aumentar ganho de volume e um limitador de volume para chegar próximo ao volume máximo (normalmente utilizo os plugins da Izotope ou os nativos do Adobe Premiere Pro). Edito no Ableton Live e exporto o áudio para MP3, depois finalizo no Premiere vídeo e áudio.

3 - Como o desenho de luz (key light, fill light, back light e temperatura de cor) é pensado para evitar leituras simbólicas indevidas, como dramaticidade excessiva ou neutralização da mensagem, no conteúdo teológico?

No estúdio de gravação, são usados 2 Softbox na luz fria e 2 lâmpadas de LED, essa um pouco mais quente. A ideia é a de ficar um ambiente bem iluminado e com poucas sombras “duras”.

A posição da iluminação está apenas de um lado, então não tem o sistema de três pontos, é um sistema de dois pontos se espelhando em distância um para o outro.

4 - De que maneira o ritmo de edição (tempo de corte, jump cuts, pausas intencionais) é calibrado para respeitar o tempo cognitivo necessário à assimilação de conceitos teológicos densos?

Diferente de podcasts de entretenimento rápido, o ritmo aqui é mais cadenciado. As pausas intencionais e os silêncios após afirmações densas são

preservados na edição. Todas as edições são feitas para ser uma conversa real e sem jump cuts, a ideia é captar o que foi de fato falado, respeitando o tempo para o raciocínio teológico.

5 - Quais protocolos técnicos são adotados para manter consistência visual e sonora entre episódios, e como essa padronização dialoga com o conceito teológico de tradição e continuidade doutrinária?

A manutenção de um cenário fixo, vinheta padrão e paleta de cores em todos os episódios cria uma identidade visual que dialoga com a ideia de continuidade doutrinária. Assim como a liturgia traz segurança pela repetição, a padronização técnica sinaliza que o conteúdo faz parte de uma tradição sólida.

6 - Como são definidos os critérios técnicos para inserção de lower thirds, vinhetas e elementos gráficos, de modo que auxiliem a hermenêutica do conteúdo sem competir com a centralidade da Palavra?

Os lower thirds e as vinhetas são minimalistas e aparecem só em momentos de transição ou apresentação. Eles servem para legendar a autoridade de quem fala, mas desaparecem rápido para que a imagem do comunicador e a sua fala não sofram competição visual.

7 - Qual a configuração técnica de câmeras (ângulos, lentes, distância focal) adotada para preservar a corporeidade do comunicador teológico, evitando tanto a espetacularização quanto a excessiva informalização do discurso?

As câmeras são posicionadas na altura dos olhos, evitando ângulos Plongée ou Contra-Plongée. Lentes com distância focal de 35mm a 50mm são usadas para evitar distorções faciais, preservando a face e os gestos (a corporeidade) do teólogo de forma naturalista.

8 - Que decisões técnicas de compressão e exportação (bitrate, codec, resolução) são tomadas para preservar detalhes visuais que carregam significado simbólico-teológico após o upload no YouTube?

Os vídeos são exportados em alta resolução (1080p) com um bitrate elevado para preservar detalhes como as texturas dos livros ao fundo e as microexpressões faciais. Esses detalhes visuais carregam o “peso” da seriedade do

conteúdo, uma imagem excessivamente comprimida ou com “artefatos” poderia subestimar a importância simbólica da produção teológica.

9 – Como o planejamento técnico do audiovisual (pré-produção, roteiro técnico, checklist de gravação) é alinhado à intencionalidade pastoral e formativa do videocast?

A pré-produção reflete a intencionalidade pastoral através de um roteiro prévio que não é engessado, mas serve como um guia para que os pontos fundamentais da fé sejam abordados, garantindo que o videocast não seja apenas uma conversa aleatória, mas uma ferramenta de formação.

10 – De que forma os dados técnicos de retenção, watch time e engajamento influenciam decisões de edição e formato, sem submeter o conteúdo teológico à lógica performática do algoritmo?

Embora os dados de watch time sejam vistos e analisados, a decisão de manter episódios longos e com poucos cortes mostra que o Luteranices prioriza a profundidade em vez da lógica do algoritmo. A edição foca em manter o interesse pela relevância do tema, e não por artifícios de edição performáticos, respeitando a integridade do conteúdo teológico.

4.2.6 Análise da Interseção entre Técnica e Teologia

Os fundamentos acerca da produção de videocast teológico - com o videomaker Felipe Vinicius Fernandes - responsável pelo setor audiovisual da Faculdades EST, faz considerações acerca das dimensões técnicas e teológicas envolvidas na produção de um videocast teológico, culminando em uma síntese sobre a relevância e a intencionalidade pastoral deste formato.

4.2.6.1 A Gramática Audiovisual a Serviço da Mensagem

A produção de um videocast teológico transcende o simples registro de uma conversa. Trata-se de uma construção de sentido cuidadosamente orquestrada, onde cada decisão técnica é imbuída de uma intencionalidade teológica e pastoral. A análise da prática profissional revela uma profunda consciência de que a forma como a mensagem é apresentada é inseparável do próprio conteúdo.

O entrevistado destaca a adoção de planos médio e médio-curtos, com a câmera posicionada na linha dos olhos. Essa escolha não é meramente estética; ela simula uma “conversa presencial”, estabelecendo uma relação de horizontalidade e promovendo uma escuta ativa. Ao mesmo tempo, a composição do cenário, com um fundo escuro e desfocado que direciona a atenção para o comunicador e a presença de livros de referência teológica, como os de Lutero, funciona como um significante visual que “reforça a autoridade teológica”. Cria-se, assim, um equilíbrio delicado entre a acessibilidade pastoral e a seriedade acadêmica.

A iluminação, descrita como um sistema de dois pontos que gera um ambiente bem iluminado e com poucas sombras “duras”, e a meticulosa pós-produção de áudio (com redução de ruídos e compressão) visam um objetivo comum: a máxima inteligibilidade do discurso. A intenção é evitar “leituras simbólicas indevidas, como dramaticidade excessiva”. A técnica de áudio e luz busca a clareza e a fidelidade à palavra, rejeitando a espetacularização em favor da comunicação eficaz e sóbria, um princípio que ecoa a própria natureza da teologia que busca a verdade sem artifícios.

Dois aspectos revelam uma conexão ainda mais profunda entre a técnica audiovisual e os conceitos teológicos: o ritmo da edição e a padronização visual entre os episódios.

Aspecto Técnico	Justificativa Técnica	Implicação Teológica
Ritmo de Edição	Ritmo mais cadenciado, com pausas intencionais e sem “jump cuts”.	Respeita o tempo cognitivo necessário à assimilação de conceitos teológicos densos, valorizando a profundidade sobre a velocidade.
Consistência Visual	Manutenção de cenário fixo, vinheta padrão e paleta de cores.	Dialoga com o conceito de tradição e continuidade doutrinária, oferecendo segurança e identidade, similar à repetição litúrgica.

A decisão de adotar um ritmo de edição mais lento é uma forma de resistência à lógica performática das redes sociais. Conforme mencionado na entrevista, o objetivo é “respeitar o tempo para o raciocínio teológico”. Essa escolha editorial é, em si, uma declaração pastoral que prioriza a formação e a reflexão do espectador em detrimento da mera retenção por entretenimento. Da mesma forma, a

consistência visual entre os episódios cria uma identidade que, teologicamente, pode ser associada à ideia de tradição. “Assim como a liturgia traz segurança pela repetição, a padronização técnica sinaliza que o conteúdo faz parte de uma tradição sólida”, afirma Fernandes.

A análise da entrevista com Fernandes demonstra que a produção de um videocast teológico relevante não é fruto do acaso, mas de um alinhamento rigoroso entre a pré-produção, a execução e a pós-produção com a intencionalidade pastoral e formativa. A técnica deixa de ser um mero invólucro para se tornar parte integrante da hermenêutica do conteúdo. Desde a escolha de uma lente de 50mm para “preservar a corporeidade do comunicador” sem distorções, até a exportação em alta resolução para que a seriedade do conteúdo não seja subestimada por uma imagem de baixa qualidade, cada detalhe contribui para a mensagem.

A relevância do videocast teológico reside em sua capacidade de traduzir a profundidade e a seriedade do pensamento teológico para a linguagem audiovisual contemporânea, sem sucumbir às pressões por superficialidade e entretenimento rápido, ou melhor dizendo, segundo as postulações do ressentimento, o que significa segundo Nietzsche, um tipo de “autoenvenenamento da alma”¹²¹ que ocorre quando um indivíduo, incapaz de agir ou de afirmar sua própria força, volta sua frustração contra os outros, criando um sistema de valores baseado na comparação e na negação do outro algo que próprio das redes sociais.¹²² A produção teológica preocupada com o *além de si* (Übermensch),¹²³ consciente e intencionalmente reflete teologicamente sobre suas próprias ferramentas técnicas, transforma o videocast de um simples meio de comunicação em uma poderosa ferramenta de formação, diálogo e edificação na era digital, postando indivíduos resolvidos consigo mesmos e preocupados com a afirmação de pessoas bem estabelecidas diante de sua própria subjetividade.

Nietzsche, em sua segunda consideração intempestiva, “Da Utilidade e Desvantagem da História para a Vida”, postula que o conhecimento histórico só tem

¹²¹ Giacoia define o ressentimento em Nietzsche do seguinte modo: “Minado pela bilis infecciosa da vingança, debilita-se no sofredor o fôlego que ainda restava para a força defensiva, capaz de repelir o que prejudica”. GIACÓIA, O. **Nietzsche**: O Humano Como Memória e Como Promessa. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 192.

¹²² NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **A genealogia da moral**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

¹²³ PASCHOAL, Antonio Edmilson. A palavra Übermensch nos escritos de Nietzsche. **Cadernos Nietzsche**, 23, p. 105-121, 2007. Disponível em: <https://gen-grupodeestudosnietzsche.net/wp-content/uploads/2018/05/CN_23.105-121.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2026.

valor quando serve à vida, ao presente e ao porvir. Um excesso de história, ou um uso inadequado dela, adoece o ser humano e paralisa a ação. Nietzsche delinea três modos de se relacionar com o passado: o monumental, o antiquário e o crítico. A entrevista com o videomaker Fernandes, ao detalhar as escolhas técnicas na produção de um videocast teológico, revela-se um fascinante elemento ao estudo de caso sobre como esses três tipos de história são mobilizados, consciente ou inconscientemente, na construção de uma narrativa audiovisual que busca ser relevante para a “vida” contemporânea, pois as decisões de enquadramento, iluminação, ritmo e padronização, descritas por Fernandes, não são meros artifícios técnicos. Sob uma ótica nietzschiana, elas representam uma forma de praticar a história, de posicionar o conteúdo teológico em relação ao seu passado e de lutar contra as forças que, no presente, ameaçam esvaziá-lo de seu vigor.¹²⁴

Nietzsche descreve a história monumental como aquela que busca no passado os grandes exemplos de que a grandeza foi possível e, portanto, pode ser novamente. A história antiquária, por sua vez, preserva e venera as origens, conferindo ao presente um sentido de raiz e continuidade. Ambas as abordagens são proeminentes nas escolhas de Fernandes, como ele argumenta:

O fundo da imagem com as cortinas na cor preta e também com um leve fundo desfocado, ajuda a eliminar distrações visuais e focando a atenção na mensagem. Enquanto a composição do cenário com livros de Lutero e ambiente acadêmico reforçam a autoridade teológica.

A presença dos “livros de Lutero” é um ato de história monumental. Invoca-se uma figura de magnitude histórica para inspirar e conferir “autoridade” ao discurso presente. A mensagem é: o que se diz aqui está na linhagem de algo grande que já existiu. Simultaneamente, a “composição do cenário com [...] ambiente acadêmico” e a padronização visual entre episódios funcionam como história antiquária. Ou ainda:

A manutenção de um cenário fixo, vinheta padrão e paleta de cores em todos os episódios cria uma identidade visual que dialoga com a ideia de continuidade doutrinária. Assim como a liturgia traz segurança pela repetição, a padronização técnica sinaliza que o conteúdo faz parte de uma tradição sólida.

¹²⁴ NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Segunda consideração intempestiva**: da utilidade e desvantagem da história para a vida. Tradução de Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003. p. 5.

Esta é a essência da história antiquária: a veneração pelo que permaneceu, a segurança encontrada na repetição, a afirmação de que o presente tem raízes em uma tradição sólida, “Pois o seu lema é: aquilo que uma vez conseguiu expandir e preencher mais belamente o conceito ‘homem’, também precisa estar sempre presente para possibilitar isso”.¹²⁵ Para Nietzsche, o perigo aqui seria a mumificação, o apego ao passado que impede o novo. No entanto, o videomaker parece equilibrar essa tendência com uma forte dose de história crítica.

A história crítica é o poder de julgar, condenar e se libertar do passado que oprime a vida. No contexto do videocast, o “passado” a ser superado não é a tradição teológica, mas a tirania da cultura digital contemporânea: a lógica do algoritmo e a estética do espetáculo. As decisões técnicas de Fernandes, junto ao produtor Reblin, são um ato de julgamento e resistência. Essas escolhas representam um poderoso “não” nietzschiano. É a recusa em permitir que a história do presente, ditada pela tecnologia e pelo mercado da atenção, sufoque a “vida” expressa pelo conteúdo teológico. Ao criticar e se afastar dessas normas, o videomaker tenta criar um “espaço livre” onde um pensamento mais denso possa respirar, um ato fundamental para que a história sirva à vida e não o contrário. O problema da modernidade é o excesso de história crítica sem a compensação dos outros dois tipos, levando a uma desvalorização de toda tradição e a um vazio de sentido. Nietzsche introduz a ideia de horizonte: cada pessoa, povo ou cultura precisa de um horizonte que delimite o que é claro, alcançável, do que é obscuro e impossível. “O histórico e o a-histórico são na mesma medida necessários para a saúde de um indivíduo, um povo e uma cultura”.¹²⁶ Sem horizonte, o ser humano fica perdido. Com horizonte muito estreito, fica limitado. A história serve para expandir e clarificar o horizonte, mas não para dissolvê-lo completamente.

Nesse sentido, Nietzsche critica a educação que produz um ser humano histórico excessivamente reflexivo. O aluno é instruído em demasia sobre o passado. Ele perde a capacidade de agir e criar, tornando-se um erudito sem força vital. A verdadeira educação deveria equilibrar o conhecimento histórico com a capacidade de esquecer e agir. Saber esquecer é terapêutico, e saber se lembrar é vívido. A história deve servir à vida, não o contrário. O ser humano precisa de

¹²⁵ NIETZSCHE, 2003, p. 15.

¹²⁶ NIETZSCHE, 2003, p. 9.

história, mas em medida adequada. O excesso de história leva à doença, à paralisia e ao niilismo. A sabedoria está em saber quando lembrar e quando esquecer, em manter um horizonte que permita ação e criação, enquanto se respeita a tradição e se busca a grandeza. O videocast é um bom exemplo de esquecimento e memória, adequadamente coordenados entre reflexões memoriais, antiquárias e fundamentalmente, crítico.

A prática descrita na entrevista com Fernandes ilustra um uso notavelmente equilibrado dos três tipos de história de Nietzsche. O videocast não é puramente antiquário, pois não se contenta em apenas repetir o passado, mas ele o recontextualiza. Não é puramente monumental, pois a autoridade dos “monumentos” (a tradição luterana) é balanceada com uma busca por horizontalidade (“conversa presencial”) que busca presentificar o que de bom do passado ficou. E, crucialmente, não é puramente crítico, pois não busca destruir a tradição, mas sim libertá-la das correntes de um presente hostil à profundidade.

O projeto audiovisual analisado utiliza a história monumental e antiquária para se ancorar, para dizer “vimos de algum lugar sólido”, enquanto emprega a história crítica para lutar, para dizer “não nos submeteremos às forças que banalizam a existência no presente”. É nesse delicado equilíbrio que a produção transcende a técnica e se torna uma práxis teológica, uma tentativa de usar a história — tanto a da tradição teológica quanto a da mídia digital — a serviço de uma vida mais examinada, refletida e, em última análise, mais “castelamente forte”.

4.3 Avaliação de relatórios, comentários e sugestões sobre a comunicação por videocast do programa Luteranices

A análise crítica do *videocast* Luteranices deve considerar não apenas a qualidade do conteúdo teológico apresentado, mas também a excelência técnica da produção audiovisual, que desempenha um papel crucial na eficácia comunicacional do programa.

Observa-se que o *videocast* já apresenta vídeos bem-produzidos, com áudio claro e um cenário que reforça o tom acolhedor e reverente, o que potencializa a transmissão da mensagem cristã. No entanto, dentro de um contexto de comunicação digital e teológica, é imperativo que a qualidade técnica e o conteúdo sejam sempre aprimorados, de modo a alcançar de maneira cada vez mais eficiente

o público-alvo e expandir seu impacto. Para isso, sugerem-se novas abordagens e diversificação de formatos, como a inserção de sermões curtos para discussões teológicas, entrevistas com teólogos e vídeos de perguntas e respostas. Tais adições podem ampliar o alcance do programa, adaptando-se às preferências diversas dos espectadores e enriquecendo a experiência de formação teológica.

Na área de comunicação, a avaliação contínua da produção é essencial para garantir que o *videocast* mantenha sua relevância e eficácia. A análise de dados quantitativos, como o número de visualizações, tempo médio de retenção e o engajamento nos comentários, torna-se um recurso imprescindível para ajustes na estratégia de conteúdo. As ferramentas analíticas do YouTube oferecem dados valiosos que podem direcionar essas adaptações, mas é fundamental que essa avaliação não se restrinja apenas a números. A coleta de *feedback* qualitativo, por meio de enquetes e interações diretas com o público, oferece uma visão mais profunda sobre as necessidades e expectativas dos espectadores, permitindo que o programa se mantenha dinâmico e sintonizado com seu público.

Ao alinhar a comunicação teológica com as práticas de marketing digital, a abordagem proposta encontra respaldo nas teorias de comunicação interativa e na perspectiva de Castells,¹²⁷ que, ao discutir a sociedade em rede, enfatiza a importância da comunicação digital não apenas como um meio de transmissão de mensagens, mas como um processo contínuo de construção de significados em um espaço compartilhado.¹²⁸ Castells argumenta que a comunicação digital tem o potencial de revitalizar a democracia ao permitir uma maior interação e participação dos indivíduos em processos coletivos de significado. As redes sociais exercem uma função quase civilizatória, por assim dizer, estando elas suscetíveis a ondas irracionais de grupos extremistas. Por isso, é fundamental que as redes sejam ocupadas por mensagens e postulados pacificadores e democráticos, como alerta Castells:

As redes sociais estão mais fortes do que nunca em todos os países. Elas são o modo privilegiado da comunicação em massa na sociedade. Todos estamos nas redes. Mas, precisamente por isso, não há apenas progressistas e forças de mudança social. [...] Também há no mundo neonazistas, xenófobos, racistas, sexistas. E milhões de robôs, gerados por

¹²⁷ CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.** Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2003.

¹²⁸ CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

forças ocultas, para ampliar as mensagens mais retrógradas e provocar confrontação social.¹²⁹

Influir positivamente no mundo é parte integrante da noção de vocação luterana, pois era essa a ideia de Lutero ao defender as profissões como algo não mundano e necessário para o bom andamento da sociedade, como bem analisou Weber em seu clássico artigo “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”.¹³⁰ Isso está muito bem alinhado com a visão luterana da proclamação do Evangelho, que, como ato de mediação da Palavra de Deus à comunidade, não se limita a uma transmissão passiva, mas envolve a interação e o engajamento ativo da comunidade de fé. Ser eticamente ativo no mundo, no sentido de colaborar para seu melhoramento, é parte da noção de uma teologia que tem a fé ativa no amor.¹³¹

Biblicamente, a necessidade de uma estrutura comunicacional sólida é evidenciada no modelo de Paulo, que, em suas cartas, demonstra a importância do planejamento, da adaptação contextual e da avaliação. Em 1 Coríntios 9. 22, o apóstolo declara: “Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns”. Este princípio teológico inspira uma abordagem comunicacional que, sem comprometer a integridade do conteúdo teológico, adapta os meios disponíveis para maximizar o alcance e a eficácia da mensagem. O modelo paulino sugere que a comunicação do Evangelho deve ser estratégica, contextualizada e continuamente ajustada para atingir as diversas realidades das audiências. Esse princípio, portanto, orienta a necessidade de uma gestão comunicacional dinâmica e adaptável no *videocast* Luteranices.

Por fim, conclui-se que um modelo de inovação na gestão comunicacional de um programa teológico luterano no YouTube requer uma abordagem estratégica integrada, que combine planejamento cuidadoso, criatividade na apresentação do conteúdo, gestão eficiente dos recursos e uma avaliação constante do impacto do programa. Ao integrar fundamentos bíblicos, aportes teóricos das ciências da comunicação e práticas contemporâneas de marketing digital, é possível criar um

¹²⁹ Manuel Castells: “As redes sociais estão mais fortes do que nunca”. **Blog Comunicação Integrada**, 20 jul. 2018. Disponível em: <https://www.lprcomunicacao.com/_manuel_castells_as_redes_sociais_estao_mais_fortes_do_qu_e_nunca>. Acesso em: 10 out. 2025.

¹³⁰ WEBER, Max. **A ética protestante e o “espírito” do capitalismo**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2004. p. 71-84.

¹³¹ FORELL, George W. **Fé ativa no amor**. São Leopoldo: Sinodal, Porto Alegre, RS: Concórdia, 1977.

programa que não apenas difunda os ensinamentos da fé cristã, mas também promova uma experiência de edificação e reflexão teológica profunda, cumprindo efetivamente o chamado de fazer migrar as práticas eclesiais luteranas ao ambiente virtual, ao ambiente do Ensino a Distância. Assim, o *videocast* Luteranices, como exemplo, tem o potencial de ser uma ferramenta poderosa para a evangelização e formação cristã, ao mesmo tempo em que se adapta e responde às exigências de um público cada vez mais digital e interativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teologia prática, como uma disciplina que busca integrar a reflexão teológica com a vivência cotidiana da fé, encontra em suas práticas e métodos a chave para a adaptação da Igreja aos desafios e exigências contemporâneos. Um dos mais evidentes cenários de adaptação foi o contexto gerado pela pandemia de Covid-19, que trouxe à tona uma necessidade urgente de reconfiguração das práticas eclesiais. No campo da comunicação, em especial, as igrejas se viram diante do desafio de manter o vínculo com os fiéis, ao mesmo tempo em que buscavam preservar os fundamentos de sua missão. Foi posterior a esse cenário que recursos como o *videocast* Luteranices, produzido pela Faculdades EST, buscou responder às demandas por uma comunicação eclesial no ambiente virtual.

No intuito de analisar a interseção entre a teologia prática e o uso das novas tecnologias digitais da comunicação, examinando como as igrejas, por meio do *videocast*, passaram a desenvolver novas formas de praticar e viver a fé. Nesse sentido, o *videocast* Luteranices tem se mostrado um exemplo significativo de como a teologia prática pode ser mediada pelas tecnologias digitais. Ao utilizar uma plataforma como o YouTube, o programa estabelece um espaço virtual onde se encontram diálogos teológicos, reflexões sobre a fé e a comunicação com o público, como extensão do saber produzido na academia, sendo o *videocast* um produto que vai além de uma simples transmissão de conteúdo, pois ele propõe um espaço de acolhimento, reflexão e, acima de tudo, uma prática eclesial renovada. A teologia prática, portanto, não apenas oferece respostas para as questões cotidianas dos fiéis, mas também se adapta às novas formas de comunicação para sustentar a vida cristã, seja em tempos de pandemia, seja em tempos pós-pandêmicos ou em qualquer outro tempo e contexto.

O aspecto mais marcante da utilização do *videocast* como ferramenta de comunicação eclesial é sua capacidade de tornar acessível a mensagem teológica a um público diversificado, muitas vezes distante das práticas tradicionais das igrejas. Em um mundo cada vez mais digital, onde a interação e o compartilhamento de conteúdo ocorrem de forma instantânea e global, o *videocast* se apresenta como um canal que possibilita o alcance de novos públicos, sejam eles jovens, desigrejados, ou até mesmo, pessoas que buscam uma nova forma de contato com a fé. Por meio

de temas como arte, espiritualidade, saúde mental, diaconia, música, vocação e cinema, o programa Luteranices oferece uma reflexão teológica em sintonia com os desafios e inquietações do mundo contemporâneo, criando uma ponte entre a tradição luterana e a sociedade digital.

O *videocast* Luteranices cumpre um papel fundamental ao promover um espaço de interação, embora de forma não imediata. O uso de recursos audiovisuais, como o áudio e o vídeo, não só facilita o entendimento e a assimilação de conteúdo de entrevistas, mas também cria um ambiente que estimula a reflexão mais profunda sobre a fé e a vida cristã. A interação com o público, mediada pelos comentários e compartilhamentos no YouTube, reforça a ideia de que, mesmo em um formato não síncrono, a comunicação eclesial pode ser vivida de forma dinâmica e envolvente. A teologia prática, assim, se materializa na maneira como os entrevistados e os fiéis são convidados a refletir sobre suas experiências e a integrar a fé em suas realidades cotidianas, através de uma plataforma digital que, por sua vez, proporciona um novo tipo de comunidade de fé.

Nesse contexto, a análise do videocast “Luteranices”, à luz da teologia prática, evidencia a capacidade de as igrejas se adaptarem e inovarem, sem perder sua característica mais fundamental, a proclamação da Palavra de Deus. A reflexão teológica, mediada por um *videocast*, tem o poder de atingir diferentes camadas da sociedade, propondo diálogos que são teológicos, pastorais e culturais simultaneamente.

Portanto, a comunidade acadêmica e as comunidades de fé têm na teologia prática uma ferramenta importante para ler os novos tempos de vivência digital, ao considerar o uso do *videocast* Luteranices, pois, por meio deste tipo de produção, elas são desafiadas a expandir suas fronteiras para além dos espaços físicos, alcançando os espaços digitais e permitindo uma comunicação mais inclusiva, acessível e eficaz, extensionando o saber,¹³² conforme as diretrizes que sustentam a própria produção do saber no Brasil, a saber, Ensino, Pesquisa e Extensão.¹³³ A

¹³² AZEVEDO, Eduardo Bessa. Por que “extensionar”? Quando a educação é colocada a serviço da sociedade, todos ganham. **USP**, 18 jun. 2024. Disponível em: <<https://saocarlos.usp.br/artigo-por-que-extensionar-quando-a-educacao-e-colocada-a-servico-da-sociedade-todos-ganham/>>. Acesso em: 09 out. 2025.

¹³³ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Art. 12º. Disponível em:

análise do *videocast* demonstra que, ao incorporar tecnologias digitais na comunicação eclesial, as igrejas não estão apenas respondendo a uma necessidade externa, mas estão cumprindo uma missão intrínseca à sua natureza, qual seja, a de comunicar a fé de forma relevante e transformadora, usando os mais variados instrumentos tecnológicos e comunicativos.

A teologia prática, por tudo isso, revela-se como uma disciplina dinâmica, que não apenas reflete sobre as práticas religiosas, mas também as adapta de forma criativa e eficaz às novas realidades sociais e culturais. O *videocast* Luteranices é um exemplo de como a teologia pode ser vivida e comunicada no contexto contemporâneo, utilizando as tecnologias digitais como meios para sustentar e expandir a fé, ao mesmo tempo em que mantém a profundidade e a relevância da mensagem cristã. O programa ilustra como as igrejas, ao se apropriarem de novas linguagens digitais, podem continuar a ser um instrumento de diálogo, aprendizado e transformação, cumprindo sua missão de evangelização em um mundo em constante mudança, chegando de fato, ainda que virtualmente, aos confins da terra (Atos 1.8).

Por fim, ao revisitar a análise do Luteranices sob a ótica nietzschiana que perpassou a metodologia desta tese, é possível lançar uma derradeira reflexão. A criação e a consolidação do programa, para além de uma mera inovação comunicacional, podem ser interpretadas como um sintoma da vontade de permanência da própria Faculdades EST enquanto instituição. Diante do abalo existencial provocado pela pandemia de Covid-19 — que tornou obsoletas as formas tradicionais de presença e ensino — a instituição é compelida a um ato de autoafirmação desde a abertura de sua estrutura a indivíduos que por ela passaram, seja como docente, seja como aluno, seja como pessoa de fé. Nesse sentido, o *videocast* emerge não apenas como uma ferramenta, mas como a criação de um novo “regime de verdade”, nos termos de Nietzsche, a respeito de sua própria incursão no ambiente virtual de ensino em definitivo. A “verdade” da sala de aula física, do encontro corporal e da liturgia presencial foi posta em xeque; para sobreviver, era preciso forjar um novo “batalhão de metáforas”, a da conversa digital como comunhão, a da tela como espaço de acolhimento, a do diálogo mediado

como teologia prática relevante. A produção do videocast Luteranices não reside, portanto, apenas em sua demanda comunicativa, mas na necessidade de fazer com que essa nova convenção, essa nova “ilusão”, se tornasse uma verdade útil e necessária para a comunidade. A instituição, ao criar o programa, não apenas comunicou lastros de sua teologia, ela exerceu sua vontade de poder, ou melhor dizendo, de “permanência”, ao estabelecer as novas condições sob as quais sua permanência e relevância seriam possíveis, transformando uma resposta à crise em uma poderosa afirmação de sua própria existência no ambiente digital pós-pandêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAM, Júlio C.; OLIVEIRA, Dionata R. Aspectos e tendências da teologia prática no contexto brasileiro e latino-americano. **Revista de Cultura Teológica**, São Paulo, v. 31, n. 106, Set – Dez. 2023.

ADAM, Júlio César. Deus e o Diabo na Terra do Sol: Lived Religion, Conflict and Intolerance in Brazilian Films. In: GANZEVOORT, Ruard R.; SREMAC, Srdjan (Ed.). **Lived Religion and the Politics of (In)Tolerance**. Cham: Palgrave, 2017.

ADAM, Júlio César; REBLIN, Iuri Andréas; SALDANHA, Marcelo. Igreja em rede e liturgia online, é possível?. **Estudos Teológicos**, 60(2), p. 598–609, 2021. Disponível em: <<http://revistas.est.edu.br/index.php/et/article/view/59>>. Acesso em: 09 out. 2025.

AMÂNCIO, Elis. **Mídias Sociais Na Igreja: usando o meio digital para o reino**. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.

ANDERSEN, Elenice Maria Larroza. O uso de multimídia digital no ensino. Por quê? Para quê? In: ANDERSEN, Elenice Maria Larroza (Org.). **Multimídia digital na escola**. São Paulo: Paulinas, 2016.

ANDERSON, Chris. **A Cauda longa: do mercado de massa para o mercado de nicho**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

AZEVEDO, Eduardo Bessa. Por que “extensionar”? Quando a educação é colocada a serviço da sociedade, todos ganham. **USP**, 18 jun. 2024. Disponível em: <<https://saocarlos.usp.br/artigo-por-que-extensionar-quando-a-educacao-e-colocada-a-servico-da-sociedade-todos-ganham/>>. Acesso em: 09 out. 2025.

BARTH, Karl. A Palavra de Deus como encargo da Teologia. p. 68-85. In: BARTH, Karl. **Dádiva e louvor: ensaios teológicos de Karl Barth**. 4. ed. revisada. São Leopoldo, RS: Sinodal, Faculdades EST, 2018.

BENTO XVI. Verbum Domini: a Palavra de Deus na vida e missão da Igreja. **Santa Sé**. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/apost_exhortations/documents/hf_ben-xvi_exh_20100930_verbum-domini_po.html>. Acesso em: 21 de mai. de 2013.

BOFF, Leonardo. **Ethos mundial: um consumo mínimo entre humanos**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

BORGES, Diogo Oliveira. “**E aí, pesquisador, comunicar pra quê?**”: o podcast como estratégia e mídia para a divulgação da ciência. 2020. 49 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias, Comunicação e Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/32432>>. Acesso em: 10 set. 2025.

BRASIL. Congresso Nacional. **Decreto Legislativo nº 6 de 20 de março de 2020**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/dlg6-2020.htm>. Acesso em: 10 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Art. 12º. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 09 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Emergências em Saúde Pública. **Guia para elaboração de planos de contingência**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Emergências em Saúde Pública. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/emergencia-em-saude-publica/guia-para-elaboracao-de-planos-de-contingencia>>. Acesso em: 03 out. 2025.

CAMPBELL, Heidi, BELLAR, Wendi. **Digital Religion: The Basics**. Routledge: 2022.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

Dados gerais do Canal EST em Cena, pela plataforma YouTube. Disponível em <<https://www.youtube.com/@est-em-cena>>. Acesso em: 06 jan. 2025.

DAVID, Solange Ramos de Andrade. Cultura e religião: uma aproximação. **Acta Scientiarum**, Maringá, 23(1), 2001.

DESCHNER, J. Preface to practical theology. In: UNITED THEOLOGICAL SEMINARY, 1981.

DIEZ, Felicíssimo Martinez, op. **Teologia da Comunicação**. São Paulo: Paulinas, 1998, 1997.

DUFFECK, Odilon. **A palavra e a música: contribuições da doutrina dos afetos em Bach para a prática musical sacra de hoje**. São Leopoldo, RS, 2020. 156 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2020.

FARRIS, James. **Teologia Prática: identidade passada e atual**. Fateo e Umesp, 2003.

FÉLIX, Leônidas. A importância da relação entre a pastoral e a cultura digital contemporânea. **Vida Pastoral** - Revista bimestral para sacerdotes e agentes de pastoral, Ano 65, n. 356, mar-abr., 2024. Disponível em: <<https://www.vidapastoral.com.br/wp-content/uploads/2024/02/VP-356.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2025.

FORELL, George W. **Fé ativa no amor**. São Leopoldo: Sinodal, Porto Alegre, RS: Concórdia, 1977.

GIACÓIA, O. **Nietzsche: O Humano Como Memória e Como Promessa**. Petrópolis: Vozes, 2013.

GONÇALVES, Ricardo de Castro. A utilização do coaching como tecnologia para o desenvolvimento da inteligência espiritual em lideranças empresariais: uma possibilidade para a grande política da linguagem em tempos sombrios. p. 46-94. In: HERBES, Nilton E.; REBLIN, Iuri Andréas; SALDANHA, Marcelo Ramos (Orgs.). **Teologia prática: o pensar teológico em tempos sombrios**. São Leopoldo: Faculdades EST, 2020. Disponível em: <https://est.edu.br/wp-content/uploads/2024/01/Livro_Teologia_Pratica_2020.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2025.

GUTIERREZ, Gustavo Luis; ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de. Teoria da Ação Comunicativa (Habermas): estrutura, fundamentos e implicações do modelo. **Veritas**, Porto Alegre, v. 58, n. 1, p. 151-173, 2013. Disponível em: <[https://repositorio.usp.br/bitstream/handle/BDPI/45747/teoria%20da%20a%C3%A7%C3%A3o%20comunicativa%20\(habermas\)%20-%20estrutura,%20fundamentos%20e%20implica%C3%A7%C3%B5es%20do%20modelo.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.usp.br/bitstream/handle/BDPI/45747/teoria%20da%20a%C3%A7%C3%A3o%20comunicativa%20(habermas)%20-%20estrutura,%20fundamentos%20e%20implica%C3%A7%C3%B5es%20do%20modelo.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 05 out. 2025.

HOCH, Lothar C. O lugar da Teologia Prática como disciplina teológica. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph (Org.). **Teologia Prática no contexto da América Latina**. São Leopoldo: Sinodal, 1998.

HOOVER, Stewart M. **Media and religion; white paper from the Center for Media, Religion, and Culture**. Boulder: CMRC, 2008. Disponível em: <<https://rolandoperez.wordpress.com/wp-content/uploads/2009/10/media-and-religion.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2024.

HOUCH, Lothar. **O lugar da Teologia Prática como disciplina Teológica**. Rio Grande do Sul: SINODAL, 2011.

CAMPOS, Idauro. **Desigrejados**. Teoria histórica e contradições do Nilismo Eclesiástico. Rio de Janeiro: bvbooks, 2017.

JENKINS, Henry. **A cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **O rádio sem onda**. Convergência digital e novos desafios na radiodifusão. Rio de Janeiro: E-Papers, 2007.

LE MOS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 2. ed. Porto Alegre: Sulinas.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 3. ed. 2010. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, Maria Fátima. Formação dos professores para a inserção das mídias em sala de aula: uma proposta de ação, reflexão e transformação. **HOLOS**, Natal, v. 3, p. 100-110, 2013. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/727>>. Acesso em: 10 set. 2025.

LUTERANICES, UM PODCAST DE “ALMA LUTERANA” SOBRE O MUNDO E PARA O MUNDO! # 11. [Locução de]: Iuri Andreas Reblin. Entrevistado: Felipe Kuhn Braun. [S.l.]: Luteranices, 7 nov. 2024. *Podcast*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j5vW0m27Xcw&list=PLuK5izGJztWKfaZasFHai9iR_b-aEsfBx>. Acesso em: 16 set. 2025.

LUTERO, Martim. **Da liberdade cristã**. 3. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1998.

Manuel Castells: “As redes sociais estão mais fortes do que nunca”. **Blog Comunicação Integrada**, 20 jul. 2018. Disponível em: <https://www.lprcomunicacao.com/_manuel_castells_as_redes_sociais_estao_mais_fortes_do_que_nunca>. Acesso em: 10 out. 2025.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 17. ed. São Paulo: Papirus, 2010.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **A genealogia da moral**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

_____. **Segunda consideração intempestiva**: da utilidade e desvantagem da história para a vida. Tradução de Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

_____. Sobre verdade e mentira no sentido extra-moral (1873). p. 53-60. In: **Obras incompletas**. Seleção de textos de Gerard Lebrun. Tradução e notas de Rubens Rodrigues Torres Filho. Posfácio de Antônio Cândido. São Paulo, SP: Abril Cultural, 1974.

PASCHOAL, Antonio Edmilson. A palavra Übermensch nos escritos de Nietzsche. **Cadernos Nietzsche**, 23, p. 105-121, 2007. Disponível em: <https://gen-grupodeestudosnietzsche.net/wp-content/uploads/2018/05/CN_23.105-121.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2026.

PERUZZO, Círcia Maria Krohling. Aproximações entre a comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço. **Revista Galáxia**, n. 17, São Paulo, 2009. Disponível em: <www.revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/2108/1247>. Acesso em: 08 out. 2025.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. **Intexto**, Porto Alegre, n. 13, 2005. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/4210>>. Acesso em: 19 set. 2025.

PUNGENS, Nátalia de Borba. HABOWSKI, Adilson Cristiano. CONTE, Elaine. As tecnologias digitais: uma análise das possibilidades para o ensino religioso. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v. 15, n. 1, p. 01-14, 2021.

PUNTEL, Joana T. A igreja a caminho da comunicação. **Teocomunicação**, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 221-242, dez. 2011. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/teo/article/view/9755>>. Acesso em: 10 set. 2025.

RAZAFINDRAKOTO, Mireille *et ali*. Investigating the ‘*Bolsonaro effect*’ on the spread of the Covid-19 pandemic: An empirical analysis of observational data in Brazil. **PLoS ONE**, 19(4): e0288894, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0288894>>. Acesso em: 10 jan. 2026.

REBLIN, Iuri Andréas. **Outros cheiros, outros sabores..:** o pensamento teológico de Rubem Alves. São Leopoldo: Oikos, Faculdades EST 2009.

ROMÁN-LÓPEZ DOLLINGER, Angel Eduardo (Ed.) **Teología Práctica Latinoamericana y Caribeña:** Fundamentos Teóricos. San José: Universidad Bíblica Latinoamericana, 2022.

ROSA, Juliano Pires da; SEVERO, Kellen dos Santos; BORELLI, Viviane. Mídia e Religião: o Ponto de Luz no discurso midiático lurdiano. **Anagrama**, [S.l.], v. 3, n. 4, p. 1-16, mar. 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35453>>. Acesso em: 06 jun. 2025.

SANTOS, M. Neusa dos. **Narrativas digitais nas redes sociais: a construção do imaginário religioso na visibilidade mediática.** Tese. (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2020.

SANTOS, Neusa. Vida religiosa e comunicação na era digital. **Vida Pastoral**, A Igreja e a Comunicação na Era Digital, ano 65, n. 356, p. 12-17, 2024. p. 19. Disponível em <<https://www.vidapastoral.com.br/wp-content/uploads/2024/02/VP-356.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2025.

SANTOS, Rodolpho Raphael de Oliveira. Ciberteologia: a relação entre comunicação e fé no ambiente digital. **ReveleTeo**, v. 14, n. 25, p. 59-74, jan./jun. 2020. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/reveleteo/article/view/46760>>. Acesso em: 28 set. 2025.

SBARDELOTTO, Moisés. E o verbo se fez bit. Uma análise religiosa na internet. **Cadernos IHU**, São Leopoldo, 2011. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ihu/035cadernosihu.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2025.

SBARDELOTTO, Moisés. Experiência religiosa na internet e midiatização da religião: provocações ao diálogo sobre a missão e a pastoral nas redes digitais. **Convergência**, ano XLVIII, n. 462, jul. 2013. Disponível em: <https://crbnacional.org.br/wp-content/uploads/2013/06/CONVERGENCIA_462.pdf>. Acesso em: 28 set. 2025.

SBARDELOTTO, Moisés. Midiamorfose da fé: Continuidades e transformações da religiosidade na internet. In: **Mídia e Religião:** a comunicação e a fé em sociedades em midiatização (Org.). Universidade do Vale do Rio dos Sinos. 2. ed, São Leopoldo: Unisinos: Casa Leiria, 2013.

SBARDELOTTO, Moisés. **E o verbo se fez rede:** religiosidades em reconstrução no ambiente digital. São Paulo, SP: Paulinas, 2017. (Coleção Pastoral da comunicação: teoria e prática Comunicação e cultura).

SBARDELOTTO, Moisés. Deus digital, religiosidade online, fiel conectado: Estudos sobre religião e internet. **Cadernos Teologia Pública**, Ano IX – Nº 70 – 2012. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/teopublica/070cadernosteologiaapublica.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2025.

SELL, Wilhelm. Sobre o significado e a compreensão de vocação-trabalho em Martinho Lutero e em Dietrich Bonhoeffer. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 64 n. 1, p. 1-24, 2024. Disponível em: <<https://revistas.est.edu.br/ET/article/view/2716/2531>>. Acesso em: 10 jul. 2025.

SENSING, Tim. A Brief History of Practical Theology. **Abilene Christian**, 24 jul. 2013. Disponível em: <<https://blogs.acu.edu/acugst/a-brief-history-of-practical-theology/>>. Acesso em: 03 out. 2025.

SILVA, Aline. Cibergraça: A comunhão do Espírito nos tempos da rede. p. 494-516. In: ANAIS DO IV CONGRESSO DA ANPTECRE: “O futuro das religiões no Brasil”, Recife, 2013. p. 501. Disponível em: <https://www1.unicap.br/anptecre/wp-content/uploads/2013/12/ANPTECRE_IV-Congresso.pdf>. Acesso em: 09 out. 2025.

SILVA, Aline. **Cibergraça: fé, evangelização e comunhão nos tempos da rede**. Porto Alegre, 2015.

SILVA, Andrezza Simões da. **Manual de VIDEOCAST para desenvolvimento da ORALIDADE**. Dissertação. 28 f. (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Natal, 2023. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/labor/wp-content/uploads/sites/324/2025/09/Manual-de-Videocast-para-a-oralidade-1.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2025.

SOUZA, Alzirinha Rocha de. Teologia Pastoral e Teologia Prática, além da postura eclesial. **Revista de Cultura Teológica**, [S.L.], n. 91, p. 5, 7 jul. 2018. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/rct.i91.36158>>. Acesso em: 07 jul. 2025.

SOUZA, Ezequiel de. **Entre a dependência e a libertação: mudanças epistemológicas na teologia latino-americana a partir da apropriação da teoria da dependência pela teologia da libertação**. São Leopoldo, RS, 2015. 244 p. Tese (Doutorado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2015. Disponível em: <http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/570/1/souza_e_td137.pdf>. Acesso em: 03 out. 2025.

SPADARO, Antônio. **Ciberteologia: pensar o cristianismo nos tempos de rede**. Tradução Cacilda Rainho Ferrante. – São Paulo: Paulinas, 2012.

SPADARO, Antonio. Il Papa, Twitter e lo spazio digitale. **La Civiltà Cattolica**, Roma, ano 164, v. I, n. 3903, p. 220-233, 2 fev. 2013.

SPADARO, Antonio. Spiritualità ed Elementi per una Teologia della Comunicazione in Rete. In: **Seminário do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais para os Bispos do Oriente**, Médio 2012, Harissa, Líbano: PCCS, 2012, 8.

STF reconhece competência concorrente de estados, DF, municípios e União no combate à Covid-19. **STF**, 15 abr. 2020. Disponível em: <<https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=441447&ori=1>>. Acesso em: 10 jan. 2026.

TELEXA, Luiza. O que é videocast e como produzir? **Mídia Market**, 7 jul. 2023. Disponível em: <<https://midia.market/conteudos/midia/o-que-e-videocast/>>. Acesso em: 18 set. 2025.

TILLICH, Paul. **Teologia sistemática**. 5. ed. revista. São Leopoldo, RS: Sinodal, Escola Superior de Teologia, 2005.

TRACY, David. **A imaginação analógica**: a teologia cristã e a cultura do pluralismo. São Leopoldo: UNISINOS, 2004. 583 p. (Theologica Publica 7).

WEBER, Max. **A ética protestante e o “espírito” do capitalismo**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2004.

ZABATIERO, Júlio. A teologia e o seu lugar na igreja. Belo Horizonte: **Revista Teologia Prática**, v. 1, 2002.

ZABATIERO, Júlio. **Fundamentos da teologia prática**. São Paulo: Ed. Mundo Cristão, 2005.